

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA
NUCLEO DE CIENCIAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
- BACHARELADO -**

EQUIPE ELABORADORA:

Profa. Dra ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA

PROFA DRA. MARIA MADALENA FERREIRA

PROF. DR. ELIOMAR PEREIRA DA SILVA FILHO

PROF. DR. DORISVALDER DIAS NUNES

PROF. MSC JOSÉ MARIA BOTELHO LEITE

PROFA. DRA. SIANE CRISTINA PEDROSO GUIMARAES

PROFA. DRA CATIA ELIZA ZUFFO

PROF. DR. RICARDO GILSON DA COSTA SILVA

PORTO VELHO, MAIO, 2013

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO - QUADRO RESUMO

| | |
|------------------------------------|---|
| IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA - bacharelado |
| INSTITUIÇÃO | Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR |
| UNIDADE RESPONSÁVEL NA UNIR | Departamento de Geografia |
| NOME DO CURSO | Geografia |
| GRAU | BACHARELADO |
| REGISTRO NO E-MEC | 315994 |
| Conceito Preliminar de Curso – CPC | 4 |
| ATO DE CRIAÇÃO | (proc. no. 003034/91) aprovado na Câmara de Assuntos Educacionais do CONSUN e implantado na UNIR através da Resolução n. 077/CONSUN de 03 de julho de 1992. |
| ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO | Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO - PORTO VELHO - RO; DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA – CEGEA |
| COORDENADOR DO CURSO: | Prof. Dr. RICARDO GILSON DA COSTA SILVA |
| TURNO DE FORNECIMENTO DO CURSO | INTEGRAL |
| MODALIDADE | Presencial |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 4140 horas |
| PERIODICIDADE | 10 semestres |
| MODALIDADE DO CURSO | Semestral |
| NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS | 25 vagas anuais |
| NUMERO DE VAGAS AUTORIZADAS | 50 VAGAS |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| CARACTERIZAÇÃO DO CURSO - QUADRO RESUMO | 2 |
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1. CONTEXTUALIZAÇÃO..... | 7 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR | 8 |
| 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA..... | 11 |
| 2.1. Objetivos do Curso:..... | 11 |
| 2.2. Concepção do Curso | 12 |
| 2.3 Justificativa: | 12 |
| 2.4. Legislação..... | 13 |
| 2.5 - Perfil do Egresso..... | 14 |
| 2.5.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO BACHAREL EM GEOGRAFIA..... | 15 |
| 2.5.2 – REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO GEÓGRAFO – LEI 6.664/06/1979 | 15 |
| 2.6- PERFIL DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO | 17 |
| 2.6.1 – Nome do curso | 17 |
| 2.6.2- Habilitação | 17 |
| 2.6.3 - Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento | 17 |
| 2.6.4 Histórico do curso de Geografia | 17 |
| 2.6.5 - Número de Vagas | 17 |
| 2.6.6 - Conceito Preliminar de Curso – CPC | 18 |
| 2.6.7 -Turnos de funcionamento do curso:..... | 18 |
| 2.6.8 - Carga horária total do curso: 4140 horas | 18 |
| 2.6.9 - Duração:..... | 18 |
| 2.6.10- Histórico das Reformulações da grade curricular | 18 |
| 2.6.11- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 19 |
| 2.6.12 - Titulação conferida aos egressos..... | 19 |
| 2.6.13- Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso | 20 |
| 2.6.14 - Regime de oferta e de matrícula: | 20 |
| 2.6.15 - Calendário acadêmico..... | 20 |
| 2.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA | 21 |

| | |
|--|----|
| 2.7.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO | 21 |
| 2.7.2 – Horas práticas das disciplinas: | 23 |
| REGULAMENTO DAS HORAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO DO CURSO DE GEOGRAFIA | 24 |
| 2.7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) | 25 |
| REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)..... | 25 |
| 2.7.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 26 |
| REGULAMENTAÇÃO DO TCC DO BACHARELADO DO CURSO DE GEOGRAFIA | 27 |
| 2.7.5 ESTÁGIO CURRICULAR | 31 |
| REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA..... | 31 |
| 2.7.6- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES | 36 |
| 2.7.7 – DISCIPLINAS POR PERÍODO | 39 |
| 2.8 PERFIL DE FORMAÇÃO - PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA..... | 41 |
| 2.8.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO - fluxograma | 42 |
| 2.9. AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO | 43 |
| 2.9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 43 |
| 2.9.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA | 43 |
| 2.9.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA..... | 44 |
| 3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO | 46 |
| 3.1 - DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA | 46 |
| 3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante..... | 46 |
| REGIMENTO DO NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA | 47 |
| 3.2. RECURSOS HUMANOS..... | 49 |
| 3.2.1. Corpo docente: Listagem dos docentes do curso e sua formação | 49 |
| 3.2.2 Relação de todos os docentes do Curso | 49 |
| Cadastro nacional dos docentes (conforme item 3 do &1º do decreto 577. | 49 |
| 3.2.3 – Perfil dos docentes do Departamento de Geografia e metas | 50 |
| 3.2.4 ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES | 50 |

| | |
|---|-----|
| 4. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS | 54 |
| 4.1 Laboratórios | 54 |
| 4.2 Grupos de pesquisa consolidados..... | 54 |
| 5. EMENTÁRIO..... | 56 |
| 6. BIBLIOGRAFIA | 100 |
| ANEXO A..... | 101 |
| INTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC | 101 |
| 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 102 |
| ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) | 108 |
| ANEXO I - ESTRUTURA FÍSICA | 117 |
| ANEXO II- CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA... | 123 |
| ANEXO III - ATRIBUTOS DOCENTES | 129 |
| PROFESSOR DISCIPLINA – GRADUAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO | 129 |
| Publicações..... | 132 |

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico tem como principal alvo, a construção de uma proposta acadêmica científica voltada para as demandas que se apresentam e atenderá as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam como técnicos e pesquisadores da ciência Geográfica.

O Departamento de Geografia constitui, no âmbito da Universidade Federal de Rondônia, numa das mais importantes unidades de produção científica, demonstrado ao longo de 30 anos de existência com a qualificação seu quadro docente e inserção dos egressos no mercado de trabalho. Possui significativa contribuição na produção científica e na formação de profissionais, sempre com o objetivo de apresentar respostas às demandas de conhecimento acadêmico e em diversos setores da sociedade rondoniense.

Diante das experiências vivenciadas ao longo dos 30 anos de existência do curso de geografia e das exigências do mercado de trabalho de trabalho, busca-se propor neste projeto pedagógico de Geografia abrir novas perspectivas na formação profissional de professores licenciados plenos atendendo o que prevê a LDB e Resoluções pertinentes aos cursos superiores de licenciatura do MEC.

Nesse momento o Departamento de Geografia apresenta o novo PPP da Licenciatura, visando atender o processo de RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO junto ao E-MEC com uma grade atualizada para que o profissional da Geografia possa adquirir e repassar saberes da Ciência geográfica em consonância com as exigências do mundo globalizado.

O curso visa contribuir para a formação de profissionais com a capacidade de refletir, compreender, analisar e ensinar sobre as atividades físicas, socioeconômicas e ambientais mundiais, brasileira, amazônica, de Rondônia e de ambientes localizados, em diferentes escalas espaços-temporais.

O curso está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivências em laboratórios da própria universidade e em laboratórios de instituições, empresas, ONGs onde executam estágio curricular. O conhecimento adquirido deverá ser demonstrado ao longo do curso durante a realização do estágio e ao final do curso com apresentação de Monografia ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O curso de Geografia funciona no Centro de Estudos Geográficos e Ambientais da Amazônia, CEGEA, no Campus José Ribeiro Filho da UNIR em Porto Velho, e possui uma infra-estrutura com salas, auditórios, laboratórios didáticos e de pesquisa onde os alunos podem aprender e vivenciar o conteúdo da ciência geográfica.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é a única instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. Hoje, a UNIR possui sete *Campi* localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena. A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão instalados a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), a de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), a de Graduação (PROGRAD), a de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). A instituição oferece à comunidade rondoniense 52 cursos de graduação, sete cursos de mestrado e dois de doutorado (um em Geografia/DINTER e Biologia Experimental).

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infra-estrutura e o programa pedagógico.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores.

As ações pedagógicas, de pesquisa e extensão da UNIR, são realizadas por seu quadro docente com dedicação exclusiva, que através dos seus departamentos se organizam em grupos de pesquisas certificados pelo CNPq (www.cnpq.br) utilizando os laboratórios disponíveis.

Os alunos possuem assistência em programas institucionais gerenciados pela PROCEA.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR

“É com grata satisfação que participo da solenidade de abertura destes eventos em comemoração aos trinta anos de Geografia na Universidade Federal de Rondônia.

Isto nos dá a oportunidade de aproximarmos da Ciência Geográfica e discutirmos sua importância no contexto da produção do conhecimento e do desenvolvimento de nossa universidade.

Durante muito tempo a escola (fundamental e média) sempre apresentou a Geografia como um conhecimento descritivo do mundo e nos fez acreditar ser uma ciência meramente decorativa. Mas sabemos que este conteúdo cumpria seu papel ideológico junto às classes de poder e para com o desenvolvimento do capitalismo conforme foi demonstrado por YVES LACOSTE em seu livro “*geografia, isso serve antes de mais nada para fazer a guerra*”. Mas o ensino de Geografia nas primeiras fases escolares ou no ensino superior não é um mero joguete estratégico nas mãos do capitalismo, o próprio LACOSTE coloca seu caráter libertador.

O ensino da geografia fundamentado na Terra e no Homem (Geografia dita tradicional) “não tem lugar na escola do século XXI”. Apesar de empiricamente sabermos que a bibliografia mais recente (década de 90 e a atual) não se baseia mais nessas concepções, embora saibamos que, em grande parte do país, tais fundamentações ainda persistam nas escolas do ensino básico.

A Geografia se faz na convergência entre aspectos sociais e físicos. A interação com outras áreas do saber tem ampliado a capacidade de síntese dos geógrafos. A interação com a História, as Ciências Naturais e Sociais, para entender as transformações que ali ocorreram. Por isso, a geografia é ainda interdisciplinar. Por isso nos lembra NIDIA PONTUSCHKA:

“Uma paisagem ou um lugar é por si só um emaranhado de aspectos, de dimensões presentes e históricas e de relações que necessitam, para compreendê-los, de conhecimentos específicos e das metodologias científicas de cada área. Não se pode estudar um bairro de São Paulo ou de Aracaju só por uma disciplina parcelar, é preciso conhecer todas elas e utilizá-las para a compreensão daquele lugar”.

São muitos os postulados teóricos e metodológicos que formataram a ciência Geográfica na e para compreensão do mundo. Seja por meio da fenomenologia de ANNE BUTTIMER no entendimento do dinamismo do mundo vivido, seja pelo marxismo na análise das relações de produção e trabalho. Seja ainda na geografia cultural de Paul Claval ou na Concepção de Espaço Total defendida por Ab' Saber. Há muitos caminhos! Afinal como diz OSWALDO BUENO AMORIM FILHO “a geografia é plural e interessa-se por todos os mundos possíveis”. Estas reflexões certamente a geografia da Universidade Federal de Rondônia tem demonstrado que as faz desde sua origem.

(...) A Geografia ao realizar seu TRIGÉSSIMO ENCONTRO, (que coincide com o tempo de existência da UNIR) ratifica sua interação e compromisso com a sociedade ao convidá-la para reflexão conjunta sobre sua produção, sua prática, seus pressupostos teóricos e sua existência.

Somos sabedores de que ao longo desses últimos trinta anos grandes personalidades da Geografia aqui estiveram, a exemplo dos Professores Aziz Ab'Saber e Bertha Becker e tantos outros que por acreditarem

no trabalho dos geógrafos de nossa Universidade, deram contribuições marcantes na construção de uma geografia com a grife amazônica.

A Geografia de nossa universidade é um curso que sempre procurou se renovar e fez isto com:

- A implantação do bacharelado que oportunizou a ampliação do campo profissional para nossos estudantes;
- Gerenciou várias turmas no PROHACAP tendo como retorno a presença destes estudantes nos programas de mestrado e doutorado;
- A presença constante em todas as fases do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC inserindo os estudantes de geografia no cotidiano da pesquisa além de somar na consolidação do Programa tendo a presença sempre marcante da Profa. Dra. Rosa Ester Rossini;
- Investiu na formação de seu quadro de professores criando todas as possibilidades para que seus docentes concluíssem o doutorado o que lhe confere na atualidade, proporcionalmente um departamento com um dos maiores índices de qualificação docente (IQD);
- Aprovou seu mestrado em 2006 e já conta com mais de setenta defesas realizadas. Em sua fase atual busca a consolidação com o aumento dos índices de produção científica;
- Possui laboratórios e grupos de pesquisas devidamente cadastrados no CNPq e com suas produções científicas atualizadas. O fortalecimento dos laboratórios e grupos de pesquisas nos dá condições de reivindicarmos a etapa final da formação do geógrafo que é o doutorado próprio, o qual possui o apoio incontestável dessa administração para conquistá-lo;
- Tendo aprovado em 2005 o Centro de Estudos Geográficos e Sócio Ambientais da Amazônia “Prof. Aziz Nacib Ab’ Saber” –CEGEA, colocou não somente a Geografia, mas fundamentalmente a UNIR dentro do cenário estratégico de articulação da produção científica local, regional, nacional e internacional;
- Com a finalização de seu projeto pedagógico consolida a modernização de sua grade além de promover a atualização da formação do geógrafo, seu melhor enquadramento junto ao sistema CONFEA/CREA o que se traduzirá na ampliação e maior capacidade de atuação profissional de seus formandos;
- Atualmente administra com zelo e qualidade um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Paraná na formação de 20 doutores em geografia; e por fim, já encaminhou um APCN para a CAPES solicitando seu doutorado institucional.

Esses dados dão conta do esforço hercúleo da geografia para criar e disseminar um grande projeto de desenvolvimento para Rondônia e Amazônia. Pela qualidade técnica de seu trabalho nossos egressos definem seu lugar no mercado de trabalho em diversos setores além da sala de aula.

Sendo assim é justo e louvável que um departamento se articule para construir as condições ideais para melhor atender a demanda da sociedade e da própria academia.

O Departamento de Geografia da UNIR cedo percebeu que o cenário dos financiamentos das agências nacionais tanto para a pesquisa quanto para a infraestrutura passa pela elaboração de projetos de seus professores doutores.

Nossa Instituição não recebe verbas para o desenvolvimento e o fomento de pesquisas, visto que tais recursos foram alocados nas agências de fomento a pesquisa como CAPES, CNPq, FINEP, além das agências regionais, internacionais e as fundações de amparo a pesquisas (embora Rondônia ainda não possua a sua).

Nosso papel é facilitar que as iniciativas departamentais calcadas na formulação de projetos sejam materializadas.

Nesse contexto temos que reconhecer que o Departamento de Geografia da UNIR possui uma visão atualizada e ampla, pois cumpre com o papel de construção da universidade e do saber Geográfico.

O próximo e definitivo desafio está na preparação e na busca da internacionalização. A simples assinatura de convênios, não consolida a geografia para esta última etapa. É preciso que as interações entre instituições e, principalmente, entre os pesquisadores e alunos tenham uma via de mão dupla, de modo que os projetos, as publicações e as titulações sejam conjuntas e só assim consolidarmos nosso papel no cenário internacional de produção científica.

(...) Para finalizar nossa fala, faremos a citação do geógrafo Milton Santos ao nos mostrar o que devemos querer com a geografia, a liberdade e a produção do espaço:

"Os geógrafos, ao lado de outros cientistas sociais, devem se preparar para colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano, um espaço que una os homens por e para o seu trabalho, mas não para em seguida os separar em classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço natureza social aberta a contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado". Milton Santos (1978:219)

Tenham todos e todas, um excelente trabalho no decorrer da: XXX semana de Geografia; I Encontro Internacional de Geografia Colonização, Território e Meio Ambiente em Rondônia; VII Encontro de Pós-Graduação em Geografia; I Seminário de Integração dos Territórios da Cidadania de Rondônia. Muito obrigada."¹

¹ Partes do discurso da Magnífica Reitora Berenice Tourinho na cerimônia de abertura da 30ª. Semana de Geografia da UNIR

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. Objetivos do Curso:

Formar um profissional ético, competente com habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania e comprometido com a sociedade em que vive.

Formar graduados Bacharéis em Geografia capazes de desenvolverem as habilidades e competências profissionais articulando elementos empíricos e conceituais, concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico para atuar na sociedade criticamente e:

2.1.1 Objetivos específicos

- Reafirmar o acesso à educação e à escolarização pública como um direito constitucional dos cidadãos;
- Propiciar aos futuros profissionais de Geografia uma formação abrangente, em suas dimensões culturais, política, epistemológica e ética, que os torne aptos a desenvolverem estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica;
- Habilitar bacharéis em Geografia para compreender a produção do espaço geográfico no sentido de contribuir com a formulação de estratégias de desenvolvimento nas áreas prioritárias tais como, da reforma agrária, planejamento urbano, rural e sócio-ambiental.
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo, as questões ambientais, agrárias, urbanas, energéticas ou da globalização, entre outras;
- Desenvolver e aprimorar um processo de transversalidade dos conhecimentos que contemplem a diversidade em todos seus aspectos: culturais, políticos, econômicos, de gênero, de etnias ou de geração, entre outras, no processo pedagógico de ação-reflexão-ação do conhecimento,

- Dominar os conceitos e a operacionalização das tecnologias digitais (Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, SIG e Cartografia Digital) voltadas para o mapeamento das novas dinâmicas territoriais e formas de uso dos recursos naturais;
- Habilitar pesquisadores em Geografia no entendimento do espaço nas suas diversas escalas (local, regional, nacional e internacional), tendo como perspectiva um referencial-metodológico interdisciplinar e investigativo;
- Formar profissionais capacitados na elaboração de projetos e realização de pesquisas, tanto acadêmicas como de extensão e ensino, com ênfase no desenvolvimento territorial campo;

2.2. Concepção do Curso

Este Projeto Pedagógico tem por objetivo principal uma proposta acadêmica científica voltada para a compreensão do Brasil no contexto mundo e das dinâmicas regionais visando atender as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam nos espaços consolidados e não consolidados, na área de atuação deste espaço de fronteira em expansão.

O curso de geografia está implantado sobre bases humanistas.

A ciência geográfica ao longo da sua história, tem procurado identificar métodos e técnicas, para explicar o mundo do ponto de vista geoambiental e das ciências tradicionais, bem como a localização do homem e seus movimentos (migrações) demonstrando as diversas formas de aproveitamento dos recursos e organizações do território e novas dinâmicas socioeconômicas sobre a superfície do planeta terra.

Prioriza a formação e capacitação científica e tecnológica formando profissionais para em sala de aula dar suporte para que o aluno compreenda os conceitos geográficos e o perceba na espacialidade, ajudando-os na organização de atividades coletivas e no planejamento das comunidades objetivando o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia.

2.3 Justificativa:

Este Projeto Pedagógico tem como principal alvo, a construção de uma proposta acadêmica científica voltada para as demandas que se apresentam no contexto Nacional e da Amazônia Ocidental

e atenderá as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam nos espaços consolidados e não consolidados, na área de desenvolvimento.

Além desta ênfase prioriza a formação e capacitação científica e tecnológica formando profissionais para subsidiar o planejamento das comunidades objetivando o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia, principalmente a área geográfica do Estado de Rondônia.

Com as crescentes demandas apresentadas atualmente no contexto Rondônia, sob os efeitos da “colonização dirigida recente”, da mineração predatória de ouro e cassiterita, da expansão da soja (no cone sul do estado), da ainda presente extração de madeira de forma irregulares nas unidades de conservação e áreas indígenas, do agronegócio e atualmente dos grandes empreendimentos hidrelétricos no Rio Madeira (Santo Antonio e Jirau), por si só justificam os conteúdos deste curso de bacharelado em geografia.

Diante das experiências vivenciadas ao longo dos 30 anos de existência do curso de geografia e das exigências do mercado de trabalho de trabalho, busca-se nesse momento, propor neste projeto pedagógico de Geografia abrir novas perspectivas na formação profissional com habilitação em BACHAREL em Geografia, atendendo o que prevê a Lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do Geógrafo e atender as exigências da Resolução 1010/2005 CONFEA/CREA e as resoluções do MEC.

2.4. Legislação

Este PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE GEOGRAFIA - HABILITAÇÃO BACHARELADO da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, está fundamentado nos preceitos das leis e resoluções que seguem:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação;
- Parecer CNE/CES 583/2001, Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- na Resolução CNE/CP n. 02, de 2002;
- Decretos 5296/2004 e 5622/2005;
- Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES do MEC/ 2008.
- Resolução 01/ CONAES, Parecer 04/CONAES.
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia:
- Resolução CNE/CES Nº 14/2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.

O conteúdo de formação do Bacharel em Geografia está em conformidade com a Lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do Geógrafo e Resolução 1010/2005 CONFEA/CREA, que disciplina as atividades profissionais.

Resolução 1010/2007 CREA/CONFEA

PL 1578/2012 / CONFEA

Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002,
Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Resolução CNE/CP nº 2 /2002 – sobre AACC;

Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 - **Lei do Estágio** - Ministério e do Trabalho e Emprego.

Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997.

Resolução 251/CONSEPE/UNIR/2007.

A organização deste documento está em conformidade com a Resolução 278/CONSEA/UNIR de 2012 que regulamenta os parâmetros para elaboração do PPC.

2.5 - Perfil do Egresso

O BACHAREL em geografia deve ser capaz de compreender, analisar e intervir no espaço geográfico em diversas escalas, com base em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos que contemplem a capacidade técnica; ter uma postura ética, uma visão crítica e reflexiva, de responsabilidade social, de respeito à pluralidade cultural, em relação aos problemas de seu tempo e do seu espaço.

O curso proposto tem como objetivo específico formar profissionais que:

1. compreendam o processo histórico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética, econômica e ambiental;
2. conheçam as principais correntes teóricas do pensamento científico e filosófico que influenciaram e marcaram a evolução da Geografia em relação e o método científico;
3. percebam e reflitam sobre a peculiaridade da ciência geográfica ser dotada de métodos e procedimentos provenientes tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais e que sejam capazes de estabelecer relações entre sociedade e natureza a partir de uma compreensão integrada e multidisciplinar dos fenômenos e processos com os quais a Geografia se envolve;

4. reconheçam e compreendam as distintas categorias de análise do processo de construção da ciência geográfica, particularmente daquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas;
5. demonstrem capacidade de apreensão e domínio do instrumental técnico necessário para a execução do(s) método(s) geográfico(s) para intervir no espaço vivido;
6. exerçam prática docente a partir de uma concepção materialista histórica e da educação do campo de educação referenciada num paradigma da educação do campo-cidade e mundo capitalista;
7. saibam cuidar do desenvolvimento humano integrado ao desenvolvimento da natureza, valorizando a ecologia e a preservação dos recursos disponíveis na natureza, principalmente a gestão dos recursos hídricos e florestais.

2.5.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO BACHAREL EM GEOGRAFIA

As atividades e o campo de atuação do Bacharel em Geografia são aquelas previstas pela lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do Geógrafo e dá outras providências (conforme a seguir), acrescidas das estabelecidas pela Resolução 1010 do CONFEA/CREA.

2.5.2 – REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO GEÓGRAFO – LEI 6.664/06/1979

LEI Nº 6.664, DE 26 DE JUNHO DE 1979 - DISCIPLINA A PROFISSÃO DE GEÓGRAFO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Geógrafo é a designação profissional privativa dos habilitados conforme os dispositivos da presente Lei.

Art. 2º - O exercício da profissão de Geógrafo somente será permitido: (1)

I - aos Geógrafos e aos bacharéis em Geografia e História, formados pelas Faculdades de Filosofia, Filosofia Ciências e Letras, pelos Institutos de Geociências das Universidades oficiais ou oficialmente reconhecidas;

II - (vetado);

III - aos portadores de diploma de Geógrafo, expedido por estabelecimento estrangeiros similares de ensino superior, após revalidação no Brasil.

Art. 3º - É da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- na delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;

- no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
- na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
- no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
- no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

Art. 4º - As atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas privada, se exercem através de:

I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas;

II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitramentos;

III - prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Art. 5º - A fiscalização do exercício da profissão de Geógrafo será exercida pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia CREA.

João Baptista Figueiredo
Presidente

2.6- PERFIL DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO

2.6.1 – Nome do curso

GEOGRAFIA – BACHARELADO

2.6.2- Habilitação

BACHAREL em GEOGRAFIA

2.6.3 - Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento

- O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO do Bacharelado em Geografia (proc. no. 003034/91) foi aprovado na Câmara de Assuntos Educacionais do CONSUN e implantado na UNIR através da Resolução n. 077/CONSUN de 03 de julho de 1992, com início em 1993.

2.6.4 Histórico do curso de Geografia

O curso de Geografia foi criado em 1982 com a instalação do Departamento de Geografia compartilhando com o Curso de História e desvinculado deste em 1988.

Foi reconhecido através do Parecer 33/87 de 08 de abril de 1987 do CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA (proc. no. 003034/91) foi aprovado na Câmara de Assuntos Educacionais do CONSUN e implantado na UNIR através da Resolução n. 077/CONSUN de 03 de julho de 1992.

O processo foi encaminhado ao NED - Núcleo de Educação ao qual o curso estava vinculado e deste para a PROGRAD para as devidas providências, conforme consta na Resolução n. 077/CONSUN/1992, no entanto o Curso de Geografia Bacharelado foi mantido vinculado ao da Licenciatura por motivos desconhecidos a este Departamento.

2.6.5 - Número de Vagas

A totalidade de vagas anuais autorizadas para o curso de Geografia é de 50 vagas. Estas vagas 25 são destinadas a Licenciatura e para o Bacharelado. Até o momento não existia um número de vagas específicas destinadas a cada habilitação, uma vez que o aluno podia optar por uma ou pelas duas habilitações no decorrer do Curso.

No entanto, a partir da separação das grades curriculares da Licenciatura e do Bacharelado estas vagas serão assim distribuídas:

| Habilitação | Entrada Anual de Alunos | Número de Turmas/ano |
|--------------|-------------------------|----------------------|
| Bacharelado | 25 | 1 |
| Licenciatura | 25 | 1 |
| Total | 50 | 1 |

2.6.6 - Conceito Preliminar de Curso – CPC

Os alunos realizam provas no ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante no início do curso e nos últimos períodos do curso, como componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

O ENADE estabelece o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e influencia na renovação de reconhecimento do Curso. O conceito no último ENADE foi 3 e obteve a RENOVAÇÃO E RECONHECIMENTO da Licenciatura, através da PORTARIA N. 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012. DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DOU n. 249 de 27/12/2012).

O Conceito Preliminar do Curso - CPC do curso de Geografia no sistema E-MEC é 3.

O curso está matriculado no Sistema E-MEC sob o numero 315994.

2.6.7 -Turnos de funcionamento do curso:

O funcionamento das disciplinas ministradas no curso ocorre em período integral.

2.6.8 - Carga horária total do curso: 4000 horas

2.6.9 - Duração:

O Curso de Geografia na habilitação BACHARELADO tem a duração mínima de cinco (05) anos. O jubramento ocorrerá se o aluno não integralizar o curso no tempo estipulado, conforme Resolução vigente na UNIR e MEC.

2.6.10- Histórico das Reformulações da grade curricular

O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA (proc. no. 003034/91) foi aprovado na Câmara de Assuntos Educacionais do CONSUN e implantado na UNIR através da Resolução n. 077/CONSUN de 03 de julho de 1992, com início em 1993.

A grade curricular do bacharelado sofreu alterações em 1994 e, em 1998 em face da LDB/1996 e foi regulamentada institucionalmente pela Resolução no. 323/CONSEPE, de 25.10.1998;

Através do processo de numero 23118.000734/2000-85 a grade passa por novas alterações sendo regulamentada pela Resolução no. 026/CONSEA de 11.08.2.000. Esta grade está vigente até os dias atuais.

2.6.11- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Geografia - bacharelado está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivências em laboratórios do curso e outros da própria universidade (UNIR) ou em outros laboratórios credenciados pelo curso (SEDAM, SIPAM, EMBRAPA, CPRM ONGS RIOTERRA e KANINDÉ entre outras instituições) e através de estágios técnicos em empresas e organizações civis de planejamento urbano, ambiental e de outra natureza.

O conhecimento adquirido ao longo do curso através das disciplinas teóricas e praticas habilitará o aluno para a realização do estágio em instituições e empresas de natureza publica ou privada, requisito obrigatório para o Bacharelado. Ao final do curso o aluno deve demonstrar através de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a sua produção científica.

Considerando o objetivo da ciência geográfica que “carrega em seu corpo teórico-conceitual conhecimentos que subsidiam de forma estratégica a compreensão do mundo contemporâneo”, o curso busca capacitar profissionais para a intervenção na realidade de forma inclusiva, mediante o uso de técnicas e métodos que contribuam para o desenvolvimento sócio-territorial-ambiental do lugar onde estão atuando.

As disciplinas elencadas na grade curricular fornecem embasamento intelectual e de instrumentalização compatíveis com as exigências à compreensão do mundo, das dinâmicas territoriais e humanas e a realidade econômica de cada região e lugar do país, com ênfase para as questões da Amazônia como “fronteira de recursos” e de Rondônia.

Os alunos do curso de Geografia participam de projetos de pesquisa junto aos grupos de pesquisas consolidados no Departamento. Entre o elenco de projetos temos o PIBIC, PIBEX, PROEXT e PIBID, além de Pesquisas financiadas pelo FINEP e CNPQ e CAPES.

2.6.12 - Titulação conferida aos egressos

BACHAREL EM GEOGRAFIA

2.6.13- Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso

O Ingresso ao curso de Geografia se dará conforme o Regimento Geral da UNIR, dispõe sobre:

1. Ingresso via Processo Seletivo Regular e Complementar (Via vestibular)
2. Por transferência, via vestibulinho
3. Transferência Compulsória (Por transferência *ex-officce*)
4. Regime Especial (Como aluno especial, em disciplinas de interesse)
5. Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional
6. Como portador de diploma e para complementação de habilitação (licenciatura ou bacharelado em Geografia);
7. E atendendo as novas orientações adotadas pelo MEC (ENEM, COTAS, etc)
8. Obs. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, se houver, como políticas de ações afirmativas indígenas, afro-descendentes, etc.

2.6.14 - Regime de oferta e de matrícula:

O Regime de oferta e de matrícula é semestral e obedece ao calendário aprovado no CONSEA para a Universidade Federal de Rondônia e seus respectivos Campus.

2.6.15 - Calendário acadêmico

O Calendário acadêmico semestral é composto por 20 semanas de aula, sendo que nestas se encontra a Semana de Geografia (não possui calendário fixo), mas tradicionalmente acontece no final do mês de maio, por ocasião do dia do Geógrafo (dia 29 de maio).

| Item | Evento | período |
|------|---------------------|---------------------|
| 1 | Início semestre/1 | Fev/março |
| 2 | Semana pedagógica | 1ª. semana de aulas |
| 3 | Semana de Geografia | Mês de maio/junho |
| 4 | Início semestre/2 | Julho/agosto |

2.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

2.7.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Na estrutura curricular, procura-se articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo habilitado. A partir desta orientação, entendemos que a formação ofertada pelo curso Geografia - bacharelado da UNIR deverá ser compreendido como um processo de formação pedagógica, bem como de formação específica, as quais deverão ser integralizadas a fim de atender as necessidades peculiares da formação alvo.

O curso está estruturado em disciplinas específicas representativas do universo educacional e investigativo da ciência Geográfica, permeando disciplinas do conhecimento básico com atividades e vivências em laboratórios da UNIR, e estágios (curricular e extra-curricular). Na organização curricular a estrutura está organizada de forma análoga ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2/1997:

Núcleo Contextual, visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática profissional com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. É formado pelas disciplinas cujos conteúdos são considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento geográfico oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Os Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões estão incluídas nos componentes e atividades curriculares do curso atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Núcleo Estrutural é composto pelas disciplinas formadoras do profissional da área da Geografia. São conteúdos referentes ao conhecimento geográfico importantes para a habilitação pretendida e está estruturado nas seguintes disciplinas: aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática, seja no desenvolvimento de pesquisa em laboratório ou nas empresas e organizações de estágio.

Neste núcleo as perspectivas teóricas são transformadas em práticas, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (projeto e monografia), com a participação avaliativa articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

O componente curricular Libras, obrigatório nas licenciaturas é apresentado no elenco de disciplinas eletivas conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia além de ofertar disciplinas obrigatórias também prevê disciplinas eletivas ou eletivas, para enriquecimento na formação acadêmica do aluno, serão oferecidas pelo Departamento Geografia, ou os alunos poderão cursá-las em outros cursos oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, mediante vaga, observando o que diz o Regimento Geral da UNIR e o Regimento do Curso de Geografia. Definem-se como:

- **Disciplinas Obrigatórias** aquelas que correspondem às disciplinas de um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursadas com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na seqüência estabelecida na matriz curricular e atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário;

Disciplinas Eletivas são aquelas constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. As disciplinas eletivas têm como objetivo:

- atender a identidade do Curso, bem como as necessidades individuais de formação acadêmica/profissional dos alunos;
- flexibilizar a matriz curricular, observando as diretrizes do MEC como também as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso;
- oportunizar aos alunos autonomia e uma formação ampla e diversificada para atender as exigências da Resolução 1010 do CONFEA/CREA/2007.

Para atender habilitação o aluno deverá cursar no mínimo 12 créditos de disciplinas eletivas, de acordo com a sua linha preferencial de pesquisa e atuação .

As disciplinas eletivas são oferecidas regularmente, de acordo com a disponibilidades de professores e conforme orientação do NDE. O Departamento busca ofertar no mínimo 2 disciplinas por semestre. Possui flexibilidade no quadro, podendo sofrer acréscimo de disciplinas no elenco a qualquer tempo, uma vez que procura atualizar-se para ofertar conteúdos exigidos na prática profissional e na pesquisa.

Como disciplinas eletivas temos um elenco de disciplinas oferecidas dentro dos vários cursos da Universidade. Estas disciplinas que constam no elenco das disciplinas eletivas e são de livre escolha do aluno desde que tenham sido atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário

PRÉ-REQUISITOS: Entende-se por pré-requisitos as disciplinas que deverão ser cursadas obrigatoriamente antes da (s) outra (s) por estar vinculada à progressão do domínio do conhecimento científico necessários ao entendimento do conteúdo subsequente. O aluno só poderá se matricular nas disciplinas que necessitam de pré-requisitos após aprovação na disciplina precedente que constitui o pré-requisito.

2.7.2 – Horas práticas das disciplinas:

A carga horária total das disciplinas compreendem atividades teóricas e praticas numa relação de 75 e 25%, respectivamente. As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

A carga horária prática das disciplinas está delimitada de acordo com a Resolução N° 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, § II, a qual estabelece o Currículo Mínimo de 400 (quatrocentas) horas.

Todas as disciplinas do curso são passíveis de compartilhamento entre professores do curso e convidados, visando melhor aproveitamento de conteúdo e sinergia nas atividades em classe e trabalhos de campo. O compartilhamento obedece as diretrizes da RESOLUÇÃO n. 313 do CONSEA de 03/07/2013.

REGULAMENTO DAS HORAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Art. 1º As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

Art. 2º As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm como objetivo propiciar ao aluno oportunidades de vivenciar a realidade educacional e a vivência em experiência do cotidiano da vida do profissional do professor entre a teoria e prática.

Art. 3º A carga horária prática das disciplinas será de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, § II, a qual estabelece o mínimo de 400 (quatrocentas) horas.

I - A distribuição da carga horária obrigatória das práticas de cada disciplina deve ser cumprida conforme estabelecido pela grade curricular do curso.

II - A organização administrativa e didática dessa carga horária fica a critério do professor de cada disciplina, em acordo com seus alunos.

Art. 4º Consideram-se atividades práticas todas aquelas que envolvem as práticas das disciplinas - podendo elas ser realizadas individualmente e/ou em grupos - tais como:

- Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade, na escola;
- Textos escritos oriundos de análises de campo ou de interpretações bibliográficas;
- Atividades culturais organizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas, como colóquios, seminários, semanas e congressos científicos e outros;
- Atividades integradas, envolvendo duas ou mais disciplinas.

Art. 5º Registro de frequência

A frequência referente às horas práticas ficará vinculada à realização de trabalhos propostos para essas horas. Assim, os trabalhos serão os produtos das horas práticas;

I – a frequência correspondente ao número de horas práticas das disciplinas deverá ser lançada no diário de classe do professor

Art. 6º Registro de notas

O registro de notas referentes às horas práticas seguirá os padrões gerais da avaliação na UNIR.

Art. 7º Compete ao Professor

I – Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento das horas práticas de sua disciplina;

II – Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes;

III – Quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de execução das atividades práticas;

VI – Organizar e manter organizado um sistema de registro das atividades práticas desenvolvidas por seus alunos;

V – Realizar reuniões regulares com os demais professores da turma, para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades práticas, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

VI – Orientar o aluno sobre os mecanismos das atividades práticas;

VII – Acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas;

VIII – Discutir com o aluno o seu desempenho; Avaliar o aluno quanto ao seu desempenho em sala de aula, planejamento de atividades e relatório (quando for o caso) dessas atividades.

Art. 8º Compete ao aluno:

I – Realizar todas as atividades previstas para as horas práticas das disciplinas do curso;

II – Informar-se, junto ao professor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral das horas práticas;

III – Apresentar o planejamento das atividades didáticas, com antecedência, ao professor, para análise e acompanhamento;

IV - Registrar todas as suas atividades práticas realizadas no âmbito de cada disciplina, planos de atividades propostas, materiais utilizados, estratégias, avaliação e observações gerais.

Art. 9º São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no capítulo IV.

Parágrafo único – A nota para aprovação dos alunos segue os critérios gerais da UNIR

Art. 10º Todos os casos omissos neste documento serão resolvidos de comum acordo entre o professor e seus alunos e, em instância imediatamente superior, pelo NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

2.7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As atividades abaixo especificadas vêm cumprir o que é estabelecido, na Resolução CNE/CP 02 – DE 19/02/2002, como *Atividades acadêmico-científico-culturais* – AACC. Ao longo do curso, os acadêmicos deverão integralizar duzentas (200) horas concernentes às AACC. A computação das

horas será registrada conforme o quadro abaixo:

| TIPO DE ATIVIDADE (CERTIFICADAS) | EQUIVALENCIA EM HORAS |
|--|-------------------------|
| Publicação de artigo em jornal | 10 |
| Publicação de texto traduzido | 2 h/ página |
| Revisão de texto publicado | 1 h/ página |
| Publicação de resenha em periódico | 10 |
| Publicação de artigo em periódicos especializados locais c/ corpo editorial | 20 |
| Publicação de artigo em periódicos especializados nacionais c/ corpo editorial | 25 |
| Publicação de artigo em periódicos especializados internacionais c/ corpo editorial | 30 |
| Apresentação de painel/pôster de trabalho apresentado em eventos | 05 |
| Apresentação de comunicação em eventos de áreas afins | 15 |
| Apresentação de palestra (em escolas, seminários) | 20 |
| Participação em mesa redonda | 10 |
| Publicação de resumo em anais de congressos científicos | 05 |
| Trabalho premiado em evento de interesse público | 05 |
| Livro publicado com selo de editora que possua corpo editorial | 75 |
| Capítulos de livro e parte de coletânea publicado com selo de editora que possua corpo editorial | 25 |
| Participação em exposições ou apresentações artísticas | 03 |
| Participação de comissões e/ou júri de concursos/festivais | 02 |
| Criação, produção ou edição de sites para a Internet | 10 |
| Participação de comissões organizadoras de evento | 05 |
| Participante de projeto de pesquisa e/ou extensão desenvolvido ao longo do semestre | 20 |
| Curso de extensão ministrado | Tempo de execução + 1/2 |
| Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos, etc.) | CH do Evento |
| Monitoria desenvolvida ao longo do semestre, mediante avaliação do professor responsável. | 40 |

Não será concedido aproveitamento de uma atividade que tenha sido realizada num momento anterior ao ingresso no curso. Todas as atividades realizadas deverão ter pertinência com o curso e no período de integralização do mesmo.

As atividades serão computadas no último período do curso, pelo Coordenador de AACC, junto ao NDE do curso. Os casos omissos serão avaliados pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

2.7.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso segue a Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997 e a Regulamentação do TCC do Bacharelado do Curso de Geografia vigente. O documento final, deverá ser elaborado atendendo as normas da ABNT, aglutinar as experiências do aluno adquirida ao longo do curso e ser fundamentado com conceitos e metodologia pertinentes ao tema pesquisado para relato.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) não presencial.

A coordenação do TCC é realizada por membro componente do núcleo docente estruturante (NDE) e deve atender o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

O TCC será feito através da orientação da elaboração e defesa de uma Monografia de Bacharelado. Com esta orientação espera-se estimular o educando a envolver-se num processo de pesquisa científica, relacionando os conceitos e teorias apreendidos ao longo do curso com questões concretas e empíricas da sua realidade específica. Esse acompanhamento final poderá ainda sanar algumas deficiências que possam ter se acumulado ao longo do curso.

O discente deverá escolher elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, cujo produto, final deverá ser o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – a ser apresentado no último período.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) e deve ser destinada a elaboração da monografia, não necessitando cumprimento em sala de aula.

O TCC será apresentado em defesa pública pelo aluno e será avaliado por uma banca examinadora, composta por 3 professores, sendo o orientador do Trabalho e mais dois de áreas afins, indicado pelo orientador e solicitados formalmente à Coordenação de TCC e referendada pelo NDE/Departamento. O resultado final da banca examinadora será registrada em ata e encaminhada a Coordenação do Curso para homologação, e registro devido em livro de ata específico e diário.

A supervisão e Coordenação do TCC é desenvolvida por um Coordenador (eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) e segue o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

REGULAMENTAÇÃO DO TCC DO BACHARELADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

REGIMENTO DO TCC DO BACHARELADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

1. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1.1 - A elaboração do TCC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

1.2 - O TCC deve apresentar os resultados do processo de elaboração do conhecimento científico geográfico a ser desenvolvido pelo aluno durante o período da graduação.

1.3 - O TCC poderá ser realizado pelo modo tradicional - individualmente em forma de uma Monografia, constando de um trabalho *empírico, teórico, de revisão bibliográfica*, ou com apresentação de um artigo científico aprovado em periódico (revista) classificada pelo sistema Capes Qualis, com nível mínimo de B3, cuja autoria deverá ser exclusiva do aluno.

1.4 - O TCC deverá versar sobre assunto relacionado com as áreas de conhecimento pertinentes ao curso de Geografia, podendo ser resultante de reflexões teóricas ou da análise de dados realizados a luz de determinadas teorias.

1.5 - Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor.

1.6 - O aluno poderá matricular-se para o TCC, a partir do oitavo período, mediante a apresentação de um projeto (de quatro a seis páginas), formato A4, espaço 1 ou 1.5, letra Arial 12) que deverá ser encaminhado em duas vias à secretaria do Departamento, contendo: título, nome do autor, introdução, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências bibliográficas.

1.7 - O projeto deverá ser acompanhado da declaração de aceite do orientador e do co-orientador, quando for o caso.

1.8 – (suprimido)

1.9 - Os prazos para entrega dos trabalhos e o cronograma de apresentação serão estabelecidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso que por meio do seu coordenador, deverá torná-lo público através do site do Departamento, no início de cada semestre.

1.10 - Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final e deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental do Curso.

2. DA ORIENTAÇÃO

2.1 - O orientador poderá ser um docente entre os que fazem parte do Departamento de Geografia da UNIR ou de outro departamento, desde que seu nome seja homologado em reunião do conselho de departamento, observado as disposições legais vigentes.

2.2 - Cabe ao orientador definir o número de orientandos, desde que haja disponibilidade e infra-estrutura para tal.

2.3 - Para os casos em que o orientador não se considere especialista na área de pesquisa sugerida, poderá haver a figura de um co-orientador, cujo nome deverá ser homologado em reunião do conselho de departamento.

3. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TCC

3.1 - apresentar ou atualizar, anualmente as linhas de pesquisa dos docentes do Departamento;

3.2 - organizar e apresentar ao Departamento, para homologação, um cronograma com os prazos para as atividades acadêmicas relativas ao projeto de pesquisa e defesa do TCC, sempre no início do período letivo, divulgando-o a seguir no site do Departamento;

3.3 - apresentar ao Departamento, para homologação, a composição das bancas examinadoras e as datas de defesa das monografias, conforme indicação dos orientadores, um mês antes do final do ano letivo;

3.4 - encaminhar cópias das monografias aos membros das bancas examinadoras;

3.5 – após o recebimento da versão corrigida de cada monografia, efetuar o encaminhamento dos exemplares e registros conforme especificado nos itens 5.9 e 8.3.

4. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Compete ao orientador:

4.1 - Orientar o estudante no seu processo de elaboração científica de um trabalho monográfico ou artigo científico dentro dos preceitos da ciência geográfica, acompanhando-o e avaliando-o;

4.2 - estabelecer, junto com o orientando, o plano anual de trabalho e um cronograma de reuniões orientador/orientando;

4.3 - informar à Chefia do Departamento, no início do segundo bimestre, quais os estudantes que não estão

desenvolvendo a monografia;

4.4 - encaminhar, no início do último bimestre, à Chefia do Departamento, a data prevista para a defesa pública e a composição da banca examinadora, tendo como presidente o orientador e mais três nomes de professores/pesquisadores, sendo um obrigatoriamente com formação em Geografia e outro como suplente.

5. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

São deveres do orientando:

5.1 - respeitar os prazos e as normas de inscrição;

5.2 - custear as despesas relativas à elaboração do TCC;

5.3 - protocolar a entrega do projeto de pesquisa na secretaria do Departamento de Geografia dentro dos prazos estabelecidos e aprovados em reunião departamental;

5.4 - encaminhar os trabalhos desenvolvidos sempre que isto seja solicitado pelo orientador;

5.5 – ao término do TCC, entregar 3 (três) cópias concluídas a Chefia do Departamento, com encaminhamento assinado pelo orientador e respeitando os prazos do cronograma;

5.6 - encaminhar à biblioteca, na ocasião da entrega da monografia à Chefia do Departamento, uma folha de rosto do trabalho com o título, apresentando o assunto de que trata a monografia, através do sumário e resumo, para catalogação;

5.7 - defender publicamente o trabalho concluído, respeitando os prazos do cronograma, cuja defesa deverá obrigatoriamente acontecer dentro das dependências da Universidade Federal de Rondônia;

5.8 - entregar as cópias corrigidas no prazo hábil para a verificação e o lançamento da média final. Em caso de necessidade de correções no trabalho, determinadas pela banca examinadora para a aprovação, os estudantes que não entregarem os trabalhos corrigidos em data hábil serão considerados reprovados;

5.9 - entregar 1 (uma) cópia impressa e outra em CD formato PDF no Departamento de Geografia, da monografia corrigida, sendo que a primeira será encaminhada para a biblioteca e a outra será arquivada.

6. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO E MONOGRAFIA

6.1 - O projeto e a monografia devem ser elaborados individualmente pelo estudante sob orientação de um docente.

6.2 - As orientações para apresentação do TCC encontram-se disponíveis no site do Departamento, ressaltando que deverá ser estruturado na forma de texto segundo normas usuais para trabalhos científicos fixadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

6.3 - Os prazos de entrega para o projeto e a monografia devem ser rigorosamente respeitados.

6.4 - A elaboração do TCC seja pela apresentação de uma monografia ou de um artigo científico deverá ser constituído por um documento que incorpore artigos completos, diretamente ligados à temática do TCC ou temáticas congêneres.

6.5 - O texto integrador deverá abordar os objetivos, a metodologia, o estado atual de conhecimento, as conclusões gerais atingidas pela integração dos artigos, e deve incluir lista de referências bibliográficas própria, um *abstract* com no mínimo 300 palavras e um resumo em língua portuguesa.

6.6 - O artigo que integrará o TCC deverá ser submetido a periódicos nacionais e/ou internacionais, sendo exigida documentação comprobatória de sua submissão e a conseqüente aceitação, homologada e notificado pela comissão editorial do periódico.

6.7 - Serão considerados somente os artigos elaborados após o ingresso do estudante no curso de Geografia da UNIR e não serão considerados os trabalhos que o bacharelado apresentou especificamente a programas

institucionais de bolsas (PIBIC, PIBEX e outros).

6.8 - O autor do TCC será o aluno não cabendo a inserção de co-autoria.

6.9 - Haverá, ainda, a possibilidade do TCC ser composto por capítulos no estilo clássico, integrados com um ou dois artigos, segundo os princípios estabelecidos neste regulamento.

7. DA BANCA EXAMINADORA

7.1 - a Banca Examinadora será constituída pelo orientador, como presidente e mais dois profissionais/docentes, sendo um obrigatoriamente com formação em Geografia, que avaliará a compatibilidade da monografia ou do artigo científico com a formação do estudante na ciência geográfica.

7.2 - O co-orientador somente poderá participar da Banca Examinadora na ausência do orientador, presidindo-a.

7.3 - Poderá ser aceito componente externo, com comprovada atuação na área do enfoque da monografia, desde que não acarrete ônus para a UNIR.

8. DA AVALIAÇÃO

8.1 - A avaliação e a possível aprovação do TCC será de responsabilidade da banca examinadora, que observará os critérios de avaliação apresentados no quadro a seguir, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

1. Conteúdo temático, análise de resultados e apresentação escrita e defesa oral (de 20 a 30 min).
2. Relevância científica da pesquisa.
3. Apresentação: estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática.
4. Observação às técnicas: normas da ABNT.

8.2 - As notas serão emitidas de 0 a 100 (zero a cem) exigindo-se para a aprovação, no mínimo 60 (sessenta) pontos.

8.3 - O resultado final da banca examinadora será registrado em ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à Chefia do Curso para homologação, registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registre e demais providências de praxe.

8.4 - Os casos omissos serão apreciados pela chefia do Departamento e decididos em reunião departamental do curso de Geografia e demais instâncias competentes.

Este Regimento foi aprovado pelo Conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

2.7.5 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio do bacharelado está baseado na a Lei do Estagio- Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 - **Ministério e do Trabalho e Emprego**.

A carga horária é de 400 horas, sendo que 200 horas são realizadas em rodízio nos laboratórios do curso de Geografia da Unir e as outras 200 horas em Instituições públicas, empresas e organizações civis conveniadas ao curso de Geografia ou a UNIR.

Constituem Campo de Estágio do Bacharelado em Geografia as Instituições públicas e privadas, Secretarias de Meio Ambiente, Educação, Planejamento, Federação da Indústria e do Comércio, Agências do Sistema S e seus respectivos institutos de pesquisas, entre outras, tais como as OSCIP, ONGS, Fundações e instituições de pesquisa conveniadas para tal fim, junto ao curso de Geografia e à Unir.

Os alunos que terão ingresso a partir desta proposta, quando se tratar das atividades práticas de pesquisas de campo poderão realizar seus estágios técnico prático, na localidade de origem do aluno ou em outra localidade, a partir da escolha do mesmo que deverá apresentar a demanda à coordenação do curso com seis meses de antecedência, atendendo os direitos adquiridos dentro da “mobilidade estudantil” regimentalmente aprovado nas universidades federais. Estas condições são possíveis, visto que o curso de Geografia atual, já desenvolve parcerias através de convênios com diversas secretarias de Estado, com a Embrapa e com outros institutos de pesquisas que atuam dentro da área geográfica de Rondônia ou em outras universidades e institutos.

A supervisão do estágio é ser desenvolvida por um Coordenador (eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) através das seguintes modalidades:

A regulamentação do estágio curricular encontra- se em anexo.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA

O estagio de que trata este Regimento, está estruturado conforme a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Constituem Campo de Estágio do Bacharelado em Geografia as Instituições públicas e privadas, Secretarias de Meio Ambiente, Planejamento, Federação da Indústria e do Comércio, Agências do Sistema S e institutos de pesquisas, entre outras, tais como as OSCIP, ONGs, Fundações e instituições de pesquisa conveniadas para tal fim, junto ao curso de Geografia e à Unir.

Art. 1º Consideram-se atividades próprias de estágios: a observação, a participação em atividades e projetos nas instituições e os relatórios das atividades desenvolvidas.

§ 1º Entende-se por observação as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da instituição na qual irá estagiar.

§ 2º Entende-se por participação nas atividades nas quais o estagiário atua juntamente

com o coordenador em trabalhos e projetos institucionais.

§ 3º Entende-se por participação em projetos o desenvolvimento de atividades nas quais o estagiário possa vivenciar a realidade para a qual a instituição tem finalidade.

§ 4º Entende-se por relatório a descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.

Art.2º Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelo professor Coordenador de estágio após análise do plano de estágio, elaborado com o acompanhamento de um supervisor na empresa ou instituição onde o aluno realizará o referido estágio.

1-DA PARTE CONCEDENTE

Conforme o Art. 9 (Lei Nº 11.788/2008) o aluno poderá realizar o estágio em *peças jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:*

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

2-DO ESTAGIÁRIO (Lei Nº 11.788/2008)

A jornada (Art. 10). de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar, não podendo ultrapassar 2 anos (Art. 11) exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

3-DAS ATIVIDADES DO ESTAGIARIO

Consideram-se atividades próprias de estágios: a observação, a participação em atividades e projetos nas instituições e a elaboração dos relatórios das atividades desenvolvidas.

I-Entende-se por observação as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da instituição na qual irá estagiar.

II-Entende-se por participação nas atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o coordenador em trabalhos e projetos institucionais.

III-Entende-se por participação em projetos o desenvolvimento de atividades nas quais o estagiário possa vivenciar a realidade para a qual a instituição tem finalidade.

IV-Entende-se por relatório a descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.

V-Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelo professor e Coordenador de estágio.

4-FORMAS DE SUPERVISÃO

A supervisão do estágio é ser desenvolvida por um Coordenador (eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) através das seguintes modalidades:

Supervisão Direta: orientação do estagiário através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, reuniões e seminários.

Supervisão Semi-direta: orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao ambiente do estágio.

5-ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Compete ao Coordenador de estágio:

I Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento dos estágios supervisionados do curso;

II Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os professores orientadores;

III Coordenar a elaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágios;

IV Entrar em contato com as instituições ou empresas ofertantes de estágios, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos;

V Articular-se com a Pró-Reitoria de Graduação para a celebração dos convênios com instituições ou empresas ofertantes de estágios;

VI Orientar os alunos na escolha da área e/ou campos de estágios, durante o semestre antecedente ao da realização do estágio;

VII Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores orientadores da monografia;

VIII Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estagiários com segurança e aproveitamento;

IX Organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;

X Encaminhar à Chefia de Departamento após os trâmites de regularização, o campo de atuação com os respectivos supervisores de todos os alunos matriculados nos estágios curriculares;

XI Realizar reuniões regulares com os professores orientadores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

XII Realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os orientadores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares.

5-TRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

I-Compete ao professor orientador de estágio:

- Orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- Discutir com o estagiário o seu desempenho;
- Avaliar o estagiário quanto ao seu desempenho em sala de aula, planejamento de atividades e relatório dessas atividades;
- Avaliar o desempenho do estagiário através de registros, observações e acompanhamento.

6-TRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Compete ao estagiário:

I Realizar todas as atividades de estágios previstas nas disciplinas pedagógicas do curso;

II Informar-se, junto ao Coordenador, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;

III Entregar ao coordenador geral de estágios o termo de compromisso com as devidas assinaturas do aluno e do responsável pelo campo de estágio;

IV Elaborar e desenvolver um Plano de Trabalho para ser cumprido especificamente dentro da instituição ou empresa onde será realizado o trabalho;

Apresentar o Plano de Trabalho com antecedência, ao professor supervisor de estágio, para análise e acompanhamento;

Registrar todas as atividades de estágio;

Entregar relatório final ao Coordenador do Estágio do Bacharelado em Geografia, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos planos de trabalho de estágio.

O RELATÓRIO DO ESTÁGIO DEVERÁ TER A SEGUINTE ESTRUTURA

1-INTRODUÇÃO

2-IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTAGIO

2.1-Apresentação da empresa ou instituição onde foi realizado o estagio

3-PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS UTILIZADOS

4-CONTEUDO DO ESTAGIO REALIZADO

3.1-Atividades desenvolvidas

3.2-Amostras dos materiais coletados (se for o caso)

4-AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE (pertinência com a geografia)

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE do curso de Geografia.

Este Regimento foi aprovado pelo Conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

2.7.6- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Os conteúdos formativos do curso de Geografia - bacharelado estão assim distribuídos:

2.7.6.1- DISCIPLINAS NÚCLEO CONTEXTUAL

| DISCIPLINAS NÚCLEO CONTEXTUAL | CH | CR | DEPARTAMENTO |
|---|----|----|--------------|
| Filosofia | 60 | 03 | Filosofia |
| Química Ambiental | 60 | 03 | Química |
| Calculo 1 | 80 | 04 | Matemática |
| Métodos e técnicas de Pesquisa | 60 | 03 | Geografia |
| Economia | 60 | 03 | Economia |
| Física aplicada a Geografia | 80 | 04 | Física |
| Estatística aplicada a Geografia | 60 | 03 | Matemática |
| Geo-historia Cultural e Afro Brasileira | 60 | 03 | Geografia |
| Antropogeografia | 80 | 04 | Geografia |

2.7.6.2- DISCIPLINAS NÚCLEO ESTRUTURAL

| DISCIPLINAS DO NUCLEO ESTRUTURAL | CH | CR | DEPARTAMENTO |
|---|----|----|--------------|
| História e Evolução do Pensamento Geográfico | 60 | 03 | Geografia |
| Geologia | 80 | 04 | Geografia |
| Geografia Econômica e de Mercado | 80 | 04 | Geografia |
| Topografia | 80 | 04 | Eng. Civil |
| Geografia da População e Demografia | 80 | 04 | Geografia |
| Geomorfologia Continental | 80 | 04 | Geografia |
| Geografia Agrária | 80 | 04 | Geografia |
| Geomorfologia Aplicada a Geotecnia | 80 | 04 | Geografia |
| Climatologia | 80 | 04 | Geografia |
| Cartografia Geral | 80 | 04 | Geografia |
| Teoria e Método da Geografia | 60 | 03 | Geografia |
| Pedologia | 80 | 04 | Geografia |
| Regionalização - teoria e processo | 60 | 03 | Geografia |
| Fotogrametria e Fotointerpretação | 80 | 03 | Geografia |
| Geografia Urbana e Serviços | 80 | 04 | Geografia |
| Hidrologia | 80 | 04 | Geografia |
| Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | 80 | 04 | Geografia |
| Regional I Espaço Mundial | 60 | 03 | Geografia |
| Geomorfologia Fluvial | 80 | 04 | Geografia |
| Biogeografia | 80 | 04 | Geografia |
| Geografia do Industria, Transporte e Circulação | 80 | 04 | Geografia |
| Processo Geomorfológicos | 80 | 04 | Geografia |
| Organização do espaço Amazônico | 80 | 04 | Geografia |
| Geopolítica | 80 | 04 | Geografia |
| SIG e Cartografia digital aplicada | 80 | 04 | Geografia |
| Planejamento e Gestão Territorial | 80 | 04 | Geografia |
| Geografia de Rondônia e Colonização | 80 | 04 | Geografia |

| | | | |
|----------------------------------|----|----|------------------|
| Análise e Gestão Ambiental | 80 | 04 | Multidisciplinar |
| Cartografia aplicada a geotecnia | 80 | 04 | Geografia |
| Auditoria e Perícia Ambiental | 80 | 04 | Multidisciplinar |
| Zoneamento Sócio Econômico | 80 | 04 | Geografia |
| Eletiva 1 | 60 | 03 | Geografia |
| Eletiva 2 | 60 | 03 | Geografia |
| Eletiva 3 | 60 | 03 | Geografia |

2.7.6.3- DISCIPLINAS NÚCLEO INTEGRADOR

| | | | |
|--------------------------------------|-----|----|------------------|
| Elaboração de Projeto de Pesquisa | 80 | 04 | Multidisciplinar |
| Educação Ambiental | 60 | 03 | Geografia |
| Estágio Supervisionado 1 Laboratório | 200 | 10 | Geografia |
| Estágio Supervisionado 2 Empresa | 200 | 10 | Geografia |
| TCC 1 – PROJETO | 40 | 02 | Geografia |
| TCC 2- MONOGRAFIA | 80 | 04 | Geografia |

2.7.6.4 - NÚCLEO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

| ELENCO DE DISCIPLINAS ELETIVAS | CH | CR | DEPARTAMENTO |
|---|-----|----|--------------------|
| Manejo De Bacia Hidrográfica | 60 | 03 | Geografia |
| Espaço Físico e Humano do Brasil | 100 | 05 | Geografia |
| Gestão De Recursos Hídricos | 60 | 03 | Geografia |
| LIBRAS | 80 | 04 | Pedagogia |
| Mineralogia E Petrografia | 60 | 03 | Geografia |
| Climatologia Aplicada | 60 | 03 | Geografia |
| Direito Ambiental | 60 | 03 | Direito |
| Geografia e Turismo | 60 | 03 | Geografia |
| Geografia Cultural na Amazônia | 60 | 03 | Geografia |
| Economia da Amazônia | 60 | 03 | Geografia/Economia |
| Biogeografia Aplicada | 60 | 03 | Geografia |
| Formação Profissional, Legislação e Ética | 60 | 03 | Geografia |
| Erosão em Solos Tropicais | 60 | 03 | Geografia |
| Planejamento sócio-ambiental participativo | 60 | 03 | Geografia |
| Economia do Meio Ambiente | 60 | 03 | Economia |
| Quantificação em Geografia | 60 | 03 | Geografia |
| Geopolítica na Amazônia | 60 | 03 | Geografia |
| Instrumentação para Ensino da Geografia | 60 | 03 | Geografia |
| Geografia da cidade e confecção de Maquete | 60 | 03 | Geografia |
| Migrações e Novas territorialidades na Amazônia | 60 | 03 | Geografia |
| Grandes Empreendimentos na Amazônia e Meio Ambiente | 60 | 03 | Geografia |
| Política Agrária no Brasil e ocupação da terra pelos movimentos sócio-territoriais | 60 | 03 | Geografia |
| O conceito de refugiados ambientais e mudanças climáticas e geoambientais: realidade brasileira | 60 | 03 | Geografia |
| Análise de paisagens e aplicação de SIG | 60 | 03 | Geografia |

| | | | |
|--|-----|----|---------------|
| Geografia Médica | 60 | 03 | Geografia |
| Geomorfologia e Planejamento Ambiental | 60 | 03 | Geografia |
| Cartografia Ambiental | 60 | 03 | Geografia |
| História Econômica do Brasil | 60 | 03 | História |
| Estudo de Gênero na Amazônia | 60 | 03 | Geografia |
| Gestão Rural | 60 | 03 | Administração |
| Elaboração de Projeto de Pesquisa | 80 | 03 | Geografia |
| Cartografia Escolar | 80 | 04 | Geografia |
| Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino da Geografia | 80 | 04 | Geografia |
| Psicologia da Educação | 80 | 04 | Educação |
| Didática | 100 | 05 | Educação |
| Gestão e Legislação Escolar | 60 | 03 | Geografia |

2.7.7 – DISCIPLINAS POR PERÍODO

| PERÍODO | BACHARELADO | PRÉ-REQUISITO | CH | Teórica | Prática | CR |
|---------|--|--|------------|------------|------------|-----------|
| 1 | Filosofia | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | História e Evolução do Pensamento Geográfico | | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Calculo 1 | | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Métodos e técnicas de Pesquisa | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Economia | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Antropogeografia | | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Química Ambiental | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SUBTOTAL DO PERÍODO | | 480 | 360 | 120 | 24 |
| 2 | Geologia | Química Ambiental | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia Econômica e de Mercado | Economia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Topografia | Calculo 1 | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Física aplicada a Geografia | | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia da População e Demografia | Antropogeografia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Estatística aplicada a Geografia | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SUBTOTAL DO PERÍODO | | 460 | 345 | 115 | 23 |
| 3 | Geomorfologia Continental | Geologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia Agrária | Geografia Econômica e de Mercado | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | ELETIVA 1 | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Climatologia | Física aplicada a Geografia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Cartografia Geral | Estatística aplicada a Geografia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Teoria e Método da Geografia | História e Evolução do Pensamento Geográfico | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | SUBTOTAL DO PERÍODO | | 460 | 345 | 115 | 23 |
| 4 | Pedologia | Geomorfologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Regionalização - teoria e processo | Teoria e Método da Geografia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geo historia Cultural e Afro Brasileira | Geografia da População e Demografia | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Fotogrametria e Fotointerpretação | Geomorfologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia Urbana e Serviços | Geografia Econômica e de Mercado | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | HIDROLOGIA | Climatologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | SUBTOTAL DO PERÍODO | | 460 | 345 | 115 | 23 |
| 5 | Sensoriamento remoto e | Fotogrametria e | 80 | 60 | 20 | 4 |

| | | | | | | |
|----|---|---|------------|------------|------------|-----------|
| | Geoprocessamento | Fotointerpretação | | | | |
| | Regional I Espaço Mundial | Regionalização - teoria e processo | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Geomorfologia Fluvial | HIDROLOGIA | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Biogeografia | Pedologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia do Industria, Transporte e Circulação | Geografia Econômica e de Mercado | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | PESQUISA EM GEOGRAFIA | Teoria e Método da Geografia | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 440 | 330 | 110 | 22 |
| 6 | Educação Ambiental | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Processo Geomorfológicos | Pedologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Organização do espaço Amazônico | Regionalização - teoria e processo | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Geografia política | Regionalização - teoria e processo | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SIG e Cartografia digital aplicada | Sensoriamento remoto e Geoprocessamento | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | ELETIVA 2 | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 420 | 315 | 105 | 21 |
| 7 | Geografia de Rondônia e Colonização | Organização do espaço Amazônico | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Planejamento e Gestão Territorial | Geopolítica | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Análise e Gestão Ambiental | Sig e Cartografia digital aplicada | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA | Geologia | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Cartografia geotécnica | SIG e Cartografia digital aplicada | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 400 | 300 | 100 | 20 |
| 8 | Estágio Supervisionado 1 – Laboratório | Pesquisa em Geografia | 200 | 00 | 200 | 10 |
| | Auditoria e Perícia Ambiental | Análise e Gestão Ambiental | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | Zoneamento Sócio-Ambiental e Econômico | Análise e Gestão Ambiental | 80 | 60 | 20 | 4 |
| | ELETIVA 3 | | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 420 | 165 | 255 | 21 |
| 9 | TCC-1 PROJETO | Pesquisa Em Geografia | 60 | 45 | 15 | 3 |
| | Estágio Supervisionado 2 – Empresa | Estágio Supervisionado 1 – Laboratório | 200 | 00 | 200 | 10 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 260 | 45 | 215 | 13 |
| | TCC 2- MONOGRAFIA | TCC-1 PROJETO | 140 | 100 | 40 | 7 |
| 10 | AACC | | 200 | - | - | 10 |
| | SUBTOTAL DO PERIODO | | 340 | | | 17 |

Considera-se 20 horas/crédito.

2.8 PERFIL DE FORMAÇÃO - PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

| | |
|---|------|
| NÚMERO TOTAL DE DISCIPLINAS (EXCETO ESTAGIOS E AACC) | 48 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS (EXCETO ESTAGIOS E AACC) | 3540 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA (EXCETO ESTAGIOS E AACC) | 2780 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA PRÁTICA (EXCETO ESTAGIOS E AACC) | 760 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES | 400 |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC | 200 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 4140 |
| TOTAL GERAL DE CRÉDITOS | 207 |

Considera-se 20 horas/crédito.

2.8.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO - fluxograma

2.9. AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

2.9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Rondônia implantou através da Resolução do CONSEA, a Comissão interna de avaliação institucional e os procedimentos utilizados para avaliar o projeto de curso. Ver em anexo.

2.9.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Sistema de avaliação será implementado a partir deste PPC.

A avaliação do Curso será realizada (anualmente) observando as diretrizes do SINAES, (conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, nos aspectos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, levando em conta o objetivo principal do curso e considerando as necessidades institucionais, o funcionamento e padrões de qualidade e desempenho dos alunos; permitindo acompanhar a contínua atualização do projeto pedagógico do curso, realizar adaptações e incorporar demandas emergenciais apresentadas pelos alunos, através da ação dos grupos de estudos, realização de palestras, seminários complementares entre outras ações. Esta avaliação deverá ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a normativa estabelecida por meio da Resolução 01/CONAES, Parecer 04/CONAES.

No início de cada ano letivo, alunos, professores, técnicos e monitores, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior, num evento denominado de SEMANA PEDAGÓGICA. Esta semana de atividades procura construir a interação entre alunos ingressantes e veteranos, minimizando o impacto do “tradicional” trote.

A semana pedagógica tem por finalidade principal acompanhar permanentemente o desempenho do curso buscando suprir deficiências específicas, priorizar demandas identificadas e promover os ajustes necessários ao funcionamento do Projeto Pedagógico do curso para que este seja plenamente cumprido. Essa avaliação será coletiva e será registrada em uma “ajuda memória” para controle das ocorrências naquela determinada etapa, onde procura-se refletir sobre a etapa seguinte, inclusive com a possibilidade de ajustes em relação à proposta original.

Serão colocados em pauta os pontos positivos e negativos do curso, onde educadores e educandos poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros. O

objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Como instrumento avaliativo elaborou-se um questionário com questões objetivas, sobre: atuação docente, discente, coordenação de curso; o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios, serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca central e na setorial) e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permitirá diagnosticar os processos pedagógicos, científicos e sociais, identificar possíveis causas de problemas, bem como analisar as potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto pedagógico, favorecendo o engajamento da comunidade acadêmica na construção de alternativas e práticas. Todo este processo visará identificar os limites e as potencialidades do curso em andamento e futuras avaliações.

2.9.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Um dos instrumentos mais importantes para o avanço do curso, o momento da avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser contínua e o mais coletiva possível. **Assim, o sistema de avaliação do curso deverá ser:**

- Pelo professor de cada disciplina de acordo com a exigência da universidade;
- Pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos educandos;
- Cada disciplina terá o seu período fechado com uma **avaliação escrita/dissertativa** das atividades conduzida pelos professores junto aos educandos, em sintonia com a coordenação pedagógica do curso (NDE).
- Tendo em vista a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso por períodos, se avaliará também os objetivos a serem alcançados em termos de conhecimento adquirido para a atribuição das competências e habilidades do aluno, além de ter indicações se o objetivo da interdisciplinaridade está sendo atingido. A avaliação será realizada antes do término de cada etapa do tempo-comunidade, tendo como referência a descrição dos

objetivos e metas parciais do curso apresentadas neste projeto pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas, orientados, principalmente, pelas tendências reconstrutivas sócio-crítica aliadas à tendência humanista de educação.

Desta forma, considerar-se-á uma só nota, para cada disciplina referente a cada período, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem, em números inteiros).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina, correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo NDE e Conselho Departamental.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1 - DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

| | | |
|--|--|---|
| NOME DO CHEFE DE DEPARTAMENTO RICARDO GILSON DA COSTA SILVA | TITULAÇÃO: DOUTOR | TELEFONE: não há tel institucional instalado no CEGEA (069) 81209886 |
| DEPARTAMENTO GEOGRAFIA | | E-MAIL: depgeografia@unir.br |
| PORTARIA CHEFIA DE DEPARTAMENTO 436/2013/GR | ATENDIMENTO A ALUNOS: todos os dias | |
| | HORÁRIO ATENDIMENTO A ALUNOS: Tarde 14:00h as 16:30 | |

3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia foi criado através da Portaria 010/NCET de 15 de março de 2011, do DIRETOR DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:

I - Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia

I – **A Coordenação do Estágio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia** – Prof. José Maria Botelho Leite e Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva.

II – **A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia** – Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina e Profa. Dra. Catia Eliza Zuffo.

III – **A Coordenação de Controle e Registro de AACCC** – Profa Dra. Siane Cristhina P. Guimaraes e Prof. José Maria Leite Botelho

IV - **A Coordenação de Projetos especiais finitos, tipo PARFOR**; Dra. Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina e Profa. Dra Profa Dra. Siane Cristhina P. Guimaraes

V – Os **Representantes da Classe Geógrafo junto ao CREA**: Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina e Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes.

São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III - todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

IV – Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

REGIMENTO DO NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Departamento de Geografia normatiza o Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIR e dá outras providências com base no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE é constituído por membros Mestres e Doutores do corpo docente do curso e que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de Conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, Pesquisa e Extensão e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

Art. 2º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:

I - Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas

com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
V - - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

Art. 3º. Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia

- I – A Coordenação do Estágio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia;
- II – A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia;
- III – A Coordenação de Controle e Registro de AACC;
- IV - A Coordenação de Projetos especiais finitos, tipo PARFOR;
- V – Os Representantes da Classe Geógrafo junto ao CREA

Parágrafo único. Os Coordenadores e representantes acima referidos serão em numero de dois, sendo um titular e um suplente, com ordem de serviço do Chefe do Departamento para tais atividades.

Art. 4º. São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.
- IV – Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 5º. Esta Resolução foi aprovada em reunião do Departamento de Geografia do dia 02 de maio de 2013.

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Corpo docente: Listagem dos docentes do curso e sua formação

| Nome completo | Titulação máxima | Formação |
|---|------------------|-----------|
| Adnilson de Almeida Silva | Doutor | Geografia |
| Ana Cristina Teixeira Alves | Especialista | Geografia |
| Carlos Alberto Paraguassu-Chaves | Doutor | Geografia |
| Carlos Santos | Doutor | Geografia |
| Catia Eliza Zuffo | Doutora | Geografia |
| Dorisvalder Dias Nunes | Doutor | Geografia |
| Eliomar Pereira da Silva Filho | Doutor | Geografia |
| Eloiza Elena Della Justina | Doutora | Geografia |
| Maria das Graças Silva Nascimento Silva | Doutora | Geografia |
| José Januário de Oliveira Amaral | Doutor | Geografia |
| Josué da Costa Silva | Doutor | Geografia |
| José Maria Botelho | Mestre | Geografia |
| Rafael Rodrigues da Franca | Mestre | Geografia |
| Ricardo Gilson da Costa Silva | Doutor | Geografia |
| Siane Cristhina Pedroso Guimarães | Doutora | Geografia |
| Vanderlei Maniesi | Doutor | Geologia |

3.2.2 Relação de todos os docentes do Curso

Cadastro nacional dos docentes (conforme item 3 do &1º do decreto 577.

| Nome completo | SIAPE | Depto. | Curriculo Lattes |
|---|----------------|-----------|---|
| Adnilson de Almeida Silva | 1810294 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/1636594441225024 |
| Ana Cristina Teixeira Alves | 396620 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/4938966038763657 |
| Carlos Alberto Paraguassu-Chaves | 1097598 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/2978339514056200 |
| Carlos Santos | 396765 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/6479306228293438 |
| Catia Eliza Zuffo | 396762 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/8878662417344970 |
| Dorisvalder Dias Nunes | 396929 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/7319692127609590 |
| Eliomar Pereira da Silva Filho | 396736 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/2651173141421798 |
| Eloiza Elena Della Justina | 396798 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/3493408843280332 |
| Maria das Graças Silva Nascimento Silva | 396896 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/1451894246199065 |
| Maria Madalena de Aguiar Cavalcante | 396831 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/8966083967546081 |
| José Januário de Oliveira Amaral | 234364 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/9809271733726772 |
| Josué da Costa Silva | 396900 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/8909795919185303 |
| José Maria Leite Botelho | | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/8352245413263840 |
| Rafael Rodrigues da Franca | 1762987 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/2530058025139960 |
| Ricardo Gilson da Costa Silva | 2374782 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/0211130944560194 |
| Siane Cristhina Pedroso Guimarães | 2322602 | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/8118717751743592 |
| Vanderlei Maniesi | <u>1348155</u> | GEOGRAFIA | http://lattes.cnpq.br/6309486071440042 |

3.2.3 – Perfil dos docentes do Departamento de Geografia e metas

O Departamento de Geografia tem 85% do seu quadro de professores com doutoramento e destes 2 com pós-doutoramento e atendem a Graduação, aos Programas de Pós-graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado), e ainda nos Mestrados em Desenvolvimento Regional e Letras.

A meta é que nos próximos 5 anos todos os professores sejam doutores. O Conselho Departamental estipulou em reunião a exigência do título de Doutor para todas contratações e concursos, seja para suprimento de demanda, como para reposição de professores por aposentadoria.

O Departamento de Geografia compartilha docentes com os cursos de Biologia, Arqueologia, Ciências Sociais e recebe apoio de docentes dos cursos de Economia, Filosofia, Ciências Sociais, Matemática, Física, Letras, Pedagogia, Psicologia, entre outros, nestas disciplinas de formação específicas. A partir do momento da implantação das novas grades do curso de Geografia, o Departamento poderá convidar outros profissionais habilitados na área exigida para atuarem conjuntamente ao quadro de docentes, quando da necessidade de integração curricular.

Caso a UNIR não disponha de profissionais aptos ou disponíveis para integrar este quadro de docentes, o programa poderá convidar outros profissionais habilitados na área exigida, de outras instituições para atuarem conjuntamente ao quadro de docentes de Geografia. Para tanto, deverão obedecer aos critérios normativos da instituição para credenciamento. A participação destes profissionais não se configurará em vínculo empregatício, de acordo com Resolução/UNIR para credenciamento de Professores.

3.2.4 ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES

3.2.4.1 DOCENTES POR DISCIPLINA

| | |
|--|------------------------------|
| Disciplina Bacharelado | Professor |
| Filosofia | Depto Filosofia |
| História E Evolução Do Pensamento Geográfico | Josué |
| Calculo 1 | Vergotti |
| Metodos E Técnicas De Pesquisa | Maria das Graças S. N. Silva |
| Economia | Depto Economia |
| Antropogeografia | Adnilson |
| Quimica Ambiental | Depto Quimica |
| Geologia | Maniesi |
| Geografia Econômica E De Mercado | Carlos Santos |
| Topografia | Depto Eng Civil |
| Física Geral | Depto Fisica |

| | |
|---|--------------------------------|
| Geografia da População e Demografia | Ana Cristina/ Maria das Graças |
| Estatística aplicada a Geografia | Vergotti |
| Geomorfologia Continental | Eliomar |
| Geografia Agrária | Ricardo Gilson |
| Geologia Aplicada A Geotecnia | Maniesi/Eliomar |
| Climatologia | Rafael |
| Cartografia Geral | Siane |
| Teoria e Método da Geografia | Josué |
| Pedologia | Eliomar |
| Espaço Físico e Humano do Brasil | Catia + Ana Cristina |
| Regionalização - teoria e processo | Carlos Santos |
| Geo historia Cultural e Afro Brasileira | Josué/Adnilson |
| Fotogrameria e Fotointerpretação | Eloiza |
| Geografia Urbana e Serviços | Adnilson |
| Hidrologia | Catia |
| Sensoriamento remoto e Geoprocessamento | Siane |
| Regional I Espaço Mundial | Paraguassu |
| Geomorflogia Fluvial | Eloiza |
| Biogeografia | Dorisvalder |
| Geografia do Industria, Transporte e Circulação | Ricardo Gilson |
| Pesquisa Em Geografia | Maria das Graças |
| Educação Ambiental | Madalena |
| Processo Geomorfológicos | Eliomar |
| Organização do espaço Amazônico | Januário |
| Geopolítica | Januário |
| SIG e Cartografia digital aplicada | Siane/Eloiza |
| Planejamento e Gestão Territorial | Dorisvalder |
| Geografia de Rondônia | Ricardo Gilson/Januário |
| OPTATIVA 2 | Vários |
| Estágio Supervisionado 1 - Laboratório | NDE (Coordenação) |
| Análise e Gestao Ambiental | Catia/Dorisvalder |
| Cartografia geotecnica (PL 1578/2012 / CONFEA) | Eloiza/Eliomar |
| Estagio Supervisionado 2 - Empresa | NDE (Coordenação) |
| Auditoria e Pericia Ambiental | Paraguassu |
| TCC Bacharelado | NDE (Coordenação) |
| OPTATIVA 2 | Vários |
| Zoneamento Sócio-Ambiental e Econômico | Siane+ Dorisvalder |
| OPTATIVA 3 | Vários |

3.2.4.2 ATRIBUTOS DOCENTES – DISCIPLINAS QUE MINISTRAM NA GRADUAÇÃO

| Nome completo | Departamento de origem | Disciplina que ministra no Curso - BACHARELADO EM GEOGRAFIA |
|--------------------------------|------------------------|--|
| ADNILSON DE ALMEIDA SILVA | Geografia | ANTROPOGEOGRAFIA |
| | | GEOGRAFIA URBANA APLICADA |
| | | GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA |
| ANA CRISTINA T. ALVES | Geografia | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL |
| | | REGIONAL I ESPAÇO MUNDIAL |
| | | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA |
| | | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS |
| CATIA ELIZA ZUFFO | Geografia | HIDROLOGIA |
| | | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL |
| | | GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS |
| | | RECURSOS HÍDRICOS |
| CARLOS A. PARAGUASSU CHAVES | Geografia | GEOGRAFIA POLITICA |
| | | REGIONAL 1 |
| | | ETICA PROFISSIONAL |
| | | GEOGRAFIA MÉDICA |
| CARLOS SANTOS | Geografia | GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO |
| | | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL |
| | | GEO POLITICA |
| | | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS |
| | | REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO |
| DORISVALDER DIAS NUNES | Geografia | BIOGEOGRAFIA |
| | | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL |
| | | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO |
| | | ZONEAMENTO SÓCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO |
| | | BIOGEOGRAFIA APLICADA |
| ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA | Geografia | TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA |
| | | FOTOGRAMERIA E FOTOINTERPRETAÇÃO |
| | | GEOMORFOLOGIA FLUVIAL |
| | | ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL |
| ELIOMAR PEREIRA DA SILVA FILHO | Geografia | CARTOGRAFIA ESCOLAR |
| | | GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL |
| | | PEDOLOGIA |

| | | |
|----------------------------------|-----------|---|
| | | PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS |
| | | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA |
| | | CARTOGRAFIA GEOTECNICA |
| JOSÉ JANUÁRIO O. AMARAL | Geografia | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO |
| | | GEOPOLITICA |
| | | COLONIZAÇÃO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA |
| | | ELETIVAS |
| JOSUE DA COSTA SILVA | Geografia | HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO |
| | | METODOLOGIA CIENTÍFICA |
| | | GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA |
| | | TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA |
| MARIA DAS GRAÇAS S. N. SILVA | Geografia | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA |
| | | GEOGRAFIA E GENERO |
| | | PESQUISA EM GEOGRAFIA |
| | | OPTAVIVAS |
| MARIA MADALENA FERREIRA | Geografia | ESTAGIO SUPERVISIONADO 2 - EMPRESA |
| | | EDUCAÇÃO AMBIENTAL |
| | | ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 - LABORATÓRIO |
| | | AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL |
| RICARDO GILSON DA COSTA SILVA | Geografia | GEOGRAFIA AGRÁRIA |
| | | GEOGRAFIA DO INDUSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO |
| | | COLONIZAÇÃO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA |
| | | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL |
| RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA | Geografia | CLIMATOLOGIA |
| | | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL |
| | | CLIMATOLOGIA APLICADA |
| | | BIOGEOGRAFIA APLICADA |
| | | ESTATISTICA APLICADA A GEOGRAFIA |
| SIANE CRISTINA PEDROSO GUIMARAES | Geografia | CARTOGRAFIA GERAL |
| | | CARTOGRAFIA ESCOLAR |
| | | SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA |
| | | SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO |
| VANDERLEI MANIESI | Geografia | GEOLOGIA |
| | | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA |
| | | GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL |
| JOSÉ MARIA LEITE BOTELHO | Geografia | ESTAGIO DOCENCIA PRÁTICA 1 |
| | | EDUCAÇÃO AMBIENTAL |
| | | ESTAGIO DOCENCIA PRÁTICA 2 |
| | | GESTAO E LEGISLAÇÃO ESCOLAR |

4. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS

O curso de Geografia funciona em edificações próprias, no Centro de Estudos Geográficos e Ambientais da Amazônia – CEGEA.

O CEGEA foi criado em 2005, no Departamento de Geografia, e constitui uma proposta para consolidação de um Centro de excelência para dar suporte ao Curso de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Geografia.

Conta com um prédio de 4 andares, com funcionamento de 06 salas de aula para a graduação e pós-graduação, 4 laboratórios didáticos, gabinetes de professores, biblioteca setorial, 02 salas de Coordenação da pós-graduação e 01 sala da Coordenação de Graduação e do Departamento de Geografia.

4.1 Laboratórios

- Laboratório de pesquisa em Pedologia, Geomorfologia e Biogeografia, Coordenado pelo prof. Dr Eliomar Pereira da Silva Filho
- Laboratório de pesquisa em Geoprocessamento e Cartografia, Coordenado pela profa. Dra. Eloiza Elena Della Justina
- Laboratório de pesquisa em Gestão do Território, Coordenado pelo prof. Dr Ricardo Gilson da Costa Silva
- Laboratório de pesquisa em Hidrologia, Geologia e Climatologia, Coordenado pelo profa. Dra. Cátia Eliza Zuffo

4.2 Grupos de pesquisa consolidados

O curso de Geografia também conta com a infra-estrutura física e técnica dos seguintes grupos de pesquisa:

- **Laboratório de Geografia e Planejamento Ambiental – LABOGEOPA** - Criado no ano de 1991, no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Atua em duas linhas de pesquisa: a) Políticas Públicas na Amazônia e Gestão, e b) Planejamento Ambiental.
- **Laboratório de Geografia e Cartografia – LABCART** - foi criado pela Resolução nº 182 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Fundação Universidade Federal de Rondônia em 16 de novembro de 1995 - Parecer 57/CPE - Reune pesquisadores com

experiência na área de geografia física (geomorfologia, pedologia, geologia, climatologia, sistemas agroflorestais, cartografia, Geoprocessamento e sistema de informação geográfica) e atua com estudos técnicos para o Planejamento e Gestão Ambiental em vários níveis

- **Grupo Acqua Viva – UNIR** - Criado no ano de 2000, o Grupo Acqua Viva, desenvolve atividades tanto no ensino, na pesquisa como na extensão, com o enfoque centrado em questões relacionadas ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Planejamento em Bacias hidrográficas.
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Modo de Vida e Cultura Amazônica – **“GEP Cultura Amazônica”** - Reune pesquisadores com experiência na área de geografia humana, com experiência em geografia cultural, étnica, religiosa e Antropogeográficas.
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero - **“GEP Gênero”** - Reune pesquisadores com experiência na área de geografia e gênero, em gênero e trabalho, violência contra a mulher, e tudo ao que se refere ao desempenho da mulher na sociedade atual.

5. EMENTÁRIO

| | | | |
|--|------------------|---------|----|
|  <p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia</p> | | | |
| Unidade Curricular | ANTROPOGEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 1º-Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Não exige | Crédito | 04 |
| Objetivos: | | | |
| <p>Oferecer ao aluno uma visão introdutória das teorias antropológicas e geográficas, como intersecção a partir do contexto histórico de seu surgimento epistemológico.</p> <p>Realizar um paralelo reverso com os fenômenos culturais, antropológicos e geográficos atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores da temática.</p> <p>Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.</p> | | | |
| Ementa | | | |
| <p>Relação da Antropologia com a Geografia; Etnias, identidade étnica, identidade brasileira e etnocentrismo; Problemas básicos de organização social, político, econômica; Religião e ciência; Mitologia; Base teórico-metodológica da história de vida e pesquisa de campo; Formação e expansão social brasileira.</p> | | | |
| Referências: | | | |
| Referência Básica: | | | |
| <p>ADAMS, C.; MURRIETA, R. & NEVES, W. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>AMARAL, J.J.O; LEANDRO, E.L. (Orgs.). Amazônia e Cenários Indígenas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.</p> <p>CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994 [1944].</p> <p>WERNER, D. Uma introdução às culturas humanas: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>NASCIMENTO, A.C. & AGUILARA URQUIZA, A.H. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e <i>Kaiowá</i>. In: Currículo sem Fronteiras, v.10, n.1, p.113-132, Jan/Jun 2010. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org</p> | | | |
| Referência Complementar: | | | |
| <p>ALMEIDA SILVA, Adnilson de. Territorialidades e identidade do coletivo <i>Kawahib</i> da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia: “<i>Orevaki Are</i>” (reencontro) dos “marcadores territoriais”. Tese de Doutorado em Geografia. Curitiba: SCT/DG/PPG/UFPR, 2010. 301 p.</p> <p>COSTA, R.L. S da; DUTRA, D. F. A lei 10639/2003 e o ensino de geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos. In: 10º Encontro nacional de Prática de Ensino em Geografia, 30 de agosto a 02 de setembro de 2009. Porto Alegre.</p> <p>FUNARI, P.P. (Org.). As religiões que o mundo esqueceu: como os egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GIL FILHO, S.F. Espaço sagrado: estudos em Geografia da Religião. Curitiba: IBPEX, 2008.</p> <p>GOMES, N.L. Cultura negra e educação. Belo Horizonte. Revista Brasileira de Educação, n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003.</p> | | | |

LARAIA, R.B. *Cultura: um conceito antropológico*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 LOPES, A.L. **Currículo, escola e relações ético-raciais**. In: *Educação africanidades Brasil*. MEC – SECAD – UnB – CEAD – Faculdade de Educação. Brasília. 2006. p. 13-26

| | | | |
|---|------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | CALCULO 1 | | |
| Período letivo: | 1º Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Possibilitar ao aluno a compreensão dos métodos básicos em Matemática aplicados às ciências humanas e da Terra. | | | |
| Ementas | | | |
| Funções, com ênfase para exponencial e logaritmo; Trigonometria básica (cálculo de áreas e volumes); Fórmulas de aplicação; Geometria analítica (reta e circunferências); Limites de uma função; Teoria elementar de derivada máximo e mínimo de uma função; Métodos básicos de Integração; Noções de cálculo vetorial – Vetor escala, operações com vetores; Produto escalar; Produto vetorial; Projeções de vetores em eixos ortogonais e bidimensionais. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| SWOKOWSKI, Earl W. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> , vols. 1 e 2, McGraw-Hill. | | | |
| GUIDORIZZI, H. <i>Um Curso de Cálculo</i> , vols. 1 e 2, Livros Técnicos e Científicos Editora. | | | |
| STEINBRUCH, A. - <i>Geometria Analítica</i> , MacGraw-Hill, SP., 1987. | | | |
| Referência Complementar | | | |
| BOLDRINI et Alii - <i>Álgebra Linear</i> . Harbra, SP, 1980. | | | |

| | | | |
|---|------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | ECONOMIA | | |
| Período letivo: | 1º Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| Trabalhar a compreensão da produção dos espaços econômicos. | | | |
| Ementas | | | |
| A valoração e a valorização do espaço. A produção e distribuição de recursos. A lógica da acumulação e seus reflexos. Modos de produção. Formação Econômica do Brasil | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Atlas. São Paulo. 1987. BRAGA, M. M. de A. Introdução à Geografia Econômica. Belém. CESEP. 1983 GEORGE, P. Geografia Econômica. São Paulo. DIFEL. 1978. FURTADO, C. Dialética do Desenvolvimento. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1964. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Nacional. São Paulo. 1987..</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>MORAES, A. C. R. de & COSTA, W. M. da. Geografia Crítica: A valorização do espaço. HUCITEC. São Paulo. 1984. PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil. Brasiliense. São Paulo. 1976.</p> | | | |

| | | | |
|--|------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | FILOSOFIA | | |
| Período letivo | 1º Período | C. H. : | 60 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 03 |
| Objetivo | | | |
| Desenvolver o espírito crítico filosófico para que o aluno possa refletir a respeito da vida e do contexto sócio-cultural em que vive. | | | |
| Ementa | | | |

O significado da filosofia e sua relação com: mito, senso comum, ideologia. Divisão da filosofia. Os tipos de conhecimentos e sistemas filosóficos.

Referências

Referências Básicas:

Platão. (S/D) A República, Lisboa: Calouste Gulbenkian

_____. O Banquete, Coleção os Pensadores.

_____. A Apologia de Sócrates. Coleção os Pensadores- Volume Sócrates.

Aristóteles. (1997) Política, Brasília: Editora UNB

Descartes, R (1997) Discurso do Método (Trad. J. Guinsburg), São Paulo: Nova Cultural

Hobbes, T. (1997) Leviatã (Trad. João Paulo Monteiro), São Paulo: Nova Cultural

_____. (1986) Idéia de uma história Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita (Trad. Rodrigo Naves e Ricardo Terra), São Paulo: Brasiliense.

Comte, A. (1978) Discurso Preliminar sobre o conjunto do Positivismo (trad. José Arthur Giannotti), São Paulo: Abril Cultural.

Referências Complementares:

Luce, J.V. (1994) Curso de Filosofia Grega (Trad. Mario da Gama Cury) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Barker, E. (1978) Teoria Política Grega (Trad. Sérgio Bath) Brasília: Editora UNB

Chauí, M. (2003) Introdução a História da Filosofia- volume 1, São Paulo: Ática

Scruton, R. (1982) Introdução à Filosofia Moderna (Trad. Alberto Oliva), Rio De Janeiro: Zahar Editores.

Bacon, F. (1973) Novum Organum / Nova Atlântida (Trad. José A. R. de Andrade) São Paulo: Abril Cultural.

Kant, I. (1980) Fundamentação da metafísica dos costumes (trad. Valério Rohden), São Paulo: Abril Cultural.

_____. (1986) Resposta à Pergunta: o que é Esclarecimento? (Trad. Ricardo Terra), São Paulo: Brasiliense.

Marx, K. (S/D) A Ideologia Alemã, Editora Hucitec.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|--|---------|----|
| Unidade Curricular | HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | | |
| Período letivo: | 1º Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 04 |

Objetivos

Examinar a formação da ciência geográfica, buscando entender sua importância nos dias de hoje.

Ementas

Evolução do pensamento geográfico e suas escolas: geografia humana e geografia física. Paradigma epistemológico da Ciência Geográfica. Espaço geográfico como produto social. A dialética, espaço- sociedade. A organização do espaço geográfico. A planetarização do espaço geográfico.

| |
|---|
| Referências |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>CHISHOLM, M. Geografia Humana: Evolução ou Revolução? Rio de Janeiro-RJ: Ed. Interciência, 1979.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). São Paulo-SP: DIFEL, 1982.</p> <p>GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil S.A., 1996.</p> <p>HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1978.</p> <p>HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo-SP: Editora Loyola, 1993.</p> <p>JAMES, P. All possible worlds: a history of geographical ideas. Indianapolis: The Odyssey Press, 1972.</p> <p>JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo-SP: DIFEL, 1986.</p> <p>LA BLACHE, P. V. As características próprias da geografia. In: Perspectivas da Geografia.</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP : Papyrus Editora, 1988.</p> <p>SANTOS, M. Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3 ed., São Paulo: Hucitec, 1990.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1989.</p> <p>——— (Org.) Col. Grandes Cientistas Sociais. Ratzel. São Paulo-SP: Ática, 1990.</p> <p>QUAÍNI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1983.</p> <p>SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo-SP: HUCITEC, 1978.</p> <p>——— A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria crítica social. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.</p> <p>SORRE, M. Fundamentos da geografia humana. In: Col. Grandes Cientistas Sociais. Max. Sorre. MEGALE, J. F. (Org.). São Paulo-SP: Ática, 1984.</p> |

| | | | |
|---|--------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | METODOS E TECNICAS DE PESQUISA | | |
| Período letivo: | 1° Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| Conhecer as bases do conhecimento e do Método Científico para a produção da Pesquisa Científica; desenvolver a prática da Pesquisa Científica para a elaboração de trabalhos na Universidade; Projetos, Relatórios de Pesquisa, monografia e artigos científicos. | | | |
| Ementas | | | |
| Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na pesquisa. Para além do dualismo qualidade/quantidade. Da teoria à investigação empírica: pesquisa bibliográfica, documental, jornal e análise de conteúdo. Tipos de pesquisa e o delineamento experimental e | | | |

não experimental. Fases de uma pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa de campo na Geografia: estudo de caso, pesquisa participante e pesquisa ação. Diversidade de técnicas de entrevistas. Outras formas de investigação sociológica: história oral, história de vida, uso da literatura e da fotografia.

Referências

Referências Básicas:

ALVES, R. Filosofia da Ciência– introdução ao jogo suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 CHALMERS, A.F. O que é a ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
 DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1983.
 _____. Ciência, ideologia e poder – uma sátira às ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1988.
 _____. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

LADRIÈRE, J. Filosofia e práxis científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
 KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

Referências Complementares:

ESCOBAR, C. As ciências e a filosofia. Rio de Janeiro: Imago editora, 1975.
 JAPIASSU, H. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
 RICOER, Paul. Interpretação e ideologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
 THUILIER, P. De Arquimedes a Einstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
 HELLMANN, H. Grandes debates da ciência. São Paulo: Unesp, 1999.
 BRUYNE, P; HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
 BUZZI, A. R. Introdução ao pensar – O ser. O conhecimento, a linguagem. Ed. Vozes, Petrópolis, 1985.
 CARVALHO, M. (Org.) Construindo o saber – metodologia científica; fundamentos e técnicas. Campinas. SP: Papitus, 1995.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|---|-------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | QUÍMICA AMBIENTAL | | |
| Período letivo | 1º Período | C. H. : | 60 |
| Pré-requisito | Não Exige | Crédito | 03 |
| Objetivo | | | |
| <i>Compreender os diversos processos geoquímicos atuantes na superfície e no interior do planeta, no que diz respeito aos mecanismos naturais de geração de rochas e sedimentos nos diversos ambientes geotectônicos, incluindo suas relações com formas de relevo e atividades biológicas.</i> | | | |
| Ementa | | | |
| Matéria. Dispersões. Soluções. Concentração. Mistura de soluções. Equilíbrio químico. Princípios da química ambiental. Propriedades básicas de compostos químicos no ambiente, Moléculas e ligações: sua influência sobre as propriedades físico-químicas no ambiente, Propriedades físico- | | | |

químicas dos compostos: ponto de ebulição; ponto de fusão; solubilidade; densidade; tensão superficial reações nos sistemas naturais; acidificação, alcalinização hidrólise, hidratação, oxidação, dissolução, troca iônica, difusão e infiltração. A importância da química do carbono e sua aplicação no ambiente; efeito estufa; solo como absorvedor de CO₂; seqüestro de carbono; matéria orgânica do solo: classificação de substâncias húmicas, extração, interações de metais com a matéria orgânica, interações entre matéria orgânica e pesticidas; elemento carbono na natureza. Poluentes da natureza e toxicologia ambiental. O Produto iônico da água. Caracterização do ambiente aquático: parâmetros físicos de qualidade da água; parâmetros químicos de qualidade da água.

Referências

Referências Básicas:

BAIRD, C. Química ambiental. 2ª ed. São Paulo. Makron Books, 2002.
 MILLER G.T. Ciência ambiental. Tradução 11, São Paulo, Thomson, 2007.
 ROCHA J.C.; ROSA A.H.; CARDOSO A.A. Introdução à química ambiental. 2ed. São Paulo. Makron Books, 2004.

Referências Complementares:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. São Paulo. Makron Books, 2000.
 BROWN T.L.; LEMAY Jr H.E.; BURSTEN B.E. Química a ciência central. São Paulo. Prentice Hall, 2005.
 JONES, L. ; ATKINS, P. *Princípios de Química*, Bookmann Comp. Ed., 1ª ed. 2001
 MAHAN, B.H. & MYERS, R.J. *Química: Um curso universitário*. Trad. da 4ª ed. americana, Edgard Blücher, São Paulo, 1993.
 MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. *Chemical Principles*, Saunders College Publishing, 1996.
 OHLWEILER, O.A.; *Introdução à Química Geral*, Ed. Globo, 1971
 PETRUCCI, R.H.; Harwood, W.S. *General Chemistry, Principles and Modern Applications*, Prentice-Hall Inc. 6ª ed., New Jersey, 1993
 PIMENTEL, G.C.; SPRATLEY, R.D.; *Química, um tratamento moderno*, vols I e II, Editora da Universidade de São Paulo, 1974
 RUSSEL, J. B. *Química Geral*. Tradução por Maria Elizabeth Brotto e outros. 2ª ed. Makron Books do Brasil, Rio de Janeiro, 1994. 2v.
 SNYDER, C.H. *The extraordinary chemistry of ordinary things*, 2ª ed., John Wiley & Sons, Inc. N.Y.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|-------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | GEOLOGIA | | |
| Período letivo: | 2º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Química Ambiental | | |

Objetivo

Compreender os diversos processos geológicos e geoquímicos atuantes na superfície e no interior do planeta, no que diz respeito aos mecanismos naturais de geração de rochas e sedimentos nos

diversos ambientes geotectônicos, incluindo suas relações com formas de relevo e atividades biológicas.

Ementa

A natureza do conhecimento geológico. Estrutura e Composição da Terra. Noções de mineralogia. Análise espaço-temporal de processos petrogenéticos. Princípios mecânicos de deformação de rochas. O tempo geológico e suas relações com a evolução do relevo. Tectônica global. Geologia do Brasil e regional. Aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos sobre mineração, especialmente na Amazônia.

Referências

Referências Básicas:

- EICHER, D.L. Tempo geológico. Edgard Blucher Ltda, 173pp., 1982.
- FLEURY, J.M. Curso de geologia básica. Editora da Universidade Federal de Goiânia (UFG), 261pp., 1995.
- GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998.
- McALESTER, A.L. História geológica da vida. Edgard Blucher Ltda., 9ª edição, 174pp., 1999.
- POPP, J. Geologia geral. 5ª Edição. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 376pp., 1998.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. Bookman Editora, 4ª edição, 656pp., 2006.
- SUGUIO, K.; UKO, S.A. Evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. Edgard Blucher, 2003.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Editora Oficina de textos, São Paulo/SP, 558pp., 2000.
- PELLOGIA, A. O homem e o ambiente geológico. Xamã, V.M. Editora e Gráfica Ltda. São Paulo/SP, 271pp., 1998.

Referências Complementares:

- CONDIE, K.C. Plate tectonics & crustal evolution. Third Edition. Pergamon Press, 492pp., 1993.
- FAIRCHILD, T. R. Origem da vida e sua evolução durante o Pré-Cambriano. Universidade de São Paulo, USP-IG – Geologia Histórica, 37pp., 1985.
- LABOURIAU-SALGADO, M.L. História Ecológica da Terra. Edgard Blucher, 1994.
- MANIESI, V.; OLIVEIRA, M.A.F. Petrologia das soleiras de diabásio de Reserva e Salto do Itararé/PR. Geochimica Brasiliensis, 11(2):153-169, 1997.
- MENDES, J.C. Elementos de estratigrafia. T.A. Queiroz, 1992.
- ORGEL, L.E. As origens da vida: moléculas e seleção natural. Editora UNB, 2ª edição, 195pp., 1988.
- SIAL, A.N.; MacREATH, I. Petrologia ígnea, 1984.
- SUGUIO, K. Rochas sedimentares. Edgard Blucher, 1980.
- WERNICK, E. Rochas Magmáticas: conceitos fundamentais e classificação modal, química, termodinâmica e tectônica. Editora UNESP, 655pp., 2004.
- YARDLEY, B.W.D. Introdução à petrologia metamórfica. Editora Universidade de Brasília (UNB), 340pp., 1994.

| | | | |
|---|----------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 2º Período | C. H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 03 |
| Objetivo | | | |
| Possibilitar ao aluno a compreensão dos métodos básicos em estatística aplicados às ciências humanas e da Terra. | | | |
| Ementa | | | |
| Estatística descritiva básica; elementos de probabilidade; distribuição de probabilidade direta e contínua; noções e técnicas de amostragem; noção de estimativa de parâmetros populacionais; princípio e teste de hipóteses; análise de correlação e regressão linear e múltipla; utilização do SPSS em metodologia estatística. Estatística não Não-Paramétrica. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: BUSSAB, W. O & MORETTIN, P. A. Estatística básica, Atual Editora, São Paulo, 1986. CRESPO, A.A. Estatística fácil. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998. HUFF, D. Como Mentir com Estatística, São Paulo, Ediouro, 1992. MOREIRA, José dos Santos. Elementos de estatística. 9 ed. Atlas, 1981. 170 p. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1985. MORENTTIN, L.G. Estatística Básica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999. Referências Complementares: GARCIA, Leomar de Oliveira, 1924-. Elementos de estatística: Estatística descritiva noções de probabilidade. Rio, 1975. 292 p. MERIAM, James L.. Estatística. LTC, 1977. 419 p. SÁ, Paulo. Elementos de estatística. Globo, 1968. 182 p. SPIEGEL, Murray Ralph. Estatística. 2 ed. McGraw-Hill do Brasil, c1984. 454 p. REIS, Melchisedech Domiciano. Elementos básicos de estatística. 2 ed. Estrutura, 1978. 175 p. VIEIRA, Sonia. Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Elsevier, c1999. 198 p. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. | | | |

| | | | |
|--|-----------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | FÍSICA APLICADA A GEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 2º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| <p>Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validades. Reconhecer aplicações em geografia relacionadas coma a física Resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização, até a análise de resultados. Apresentar trabalhos científicos nas formas de relatórios e seminários.</p> | | | |
| Ementas | | | |
| <p>Cinemática: MRU; MUV; MV; MCU; MCUV; aceleração centrípeta e movimento conjugado; Dinâmica: Inércia; 2º e 3º Lei de Newton; Aplicações das leis anteriores; Quantidade de movimento linear – conservação, trabalho e energia; Princípio de conservação de energia e potência. Força de Inércia; Força de Einstem – exemplos; Força de Coriolis – exemplos aplicados a formação dos ventos; Força Centrífuga – exemplo aplicado a variação de aceleração da gravidade com a latitude (correção do fio de prumo). Gravitação: Lei gravitacional universal – Aplicação às marés; Lei de Kepler – exemplo aplicado a formação das estações do ano; Pressão atm – aplicações. Calor: Aplicação a formação de minerais e sensoriamento remoto - Termometria, dilatação dos sólidos e líquidos; Dilatação de gases (Gay-Lussac, Charles e Boyle); Lei de Dalton; Lei de Avogrado; Noção de energia cinética dos gases. Noções de Eletrostática; Ondas: propagação de ondas longitudinais, transversais ondas eletromagnética - aplicação a sensoriamento remoto; Ondas sonoras; Luz – aplicação a fotossíntese</p> | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas: GREF, <i>Física 1: Mecânica</i>, 7ª edição. Ed. Edusp, 2002. GREF, <i>Física 2: Térmica e Ótica</i>, 5ª edição. Ed. Edusp, 2002 GREF, <i>Física, 3: Eletromagnetismo</i>, 5ª edição. Ed. Edusp, 2002 GREF, <i>Leitura de Mecânica, Física Térmica, Ótica, Eletromagnetismo</i>, versão preliminar adquirida na internet: http://axpfep1.if.usp.br/~gref/ http://www.dpi.inpe.br/spring/usuario/sensorr.htm (Sensoriamento remoto). TIPLER, Paul A., <i>Mecânica, Oscilações e ondas, Termodinâmica</i>, vol. 1., 4ª edição. Ed. LTC, 2000.</p> | | | |

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|-------------------------------------|--|--|
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA | | |
|--------------------|-------------------------------------|--|--|

| | | | |
|-----------------|------------|-------|----|
| Período letivo: | 2º Período | C.H.: | 80 |
|-----------------|------------|-------|----|

| | | | |
|----------------|------------------|---------|----|
| Pré-requisitos | Antropogeografia | Crédito | 04 |
|----------------|------------------|---------|----|

Objetivos

Analisar o fundamento teórico-metodológico da Geografia da População no que se refere à natureza da disciplina e dinâmica populacional.

Ementas

Objeto de estudo; Objetivo de estudo; Campo de estudo; Fontes de pesquisa em Geografia da População; Crescimento natural mundial; Crescimento populacional no mundo; Migrações; Estrutura da população; Cidadania e movimentos sociais; Políticas populacionais e Questão socioambiental.

Referências

Referências Básicas:

GEORGE, Pierre. Geografia da População. Difel. São Paulo. 1974.
 GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Atual. São Paulo. 1972.
 LACOSTE, Yves. Os países subdesenvolvidos. Difel. São Paulo. 1988.
 SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. Difel. São Paulo. 1987.
 SAUVY, Alfred. Elementos de Demografia. Zahar. Rio de Janeiro. 1979.

Referências Complementares:

ALEXÉEV, A. Geografía de la Población, com fundamentos en Demografía. Progreso. Moscou. 1987.
 BRADFORD, M. G. & KENT, W.A. Geografia Humana, teorias e suas aplicações. Gravidia. Lisboa. 1987.
 CASTRO, Ana M. de. Fome, um tema proibido; últimos escritos de Josué de Castro. Vozes. Petrópolis. 1984.
 DAMIANI, Amélia L. População e Geografia. Contexto. São Paulo. 2001.
 DIÉGUES, A. Carlos. O mito moderno da natureza intocada. Hucitec. São Paulo. 2000.
 SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. Hucitec. São Paulo. 1979.
 VERRIÈRE, Jacques. As políticas de população. Difel. São Paulo. 1980.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

| | | | |
|--|----------------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO | | |
| Período letivo: | 2º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Economia | Crédito | 04 |
| Objetivo | | | |
| Trabalhar a compreensão da produção dos espaços econômicos. | | | |
| Ementa | | | |
| A valoração e a valorização do espaço. A produção e distribuição de recursos. A lógica da acumulação e seus reflexos. Modos de produção. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Atlas. São Paulo. 1987. | | | |
| BRAGA, M. M. de A. Introdução à Geografia Econômica. Belém. CESEP. 1983 | | | |
| MARTIN, R. Teoria Econômica e Geografia Humana. In: GREORY, D., MARTIN, R. & SMITH, G. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1996. | | | |
| SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Trad.: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| FURTADO, C. Dialética do Desenvolvimento. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1964. | | | |
| FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Nacional. São Paulo. 1987. | | | |
| MORAES, A. C. R. de & COSTA, W. M. da. Geografia Crítica: A valorização do espaço. HUCITEC. São Paulo. 1984. | | | |
| GEORGE, P. Geografia Econômica. São Paulo. DIFEL. 1978. | | | |
| PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil. Brasiliense. São Paulo. 1976. | | | |

TOPOGRAFIA

FALTA EMENTA - SIANE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|----------------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | CARTOGRAFIA GERAL | | |
| Período letivo: | 3º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Estatística aplicada a Geografia | Crédito | 04 |

Objetivos

Identificar, compreender, analisar e utilizar os elementos da Cartografia para a ciência geográfica.

Ementas

Introdução da cartografia. Evolução da Cartografia. Forma da Terra. Tipos de Representação Cartográfica. Fuso horário: hora legal e hora local. Escalas. Projeções Cartográficas. Carta do Mundo ao Milionésimo – CIM. Classificação de Cartas e Mapas. Definição de mapas. Elementos de Representação. Fundamentos teóricos da representação gráfica e às técnicas quantitativas da Cartografia em particular. As formas de representação cartográfica em diferentes épocas. Leitura e análise de mapas e gráficos. Construções gráficas: mapas e diagramas.

Referências

Referências Básicas:

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Séries Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro, 1999.

DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. 3ª edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208p..

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. 1ª edição. Oficina de Texto. 2008. 144p.

Referências Complementares:

GRANELL-PÉREZ, M. Del C. Trabalhar geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. 128p. il

JOLY, Fernand. A Cartografia. Editora Papirus. Campinas. São Paulo, 1990.

PORTO, Francisco Evangelista. Fundamentos de Cartografia aplicados à Geografia. Campina Grande – PB: Edições Boa Impressão. 2004. 164p. : il.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|-----------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | CLIMATOLOGIA | | |
| Período letivo | 3º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Física aplicada a Geografia | Crédito | 04 |

Objetivos

Apresentar ao aluno as bases da climatologia dinâmica e os elementos e fatores climáticos responsáveis pelos climas da superfície terrestre. Discutir os principais sistemas de classificação climática. Desenvolver uma breve discussão sobre variabilidades e mudanças climáticas e o impacto de fenômenos como El Niño/La Niña na Amazônia.

Ementa

Introdução ao estudo do clima na Geografia. Objeto e método da Climatologia. Tempo (meteorologia) e clima (climatologia). Elementos e fatores climáticos. Climatologia dinâmica: circulação geral da atmosfera, massas de ar, sistemas frontais. Classificações climáticas. Fenômeno ENOS e Célula de Walker. Mudanças climáticas.

Referências

Referências Básicas:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: DIFEL, 1996.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE/Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1997. 208 p.
MENDONÇA, F & DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1979.
TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992. 374 p.

Referência Complementares:

CAVALCANTI, I. F. de A.; FERREIRA, N. J.; JUSTI DA SILVA, M. G. A.; DIAS, M. A. F. da S.. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
FRANCA, R. R. da. Anticiclones e umidade relativa do ar: um estudo sobre o clima de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado: UFMG, 2009.

| | | | |
|---|---------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL | | |
| Período letivo : | 3º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Geologia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender a atividade evolutiva das formas do relevo produzida pela contradição entre os processos internos e externos, com seus processos morfodinâmicos pretéritos e atuais. | | | |
| Ementa | | | |
| Análise conceitual e histórica da Geomorfologia. Noções de equilíbrio em geomorfologia. Fatores endógenos e exógenos na formação do relevo e as relações entre a morfogênese e pedogênese. Taxa de redução do relevo e o reequilíbrio isostático. Condicionantes estruturais e as formas de relevo. A organização das unidades morfoestruturais do território brasileiro e suas características morfológicas. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Relações climáticas e paleoclimáticas com a geomorfologia. A ação antrópica e suas influências sobre o modelado geomorfológico. | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Editora da UFSC, Florianópolis/SC, 425pp., 1994.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia, Edgard Blucher, São Paulo/SP, 188pp., 1980.</p> <p>CUNHA, B.S.; GUERRA, A.J.T.G. Geomorfologia do Brasil, Bertrand Brasil, 392pp., 1998.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998.</p> <p>IBGE Manual técnico de geomorfologia. 2ª edição, Rio de Janeiro, 178pp., 2009.</p> <p>PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas. Ateliê Editorial, São Paulo/SP, 159pp., 2005.</p> <p>CASSETI, W. Elementos de geomorfologia. Centro Editorial e Gráfico da UFG, 136pp., 1990.</p> <p>PELLOGIA, A. O homem e o ambiente geológico. Xamã, V.M. Editora e Gráfica Ltda. São Paulo/SP, 271pp., 1998.</p> <p>ROSS, J.L.S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do Relevo, Rev. Depto Geografia, n.6, FFLCH, USP, São Paulo, 1992.</p> <p>SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; DERZE, G.R.; ASMUS, H.R. (coord.). Geologia do Brasil. DNPM-Ministério das Minas e Energia, Brasília, 1984.</p> <p>VIADANA, A.G. A excursão geográfica didática – Pontal do triângulo mineiro. LPM-IGCE, UNESP/RC, 93pp., 2005.</p> | | | |

| | | | |
|--|--|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 3º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | História e Evolução do Pensamento Geográfico | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Examinar a formação da ciência geográfica, buscando entender sua importância nos dias de hoje. | | | |
| Ementas | | | |
| Ciência e Geografia. Gênese da Geografia Moderna. Da Geografia Clássica à Geografia Crítica. A Geografia Contemporânea. | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil S.A., 1996.</p> <p>HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1978.</p> <p>HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo-SP: Editora Loyola, 1993.</p> <p>LA BLACHE, P. V. As características próprias da geografia. In: <i>Perspectivas da Geografia</i>.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). São Paulo-SP: DIFEL, 1982.</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP : Papyrus Editora, 1988.</p> <p>SANTOS, M. Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3 ed., São Paulo: Hucitec, 1990.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>CHISHOLM, M. Geografia Humana: Evolução ou Revolução? Rio de Janeiro-RJ: Ed. Interciência, 1979.</p> <p>JAMES, P. All possible worlds: a history of geographical ideas. Indianapolis: The Odyssey Press, 1972.</p> <p>JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo-SP: DIFEL, 1986.</p> | | | |

| | | | |
|--|----------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA AGRÁRIA | | |
| Período letivo: | 3º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geografia Econômica e de Mercado | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender as características do espaço agrário mundial e brasileiro e suas relações com a economia | | | |
| Ementas | | | |
| Agricultura e produção do espaço agrário. Relações de trabalho e de produção na agricultura. Estrutura fundiária e renda da terra. Uso do território e sistemas de produção. Movimento social rural e reforma agrária. Produção capitalista e produção familiar na agricultura. Agroindustrialização e dinâmicas territoriais. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| ABROMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 2. ed. São Paulo-Campinas: Hucitec/ Editora da UNICAMP, 1998. | | | |
| FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. | | | |
| MARTINS, J. de S. Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997. | | | |
| OLIVEIRA, A. U. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1991. | | | |
| SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| SILVA, J. G. A Modernização Dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. | | | |
| SILVA, R. G. da C. Globalização e dinâmicas territoriais em Rondônia - Região Amazônica. Geograficando - Revista de Estudos Geográficos, v. 5, p. 41-61, 2009. | | | |
| SILVA, S. Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo. São Paulo: Editora POLIS, 1981. | | | |

| | | | |
|--|----------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS | | |
| Período letivo: | 4º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geografia Econômica e de Mercado | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| <p>Oferecer ao aluno uma visão sobre a geografia urbana, como intersecção a partir do contexto histórico, econômico, social e político;</p> <p>Realizar discussões sobre os fenômenos urbanos e suas inter-relações e influências no processo de (des)construção e de re(apropriação) do espaço geográfico;</p> <p>Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.</p> | | | |
| Ementas | | | |
| <p>Processo histórico-geográfico da urbanização; Concepção de cidade e espaço urbano; Urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; Crescimento urbano; Rede urbana; Agentes sociais da produção do espaço urbano; Processos espaciais urbanos; Renda da terra urbana; Processos de valorização fundiária; Especulação imobiliária e a lógica da desordem; Estrutura interna da cidade; O uso do solo, plano diretor e planejamento urbano; Assentamentos urbanos; Reforma urbana. O urbano moderno; A industrialização e o urbano; Os modelos locais.</p> | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>CORREA, R.L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CORREA, R.L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CARLOS, A.F.A. Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>SANTOS, M. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.</p> <p>SANTOS, M. Economia política da cidade. São Paulo: Hucitec/EDUC, 1994.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>MACEDO, J.R. Viver nas cidades medievais. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SERPA, A. O espaço público na cidade contemporânea São Paulo: Contexto, 2007. 2010.</p> <p>TRINDADE JÚNIOR, S.C. & TAVARES, M.G. (orgs). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.</p> <p>** Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | HIDROLOGIA | | |
| Período letivo: | 4° Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Climatologia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender o ciclo hidrológico e os ambientes de fornecimento e acumulação de água na natureza. A importância das águas subterrâneas e as águas superficiais nas atividades humanas. Necessidade de preservação e conservação ambiental para a sobrevivência humana. | | | |
| Ementas | | | |
| Ciclo hidrológico. Águas continentais. A dinâmica das águas: movimentos e suas implicações geográficas. Escoamento fluvial. O papel de preservação da vegetação nos rios. A água e o homem. Hidrologia aplicada ao meio ambiente. Como se faz um mapa hidrogeológico | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| FEITOSA, F. A. C.; MANOEL FILHO, J. Hidrogeologia: conceitos e aplicações. Fortaleza: CPRM/LAPHID-UFPE, 1997. | | | |
| GARCEZ, L. N.; ALVAREZ, G. A. Hidrologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. | | | |
| GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Interpretação das chuvas pela vegetação. In: Geomorfologia – uma atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S/A, p. 105-113, 1995. | | | |
| PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. | | | |
| VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. | | | |
| TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Ed. da Universidade: ABRH; EDUSP, 1993 (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 4). | | | |
| Hídricos. v. 2. n. 1. p. 141–151. 1997. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| AZEVEDO NETTO, J. M. et al. Técnica de abastecimento e tratamento de água. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1987. | | | |
| BANCO MUNDIAL. Gerenciamento de recursos hídricos. Fernando Antonio Rodrigues (Coord.), tradução de Henrique Chaves. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 1998. | | | |
| BARH, F. T. et al. Modelos para gerenciamento de recursos hídricos. São Paulo: Nobel, ABRH, 1987 (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 1). | | | |
| BRAGA, J. R.; BENEDITO, P. F.; JAUREGUI, C. A. F. (Ed.). Water management of the amazon basin. UNESCO/ABRH, 1991. | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. Brasília, 1999. | | | |
| _____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. Lei nº 9433 de 8 de janeiro de 1997. Brasília: MMA, 1997. | | | |
| CARVALHO NETO, A. R. Consórcios agroflorestais: descrição dos sistemas. Porto Velho: SEBRAE, 1994. | | | |
| DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON A. Manual agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRAF. v. I. 15–16, 1996. | | | |

ESTEVEES, F. A. Fundamentos de limnologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciências, 1998.

LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.

LIMA, W. P. Interceptação das chuvas. In: Impacto Ambiental do Eucalipto. São Paulo: Editora da Antiga Reitoria, p. 54-59. 1996.

O CORREIO DA UNESCO. As maravilhas da água. Ed. Brasileira. Fundação Getúlio Vargas. Ano 13, nº. 3, 1985.

PORTO, R. L. et al. Hidrologia ambiental. São Paulo: Ed. da USP, ABRH, 1991 (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 3).

RIBEIRO, J. A.; LIMA, L. C. P. (Coord.). Campanha de valorização das reservas legais e matas ciliares. Porto Velho: Ecoporé, WWF Brasil, 2001.

SETTI, A. A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996.

TUCCI, C. E. M.; CLARK, R.T. Impacto das mudanças da cobertura vegetal no escoamento. Revista Brasileira de Recursos

TUREKIAN, K. K. Oceanos. São Paulo: Edgar Dlucher, 1988.

| | | | |
|--|---------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | PEDOLOGIA | | |
| Período letivo: | 4º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geomorfologia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender a formação de solos e reconhecer as características químicas, físicas e morfológicas. Interpretar paisagens a partir do conhecimento do solo. Reconhecer a importância do estudo dos solos para o planejamento regional | | | |
| Ementas | | | |
| Evolução da Pedologia e conceito de solo. Fatores de formação do solo (Relevo, clima, rocha matriz, tempo, biosfera). Formação e características morfológicas do perfil de solo. Argila e mineral de argila. Pedogênese. Matéria orgânica e seus componentes. Solo e paisagem. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| EMBRAPA. Manual de Métodos de Análise de Solo, 2º Ed. Centro Nacional de Pesquisa de Solos, R. de Janeiro, 1997. | | | |
| IBGE, Manual Técnico de Pedologia 2º Ed. 2007. | | | |
| Vieira L. S. Manual da Ciência do Solo, Ed. CERES, S. Paulo, 1975. | | | |
| Vieira, L. S. Manual de Morfologia e Classificação de Solos. Ed. Ceres, S. Paulo, 1983. | | | |
| BRADY, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos, Livraria Freitas Bastos, 6º edição, 1983. | | | |
| DUCHAUFOR, P. Pedology, GEORGE ALLEN & UNWIN, 1982. | | | |
| LEPSCH, I.F. Formação e Conservação dos Solos, Ed. Oficina de textos, 2002. | | | |
| Michael, F. T. Tropical Geomorphology, THE MACMILLAN PRESS LTDA, 1º Ed. 1974. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| Primavesi, A. O manejo ecológico do solo, Livraria Nobel, 3º 1981 | | | |
| Resende, M. ET al . Pedologia, Base para distinção de Ambientes. NEPUT, VIÇOSA, 2º Ed.1997. | | | |
| Silva, L.F. Solos Tropicais. Terra Brasilis Editora, 1996. | | | |



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|-----------------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO | | |
| Período letivo: | 4º Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geomorfologia | Crédito | 04 |

Objetivos

Tornar o aluno capaz de: interpretar imagens e relacionar os objetos as estruturas físicas e ou sociais pertinentes; realizar mapeamentos utilizando técnicas de fotointerpretação.

Ementa

Fotogrametria. Estereoscopia e processos de restituição aerofotogramétrica; Técnicas e procedimentos da leitura de fotografias aéreas; Utilização de fotografias aéreas nas representações temáticas. Interpretação: fotoleitura e fotoanálise de imagens. Mapeamento e Zoneamentos utilizando métodos de fotointerpretação.

Referências:

Referências básicas:

LIMA, M.I.. Introdução à Interpretação Radargeológica. Rio de Janeiro, IBGE, 1995
PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª. Edição. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. 186 p.
RIVEREAU, J.C. Curso de fotointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.
SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de Fotografias aéreas em geologia. Notícias Geomorfológicas. Campinas, v. 6, n.32, 1976, p.71-104. .
SOARES, P.C.; FIORI, A.P.; MATTOS, J.T. de. A lógica de interpretação de fotografias aéreas convencionais aplicadas a imagens de satélite. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1978. São José dos Campos, anais CNPq/INPE 1978, volume 2, págs. 616-627.
VENEZIANI, P.; ANJOS, C. E. Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e aplicações em geologia. São José dos Campos: INPE, Nov 1982. 54 p.
ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Mapeamento Geotécnico: uma proposta metodológica. Revista de Geociências, Rio Claro/SP (UNESP), v. 9, p. 55-66, 1990.
ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnia) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, 1993. 219 p.

Referências Complementares:

BASHENINA, N.V.; ARISTARCHOVA, L.B.; LUKASOV, A.A.. Methods of Morphostrutural Analyses. Geomorphological Mapping of U.G.I. Praga, 1972.
BRASIL. Mapa de Geomorfologia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SIVAM). Brasília. 2006.
BRASIL. Mapa de Hidrografia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SIVAM). Brasília. 2006.
COSTA J.B.S. & HASUI Y. Evolução geológica da Amazônia. In: M. L. Costa & R. S. Angélica (ed.). Contribuições à Geologia da Amazônia. Belém, FINEP/SBG-Núcleo Norte, 1997. 15-90.
COSTA J.B.S. & HASUI Y.. O quadro geral da evolução tectônica da Amazônia. In: SBG/Núcleo de São Paulo Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, 3, Rio Claro, *Anais*, 1991. p. 142-145.

CPRM. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Rondônia. Programa Geologia do Brasil. Porto Velho, 2000.

CPRM. Programa Geologia do Brasil, Carta Porto Velho (SC.20), CPRM- Programa Geologia do Brasil, Brasília, 2004a.

CPRM-DSG. Mapa Hidrogeológico do Estado de Rondônia, Programa de Recursos Hídricos, Porto Velho, 1998.

GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC, Software Global Mapper 10.1®, 2008

GOOSEN, D. Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamiento de suelos. Boletín sobre suelos, Roma, n.6, Roma, 1968. p.50-58.

GUY, M. Quelques principes e quelques experiences sur la methodologie de la photo-interpretation. IN: Symposium International de Photo-Interpretation, 2, 1966, Paris. II Symposium International de Photo-Interpretation: Acte, 1966, v.1, p.21-41. .

HANSEN, R. F. Radar Interferometry: Data interpretation and analysis, New York:Springer, 2001. 308p.

HOWARD, A. D. Drainage Analysis in Geologic Interpretation: A summation. The American Association of Petroleum Geologists Bulletin, 1967.v. 51, n. 11, p. 2246-2259,

IBANEZ, D. M. Integração de dados de sensoriamento remoto (STRM e RADARSAT-1), geologia, gravimetria e magnetometria para estudo morfoestrutural da área do rio Uatumã, bacia do Amazonas. São José dos Campos:INPE, 2006.164p. .

MATTOS, J. T. de; ROSSINI, D. S.; JIMÉNEZ-RUEDA, J. R. ; NASCIMENTO, E. E. D. J. Unidades Geoambientais: Uso de Imagens SRTM-NASA para Estudo de Vulnerabilidade do Meio Físico.. In: XIII Simpósio da Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas de Informacion Espacial, 2008, Havana. Anais De Xiii Simpósio de Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas de Informacion Espacial. Havana : Unaicc, 2008.

MATTOS, J.T. Sensoriamento Remoto Aplicado a Mapeamentos Geoambientais. 2007. Notas de aulas de pós-graduação.

MORISAWA, M. Rivers - Form and Process. Geomorphology Texts – 7. Longman, London and New York, edited by K.M. Clayton. 1985. 222p.

MORISAWA, M. Tectonics and geomorphic Models. In: Theories of landform development. G. Allen & Unwin, London. 1975. p.199-219.

PENCK, W. Morphological analysis of landforms: a contribution to physical geology. London: MacMillan, 1953.

** Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

| | | | |
|---|------------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO | | |
| Período letivo: | 4º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Teoria e Método da Geografia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Discutir a origem, a evolução e a atualização do conceito de região. Explicar a relação escalar entre a formação dos blocos regionais e a globalização. | | | |
| Ementas | | | |

A região no pensamento geográfico A complexidade conceitual de região Redescobrimdo a região: novas abordagens Organização Espacial: a essência da região O fim da polarização Globalização e multilateralismo A inserção do Brasil Rondônia e o momento atual.

Referências

Referências Básicas:

CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., & CORRÊA, Roberto L. (Orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Bertrand Russel S.A., 1995. CORREA, Roberto L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.
 DEREK, Gregory, MARTIN, Ron & SMITH, Graham. (Orgs.) Geografia Humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
 IANNI, Otávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
 SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
 SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Trad.: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Referências Complementares:

BENKO, Georges. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
 CICCOLELLA, Pablo José. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
 MONTE-MÓR, Roberto Luís de M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental.
 RATTNER, Henrique. Globalização e projeto nacional. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
 MAUREL, Joaquín Bosque. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
 LESSA, Carlos. Sem auto-estima e identidade não sairemos da crise. In: Visões da Crise. MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antônio; BENJAMIN, César. (Org.) Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|---|---------|----|
| Unidade Curricular | GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA | | |
| Período letivo: | 4° Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Geografia da População e Demografia | Crédito | 03 |

Objetivos

Compreender a importância das diferentes etnias na formação cultural do Brasil em seus múltiplos

| |
|---|
| aspectos |
| Ementas |
| <p>O conceito de Geografia Cultural. Cultura, espaço e modos de vida. Conhecimento, pertencimento e enraizamento culturais. Territórios, territorialidades e identidades. Marcadores territoriais como elemento de estudo das culturas. Símbolos, signos e representações culturais. Cosmogonias e espiritualidades. Pluralidade, diversidade e alteridade culturais. Trajetórias da abordagem cultural em geografia: desafios e perspectivas. Mudanças e permanências das e nas culturas. Culturas e religiosidades indígenas, caboclas, ribeirinhas, quilombolas, africanas, tradicionais e pequenos agricultores. Memória e identidade na cultura popular. O patrimônio cultural material e imaterial na Amazônia e em Rondônia. As culturas e a globalização.</p> |
| Referências |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>AMARAL, J. J. O; LEANDRO, E. L. (Orgs). Amazônia e cenários indígenas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.</p> <p>CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>GOMES, N. L. Cultura negra e educação. Belo Horizonte. Revista Brasileira de Educação, n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003.</p> <p>LOPES, A. L. Currículo, escola e relações ético-raciais. In: Educação africanidades Brasil. MEC – SECAD – UnB – CEAD – Faculdade de Educação. Brasília. 2006. p. 13-31.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>ALMEIDA SILVA, A. de. Territorialidades e identidade do coletivo <i>Kawahib</i> da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia: “<i>Orevaki Are</i>” (reencontro) dos “marcadores territoriais”. Tese de Doutorado em Geografia. Curitiba: SCT/DG/PPG/UFPR, 2010.</p> <p>COSTA, R. L. S. da; DUTRA, D. F. A lei 10639/2003 e o ensino de geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre: 2009.</p> <p>GIL FILHO, S. F. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. Curitiba: IBPEX, 2008.</p> |

| | | | |
|---|--------------|----------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | BIOGEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 5º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Pedologia | Créditos | 04 |
| Objetivos | | | |

Compreender a distribuição dos seres vivos, a partir da relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO;
Entender como as intervenções humanas podem afetar os processos de dispersão e extinção da fauna e da flora, a partir da análise de suas características evolutivas, históricas e filogenéticas;
Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio e suas inter-relações;
Entender e aprofundar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas.

Ementa

Teorias Biogeográficas e os principais conceitos; Padrões biogeográficos de distribuição. Biogeografia Histórica (evolucionista) e Ecológica com ênfase para o quaternário; Biogeografia Filogenética; Biogeografia Cultural; A Paleobiogeografia; Métodos em Biogeografia; A Biosfera; A Pan-biogeografia; Teoria dos refúgios; Teoria do Equilíbrio Dinâmico (insular) aplicada à Conservação, Biogeografia Neotropical: a Fitogeografia do Brasil; Biogeografia e Recursos Naturais da Amazônia; Biogeografia Urbana.

Referências

Referências Básicas:

MARGALEF, R. Ecología. Barcelona-ESP, Ediciones Omega S.A., 1998.
ODUM, E. P. Ecologia. México, Continental, 1965.
RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.

Referências Complementares:

BARNOSKY, A. D. *et al.* Has the Earth's sixth mass extinction already arrived? *In: Nature*, vol471, 3march, 2011, p51.
BROWN, J. H. Biogeography. Barcelona, Omega, 1983.
BUDYKO, M. I. Global ecology. Moscow, Progress, 1980.
DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/ EDUSP, 1985
FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de ZUNINO, M. y ZULLINI, A. Biogeografía: la dimensión espacial de la evolucion. México, Fondo de Cultura Económica, 2003.
Frailey, C.D., Lavinia, E.L., Rancy, A. & Pereira de Souza, J. 1988. A proposed Pleistocene/Holocene lake in the Amazon Basin and its significance to Amazonian geology and biogeography. *Acta Amazonica* 18: 119 — 143.
Genética, 1992.
MARGALET, Ramón. Biogeografía. *In: Ecologia*, Barcelona, Omega, 1980.
NIMER, Edmon. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
PRANCE, G. T. Phytogeographic support for the theory of Pleistocene forest refuges in the Amazon Basin based on evidence from distribution patterns in Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Dichapetalaceae and Lecythidaceae. *In Acta Amazonia*, 3 (3), 1973.
SARMIENTO, Guillermo. Los Ecosistemas y la Ecosfera. Barcelona: Blume ecologia, 1984.
SIMMONS, I. G. Biogeografía natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.
TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografía e Meio Ambiente. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.
VANZOLINI, P. 1970. Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies. Inst. Geográfico São Paulo. Série Teses e Monografias 3, 56p.
VANZOLINI, P. 1973. Paleoclimates, relief, and species multiplication in tropical forests, p. 255 — 258; in: *Tropical Forest Ecosystems in Africa and South America: a Comparative Review* (eds. Meggers, B.J., Ayensu, E.S. and Duckworth, W.D.), Smithsonian Inst. Press, Washington.

VANZOLINI, P. E. Zoologia, sistemática, geografia e a origem das espécies, *In*: Teses e Monografias, (3), São Paulo, IGEOG/USP, 1970.
 WALTER, Heinrich. Vegetação e Zonas Climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|-----------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | GEOMORFOLOGIA FLUVIAL | | |
| Período letivo | 5º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Hidrologia | Crédito | 04 |

Objetivos

Reconhecer, interpretar e analisar elementos e processos da Geomorfologia Fluvial;
 Caracterizar os elementos e processos do ambiente fluvial e suas relações;
 Fornecer condições necessárias para ampliação da capacidade de teorizar, refletir e repensar a realidade das bacias hidrográficas, seus elementos, atributos, relações, processos e as possíveis interferências pela ação antrópica.

Ementa

Ambientes fluvial: elementos formacionais e processos, redes de drenagem, Perfil de equilíbrio dos rios; As bacias fluviais como sistemas de drenagem; Processos fluviais e paleohidrologia. Estudos de bacias hidrográficas: morfologia, morfometria e e quantificação. O uso do geoprocessamento na caracterização das bacias. Relação entre Geomorfologia Fluvial e Biodiversidade e sua Aplicação no Processo de Avaliação Ambiental;

Referências

Referências Básicas:

CUNHA, B. & GUERRA, A.T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 CUNHA, B. & GUERRA, A.T Geomorfologia: exercícios, técnicos e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.
 CHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1980.
 CHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blücher, 1981.
 CHRISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. Notícias Geomorfológicas., v. 9, n. 18, p. 35-64, 1969.
 CHRISTOFOLETTI, A., GIRARDI, L.H.O. & TAVARES, A.C. Análise comparativa e classificatória de bacias hidrográficas paulistas. Geomorfologia, v. 45, p. 1-9, 1974.
 LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico de geologia. Rio de Janeiro. IBGE, 1991.
 SIOLI, H. Amazônia: fundamentos de ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis-RJ, 3ª edição, Vozes, 1991.
 SILVA, A.M. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. Rima Editora, 138pp., 2003.
 ARGENTO, M.A. Caracterização morfométrica do alto rio Macacu. Uma abordagem quantitativa. Anuário do Instituto de Geociências, v. 1985. p.42-71, 1985.
 SILVA, A.M. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. Rima Editora, 138pp., 2003.

SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. Paulo's Editora. 366pp., 2001.
 Referências Complementares:
 FORNASARI Fº. N. Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia. São Paulo: IPT, 1992.
 NASCIMENTO, D.A., MAURO, C.A., GARCIA, M.G.L. Conceitos de furos e paranás e tipologia para os furos e lagos da Folha AS-21 – Santarém. Notícia Geomorfológica, Campinas, v. 17. n. 34, p. 27-32, 1977.

| | | | |
|---|---|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO | | |
| Período letivo: | 5º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geografia Econômica e de Mercado | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender a evolução industrial no mundo e no Brasil e suas implicações sócio-econômicas; Compreender a importância do processo de industrialização no desenvolvimento regional e brasileiro; Compreender e analisar a importância dos transportes e a formação de redes no mundo e no Brasil. Entender a relação entre os diferentes tipos de transporte e as formas de circulação | | | |
| Ementas | | | |
| Evolução Industrial no mundo e no Brasil; Circulação e diferenciação geográfica; redes geográficas, modais de transportes, logística e comunicações; Sistemas de ações e sistemas de objetos do processo de circulação geográfica; Divisão territorial do trabalho, especialização produtiva e estruturação do território. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: ARROYO, Mónica. El territorio brasileño y la internacionalización de los circuitos de producción. In: Procesos territoriales em Argentina y Brasil. Buenos Aires: Instituto de Geografia, Facultad de Filosofía y Letras/UBA, 2003. p. 315-335 BENKO, G. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Trad. Antônio de Pádua Danesi. 3ª ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. BRASIL. Ministério dos transportes. Rede de transportes internacional para a região amazônica. Brasília, Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes, 2000. CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (Orgs.). Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001. p. 244. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura. 6 ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. DERRUAU, Max. Geografia Humana II. Lisboa: Editorial Presença, 1982. DIAS, Leila Chistina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima (org.). Redes, sociedades e territórios. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. pág. 215-255. FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini; SPOSITO, Eliseu Saverio (orgs.). Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer. 1 ed., São Paulo: Expressão Popular, 2008. 160 p. MONIÉ, F.; SILVA, G. (orgs.) A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do | | | |

desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2000

Referências Complementares:

NUNES, D. D. Hidrovia do Madeira: (re)configuração espacial, integração e meio ambiente. Belém, 2004, 358 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sócio-Ambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa. Território e globalização: impactos em Rondônia – Amazônia Meridional. In: ARROYO, Mónica; ZUSMAN, Perla (orgs.). Argentina e Brasil: possibilidades e obstáculos no processo de integração territorial. São Paulo: Humanitas, 2010b. p. 117- 139

SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Trad.: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

| | | | |
|--|---|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO | | |
| Período letivo: | 5º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Fotogrameria e Fotointerpretação | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Capacitar os estudantes para a utilização do Sensoriamento Remoto na ciência Geográfica. | | | |
| Ementa | | | |
| Origem e Evolução do Sensoriamento Remoto; Princípios físicos aplicados a sensores; Fundamentos do Sensoriamento Remoto; Sistemas Sensores; Comportamento Espectral dos Alvos; Principais Sensores Orbitais em Operação; Método de Interpretação de Imagens de Satélite; Fases e Elementos da Fotointerpretação; Processamento e análise de imagens de satélite. Aplicações. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007. | | | |
| MENESES, R.; NETTO, J. da S. M. (Org). Sensoriamento Remoto: Reflectância de Alvos Naturais. UNB. Brasília. 2001. | | | |
| NOVO, E. M. N. Sensoriamento remoto: Princípio e Aplicações. Edgard Blucher Ltda. 2ª edição. São Paulo. 2002. | | | |
| MOREIRA, M.A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. UFV. 2ª edição. Viçosa. 2003. | | | |
| ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. UF UBERLÂNDIA. 3º edição. Uberlândia. 1995. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996. | | | |
| LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. UNIDERP. 1ª edição. Campo Grande.2006. | | | |
| CENTENO, J. A. S. Sensoriamento Remoto e processamento de imagens digitais. Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas. 1ª edição. Curitiba.2003. | | | |
| FONSECA, A. D. & FERNANDES, J.C. Detecção Remota. Coleção Geomática. LIDEL edições | | | |

técnicas. 2ª edição. Lisboa. 2010.

| | | | |
|---|------------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | REGIONAL I - ESPAÇO MUNDIAL | | |
| Período letivo: | 5º Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Regionalização - teoria e processo | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| Compreender as diferentes regiões mundiais em seus aspectos ambientais e sócio-econômicos e a integração regional no mundo globalizado. Os processos geopolíticos na América Latina. | | | |
| Ementas | | | |
| A organização atual do espaço mundial. O Capitalismo e o terceiro mundo. As formas de integração regional no mundo globalizado | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>CICCOLELLA, Pablo José. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.</p> <p>MONTE-MÓR, Roberto Luís de M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental</p> <p>RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. Trad.: Maria Cecília França São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.</p> <p>SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Trad.: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>ADAS, M. Geografia da América: aspectos da geografia física e social. São Paulo: Moderna, 1982.</p> <p>CAIRO, H. A América Latina nos modelos geopolíticos modernos: da marginalização à preocupação com sua autonomia. Caderno CRH, vol. 21, número 53. Salvador (El Salvador): May/Aug., 2008.</p> <p>_____. A América Latina no século XXI: geopolítica crítica dos Estados e os movimentos sociais, do conhecimento e da representação. Caderno CRH, vol. 21, número 53. Salvador (El Salvador): May/Aug., 2008.</p> | | | |

| | | | |
|---|------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | PESQUISA EM GEOGRAFIA | | |
| Período letivo: | 5° Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Teoria e Método da Geografia | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| Identificar Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa da pesquisa geográfica. Elaborar projeto de pesquisa na área da Geografia. | | | |
| Ementas | | | |
| Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. As instituições acadêmicas, científicas e agências de financiamento ligadas à pesquisa Geográfica. Planejamento e elaboração de pesquisa: escolha dos limites, dos temas, escolha dos métodos e técnicas; o levantamento bibliográfico, o trabalho de campo, o tratamento estatístico e cartográfico, a análise e interpretação, a redação final da pesquisa, monitoramento e avaliação | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| ASTI VERA, Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto alegre, Globo, 1980 | | | |
| BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução á metodologia científica. Petrópolis/RJ, Vozes, 1992. | | | |
| BRADÃO, C. R. Saber e ensinar. Campinas/SP, Papirus, 1986 | | | |
| ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. São P, aulo, Global, 1981. | | | |
| GOHN, Maria da Glória M. A pesquisa nas Ciências sociais: considerações metodológicas. In: Cadernos CEDES, nº 12. SP, Cortez 1984. | | | |
| SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 1996. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1983. | | | |
| EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuers. Editora Perspectiva. São Paulo, 1978. | | | |
| SILVA E SILVA, Maria Ozanira. Refletindo a pesquisa Participante. São Paulo, Cortez, 1986. | | | |

| | | | |
|---|--------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | | |
| Período letivo: | 6º Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Não Existe | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| <p>Oferecer ao aluno uma visão das abordagens da educação ambiental através de teorias e práticas vivenciais;</p> <p>Realizar um paralelo reverso com os fenômenos culturais, antropológicos e geográficos atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores da temática;</p> <p>Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.</p> | | | |
| Ementas | | | |
| <p>A abordagem formal da educação ambiental. Transversalidade e interdisciplinaridade. Organização curricular. Projetos pedagógicos. O enfoque popular e de gênero. Metodologias participativas. Monitorando e avaliando projetos de educação ambiental.</p> | | | |
| Referências | | | |
| <p>Referências Básicas:</p> <p>BOFF, L. Ecologia: Grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Àtica, 1995.</p> <p>BRANCO, S.M. Meio Ambiente e Biologia. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.</p> <p>Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>LOUREIRO, C.F.B <i>et al</i> (orgs.) Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995</p> <p>Educação Ambiental e Sustentabilidade - Col. Ambiental</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BOFF, L. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos- Brasília: Letraviva, 2000</p> <p>Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo; Cortez Editora; Recife; Fundação Joaquim Nabuco, 1995.</p> <p>LIMA-E-SILVAS, P.P. <i>et al</i>. Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro: Thex, 1999.</p> <p>COIMBRA Á. O Outro Lado do Meio Ambiente. São Paulo: Millennium, 2002.</p> <p>DAJOZ, R. Ecologia Geral. Tradução de Francisco M. Guimarães 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>AGENDA 21 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Edição da Secretária do Meio Ambiente.</p> <p>MORAN, E. Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>PORNIER, P. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3ª ed. São Paulo: Cia dos Livros, 2005.</p> | | | |

(***) Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

| | | | |
|--|------------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | GEOGRAFIA POLITICA | | |
| Período letivo: | 6º Período | C.H.: | 60 |
| Pré-requisitos | Regionalização - Teoria e Processo | Crédito | 03 |
| Objetivos | | | |
| Compreender a organização política do mundo atual e do Brasil. | | | |
| Ementas | | | |
| Teoria política e organização espacial. Poder: gênese e trama sócio-espacial. A geografia política clássica. Geopolítica: conceitos e modelos. A Geografia Política no Contexto Moderno: A geografia política no pós guerra; O Estado moderno; As fronteiras; O projeto militar brasileiro durante o período da ditadura; Brasil: geopolítica e territorialidade. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia: A fronteira de novos recursos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982 BECKER, Bertha. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. COSTA, W. M. da. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. Confins – Revista franco-brasileira de geografia, número 07, julho de 2009. COUTO E SILVA, G. do. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1967. RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. Trad.: Maria Cecília França São Paulo: Ática, 1993. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. | | | |
| Referências Complementares: ARROYO, Mónica. El territorio brasileño y la internacionalización de los circuitos de producción. In: Procesos territoriales em Argentina y Brasil. Buenos Aires: Instituto de Geografia, Facultad de Filosofia y Letras/UBA, 2003. p. 315-335 BENKO, G. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Trad. Antônio de Pádua Danesi. 3ª ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. RATTNER, Henrique. Globalização e projeto nacional. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. MAUREL, Joaquín Bosque. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. LESSA, Carlos. Sem auto-estima e identidade não sairemos da crise. In: Visões da Crise. MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antônio; BENJAMIN, César. (Org.) Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. | | | |

| |
|--|
| |
|--|

| | | | |
|--|------------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO | | |
| Período letivo: | 6º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Regionalização - teoria e processo | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Entender como se deu a formação histórica da Amazônia; Discutir o processo de Ocupação da Amazônia, sua geopolítica e as repercussões ambientais; Entender a nova dinâmica espacial da Amazônia a partir dos grandes eixos de integração e projetos de desenvolvimento. | | | |
| Ementa | | | |
| Formação Histórica, Econômica e a (re) organização do Território Amazônico; A Amazônia do contexto Nacional e Internacional; A Amazônia e Geopolítica Militar: gestão do território; A Colonização de Novas Terras na Amazônia; As perspectivas para o Desenvolvimento sustentado e a questão Ambiental; O Índio e a Sociedade Abrangente: os povos da floresta; A Urbanização na fronteira amazônica; A Amazônia e as Intervenções do Poder Público após os anos 90: uma (re) configuração espacial a partir dos grandes projetos de infra-estrutura. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| BAHIANA, L.C. O Norte na Organização Regional do Brasil. In: MAGNAGO, A.A. et. al.. Geografia do Brasil: região norte. vol. 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1991. p. 15-23 | | | |
| BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia: A fronteira de novos recursos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982. | | | |
| BECKER. B. K. Amazônia. São Paulo, Ática, 1990b. | | | |
| BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL, Folha SC-20 Porto Velho, geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. | | | |
| CORREIA, R. L. A Organização Urbana. In.: Geografia do Brasil: Região Norte, vol. 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1989. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| AB'SABER, A. Warren Dean e a Memória de uma Grande Luta. In: A luta pela Borracha no Brasil, São Paulo, Nobel, 1989 | | | |
| AMARAL, J. J. O. Terra Virgem Terra Prostituta. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP(mimeo.), 1994. | | | |
| BECKER, B. K. MIRANDA, M. e MACHADO, L. O. Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do território. Brasília, Ed. UNB/UFRJ, 1990a. | | | |
| BRASIL. Diretrizes Ambientais para o Estado de Rondônia: documento compacto. Brasília, SEMA/MDUMA, 1986. | | | |
| CARDOSO, F.H. e MULLER, G. Amazônia: Expansão do Capitalismo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1978. | | | |
| FEARNSIDE, P. Quem desmata a Amazônia, os pobres ou os ricos? In: Revista Ciência Hoje (SBPC) 19 (113):26-33, 1995. | | | |

FEARNSIDE, P. Rondônia: a farsa das Reservas. *In: Revista Ciência Hoje (SBPC) 3(17): 90-2. 1985.*

FILHA, I.G. Os Problemas Fundiários e Agropastoris. *In: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica.* Rio de Janeiro, IBGE, 1979.

HECHT, S. A. The Logic of Livestock and Deforestation in Amazônia: considering land markets, value of ancillaries, the larger macro economic context, and individual economic strategies. *In: Revista de BioScience, vol 43, no. 10, (nov.), 1993.*

KIRCHHOFF, V.W.J.H. Queimadas na Amzônia e Efeito Estufa. São José dos Campos, São Paulo, Contexto (SCT/CNPq), 1992.

LISBOA, P. L. B. Rondônia: Colonização e Floresta. Programa POLONOROESTE, Relatório de Pesquisa nº 09 - CNPq, AED, Brasília, 1990.

MEIRELES FILHO, J. Amazônia: O que fazer por ela? . São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 1986.

MESQUITA, M.G.G.C.; EGLER, E.G. Povoamento. *In: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica.* Rio de Janeiro, IBGE, 1979.

MORÁN, E. F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.

NUNES, D.D. Gestão Ambiental em Rondônia: políticas públicas em unidade de conservação - o caso cuniã. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FFLCH/DG/USP(mimeo.), 1996.

OLIVEIRA, A. U. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas-SP, 3ª edição, Papirus, 1990.

OLIVEIRA, A. U. Integrar Para (não) Entregar: políticas públicas e amazônia, Campinas-SP, 2ª edição, Papirus, 1991.

REIS, Arthur César Ferreira. A Amazônia e a Cobiça Internacional. Ed. Civilização Brasileira/SUFRAMA, Rio de Janeiro, 1982.

SIOLI, H. Amazônia: fundamentos de ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis-RJ, 3ª edição, Vozes, 1991.

SMERALDI, R. *et. al.* Pedido de Investigação apresentado ao Painel de Inspeção do Bando Mundial sobre o PLANAFLORO. Porto Velho-RO, Fórum das ONG's-RO/Friends of The Earth, 1995.

SOARES-FILHO, Britaldo; *et.al.* Modelling conservation in the Amazon basin. Letters. Vol. 440. Pag. 520 (march), 2006.

VALVERDE, O. & FREITAS, T.L.R. de. O Problema Florestal da Amazônia Brasileira, Petrópolis-RJ, Vozes, 1980.

VALVERDE, O. A Devastação da Floresta amazônica. *In.: Revista Brasileira de Geografia, vol.52, nº 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1990.*

| | | | |
|---|---|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA | | |
| Período letivo: | 6º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Levar aos alunos de geografia técnicas de representação da cartografia moderna, demonstrando processos de captura e conversão da base de dados cartográfica em meio digital, bem como, levá-los a explorar novas formas de armazenamento e visualização de dados espaciais. | | | |
| Ementas | | | |
| Cartografia analógica e digital: Vantagens e desvantagens de um sistema de cartografia digital, | | | |

Captura, conversão e entrada de dados, Estrutura de representação de dados em cartografia digital, Armazenamento e formatos de arquivos digitais, Qualidade dos dados e fontes dos erros, Prática em software. Organização de legendas e convenções em mapas digitais. Práticas utilizando dados do Planaflo, IBGE, Google Earth, entre outros.

Referências

Referências Básicas:

MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. Edusp 2003.
 XAVIER-DA-SILVA, J. 2001. Geoprocessamento para Análise Ambiental, Edição do Autor, Rio de Janeiro, 228 pp.
 XAVIER-DA-SILVA, J. & ZAIDAN, R.T. 2004. Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

Referências Complementares:

ASSAD, E.D. & SANO, E.E. 1998. Sistema de Informações Geográficas: aplicações na Agricultura. 2 Edição Embrapa, Brasília, 434 pp.
 BONHAM-CARTER, G.F. 1996. Geographic Information Systems for Geoscientists: modelling with GIS. Ottawa: Pergamon, 398 pp.
 CASTRO, F.do V. F. Cartografia Temática. Belo Horizonte. 2004
 ROCHA, C.H.B. 2007. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar, 3ª Edição do Autor, Juiz de Fora, MG, 220 pp.
 SOARES FILHO, B. S. Cartografia Assistida por Computador: Conceitos e Métodos. Minas Gerais. 2000

| | | | |
|---|---------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS | | |
| Período letivo: | 6º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Pedologia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Avaliar as condicionantes climáticas e os processos desencadeados sobre a dinâmica do relevo, a partir dessa interação, tendo em vista o conhecimento das formas resultantes, morfologia da paisagem, principalmente em meio tropical | | | |
| Ementas | | | |
| O clima como agente processador do relevo. Formas derivativas nos principais domínios climáticos da terra. Clima tropical e o modelado. Lateritização: processos e formas no modelado. Vertentes, interação homem ambiente; Principais conceitos e modelos que influenciaram o pensamento geomorfológico ao longo de seu desenvolvimento; Tendências recentes da pesquisa em Geomorfologia; Análise dos processos geomorfológicos e as dinâmicas das paisagens tropicais e subtropicais: caracterização do processo de intemperismo; Processos de denudação; Processos de deposição; Relevos característicos; Efeitos geomorfológicos das variações climáticas. | | | |

| Referências |
|---|
| <p>Referências Básicas: BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Editora da UFSC, Florianópolis/SC, 425pp., 1994. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia, Edgard Blucher, São Paulo/SP, 188pp., 1980. CUNHA, B.S.; GUERRA, A.J.T.G. Geomorfologia do Brasil, Bertrand Brasil, 392pp., 1998. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo. Ed Edgard Blucher Ltda, 1999. GUERRA, A.J.T & MARÇAL, M.dos S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998. IBGE Manual técnico de geomorfologia. 2ª edição, Rio de Janeiro, 178pp., 2009. PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974. K. SUGUIO. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Ed. Paulos. 2000. EMBLENTON & THORNES. Process in Geomorphology. Ed. Eduard Arnold. 1979 PERIÓDICOS: Global and Planetary Change; The Holocene; quaternary International, Catena;</p> <p>Referências Complementares: AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas. Ateliê Editorial, São Paulo/SP, 159pp., 2005. ROSS, J.L.S. Análise empírica da fragilidade da ambientes naturais e antropizados, in Rev.Depto.Geografia n.8, FFLCH, USP, São Paulo, 1994. ROSS, J.L.S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do Relevo, Rev. Depto Geografia, n.6, FFLCH, USP, São Paulo, 1992.</p> |

| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
|--|----------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL | | |
| Período letivo | 7 ° Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Biogeografia | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Compreender os elementos necessário para a análise ambiental integrada. Fornecer elementos para a realização da Análise Ambiental; Analisar e estabelecer métodos e técnicas de Análise e Gestão Ambiental. Compreender a importância da Análise Ambiental para a Gestão ambiental em diferentes escalas. | | | |
| Ementa | | | |
| Conceito e Interdisciplinariedade; Parâmetros Fundamentais e Escalas de Análise; Métodos de análise ambiental: Abordagem Sistêmica e Geossistema; Técnicas empregadas em análise ambiental: Modelagem; SIG, Legislação Ambiental; Aplicabilidade da AA: Diagnósticos Ambientais, Avaliação de Impactos Ambientais, EIAS/RIMAS; PRAD, Planos de Manejo; Planos diretores. Monitoramento | | | |

ambiental.

Referências

Referências Básicas:

- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo. Ed Edgard Blucher Ltda, 1999.
- CUNHA, S.B. da & GUERRA, A.J.T. – Degradação Ambiental. In: *Geomorfologia e Meio Ambiente*. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GUERRA, A.J.T & MARÇAL, M.dos S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro, RJ – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Depto de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1995.
- IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. Rio de Janeiro, RJ – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Depto de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diagnóstico Ambiental da Amazônia Legal. Rio de Janeiro: FIBGE, 2003.
- SILVA, J. A. X. da et al. Um banco de dados ambientais para a Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 53, n. 3, p. 91-125, jul./set. 1991.
- SILVA, J. A. X. da. A pesquisa ambiental no Brasil: uma visão crítica. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro: IBGE, n. 14, p. 15-27, abr./jun. 1995.

Referências Complementares:

- _____ RESOLUÇÃO/CONAMA/Nº 010 de 14 de dezembro de 1988
- _____ RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986
- _____ RESOLUÇÃO CONAMA Nº 237, DE 19 DE dezembro DE 1997
- _____ RESOLUÇÃO/CONAMA/Nº 013 de 06 de dezembro de 1990
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo: Revista IG-USP (Caderno de Ciências da Terra, n.13), 1971.
- BORRINI, F. G. Manejo Participativo de Áreas protegidas: Adaptando o Método ao Contexto. Temas de Política Social. UINC SUR. Quito (Equador), 1997.
- BRASIL / Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira. Brasília: MMA/SBF, PROBIO.2001. 404p.
- BRASIL, Lei 6938/1981
- BRASIL, Lei 9.985/2000
- BRASIL, Lei N. 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Programa Zoneamento Econômico-Ecológico. Diretrizes metodológicas para Zoneamentos Econômico-Ecológico no Brasil. 3^a. Ed. Revisada. Brasília: MMA/SDS, 2006.
- BRASIL. Decreto n. 96944/88. Programa Nossa Natureza.
- BRASIL. Ministério das Cidades / Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios. Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007. 176 p.
- CASES, O. Elementos Participativos na Elaboração de Planos de Manejo das Unidades de Conservação de Uso Indireto no Brasil. IBAMA/PNMA. 1998. Inédito
- CAVALCANTI, Clovis (org.) *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade*
- CHORLEY, R. J. A Geomorfologia e a Teoria dos Sistemas Gerais. Campinas: Notícias Geomorfológicas, n.11. 1971.
- DELLA-JUSTINA, E.E. Zoneamento Geoambiental da Reserva Biológica do Jarú e Zona de

Amortecimento como subsídio ao seu Plano de manejo. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

FRESCA, Tânia M. *Transformação da rede urbana no norte do Paraná: estudo comparativo entre três centros*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2000.

GUERRA, Antônio J. T.; CUNHA, Sandra B. da (Org). *Geomorfologia e Meio Ambiente*. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

IBAMA. Roteiro Metodológico de Planejamento, Parque Nacional, Reserva Biológica E Estação Ecológica. Brasília Edições IBAMA, 2002, 136P. .

IBAMA. Roteiro Metodológico para Gestão de áreas de Proteção Ambiental – APA. Edições IBAMA. Doc. Interno IBAMA/GTZ, 1996.

IBAMA. Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto. IBAMA/GTZ, 1996.

IIAP- Instituto de Investigaciones de la Amazonia Peruana. Madre de Dios - camino al desarrollo sostenible. Propuesta de Zonificación Ecológica-Econômica como el base para el ordenamiento Territorial. Puerto Maldonado, Peru, CTAR, 2001

KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D. A.; MARCELINO, I. P. V. DE O., MARCELINO; E. V.; GONÇALVES, E. F.; BRAZETTI, L. L. P.; GOERL, R. F.; MOLLERI, G. S. F., RUDORFF, F. DE M. Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2006. 109 p

LEONARDI, Maria L.A. A sociedade global e a questão ambiental. In: Tauk-Tornisielo, S.M.; Gobbi, N. Fowler, G.(orgs.) *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

MAGLIO, Ivan C. Gestão Urbana e Qualidade de Vida: um estudo de caso. In: Tauk-MENDONÇA, Francisco de A. Geografia, planejamento urbano e ambiente. In: Souza, Alvaro J. de; Souza, Edson B. C. de; Magnoni Júnior, Lourenço (orgs.) *Paisagem território região: em busca da identidade*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.

MILLER, K. Em Busca de um novo Equilíbrio. Diretrizes para aumentar as oportunidades de conservação da biodiversidade por meio do manejo regional. Brasília, IBAMA, 1997.

MONTEIRO, C. A. de F. Geossistema: a história de uma procura. São Paulo: Contexto (Coleção Novas Abordagens, n.3), 2000.

MONTEIRO, C. A. F. Os Geossistemas como elemento de integração na síntese geográfica e fator de promoção interdisciplinar na compreensão do ambiente. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

MORIN, Edgar *A Decadência do Futuro e a Construção do Presente*. Florianópolis, SC: edUFSC, 1993.

MORIN, Edgar *O Método* (vol 1, 2, 3 e 4). Mem Martins: Europa-América, 1981.

PIOANI, K. E RICHTER, B. Paisagens funcionais e Conservação da Biodiversidade. Documento de Trabalho em Ciências da Conservação. N. 1. The nature Conservancy – TNC 1999.

RODRIGUES, C. A teoria geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. Revista do Departamento de Geografia, n. 14, São Paulo, 2001.

ROSS, J. L. S. Os Fundamentos da Geografia da natureza. In: Geografia do Brasil. 2ª. Edição. São Paulo: Edusp, 1998. v. 1. P. 13-65.

ROSS, J.L.S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. In: Revista do Departamento de Geografia, n. 8. São Paulo: USP, 1994.

ROSS, J.L.S. Geomorfologia Aplicada aos EIAs-RIMAs In: *Geomorfologia e Meio Ambiente*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003).

ROSS, J.L.S. Geomorfologia, Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, M. 1992: a redescoberta da natureza. *Estudos Avançados*, São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, v. 6, n. 14, p. 95-106, 1992.

SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. (Ed.). *Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior;

Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Agrícola, 1997.
 SILVA, J. X. da & SOUZA, M. J. L. *Análise ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1998.
 SILVA, J.E. da. *Os impactos ambientais provocados pela agroindústria em Mandiocaba – Paranavaí PR* Presidente Prudente, 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP de Presidente Prudente, SP, 2001.
 SILVA, T. C. da. Zoneamento ambiental. In: *IBAMA: demanda de instrumentos de Gestão ambiental*. Brasília, DF, 1993. 20 p.
 SOUZA, Marcelo L. de. Dos problemas sócio-espaciais à degradação ambiental – e de volta aos primeiros. In: *___ O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática espacial das metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. p. 113-139.
 sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
 TAU-K-TORNISIELO, S.M.; GOBBI, N., FOWLER, G. (orgs) *Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

| | | | |
|--|-------------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | | | |
| Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | Geografia de Rondônia e Colonização | | |
| Período letivo: | 7º Período | C.H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Organização do espaço Amazônico | Crédito | 04 |
| Objetivos | | | |
| Formação histórica e econômica e a (re) ocupação do território; O processo de colonização; A organização espacial rural e urbana; Dinâmica populacional e mobilidade; Meio ambiente, desenvolvimento e políticas públicas. Economia e produção do espaço. | | | |
| Ementas | | | |
| Geopolítica na Amazônia. Formação histórico-econômica e a ocupação do território. O processo de colonização. A organização espacial rural e urbana. A dinâmica populacional. Meio ambiente, desenvolvimento e políticas públicas. Economia e produção do espaço. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: | | | |
| AB'SÁBER, A. N. <i>Amazônia: do discurso à práxis</i> . São Paulo: EDUSP, 1996. | | | |
| BECKER, B. <i>Amazônia: geopolítica na virada do III milênio</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007 | | | |
| SILVA, R. G. da C. <i>Globalização e dinâmicas territoriais em Rondônia – Região Amazônica. Geograficando</i> . Revista de Estudios Geográficos, v. 5, n. 5, p. 41-61, La Plata, 2009. | | | |
| VALVERDE, O. <i>et. al.</i> <i>A Organização do espaço na faixa da Transamazônica: introdução sudoeste amazônico e regiões vizinhas</i> . Rio de Janeiro: IBGE/INCRA, 1979. volume 1. | | | |
| Referências Complementares: | | | |
| BERNARDES, J. A.; FILHO, O. de L. F. (Orgs.). <i>Geografias da soja: BR-163 fronteiras em mutação</i> . Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. p. 13-37. | | | |
| CAVALCANTE, M. M.; LOBATO, L. C. H.; SILVA, R. G. da C.; NUNES, D. D. <i>Políticas territoriais e mobilidade populacional na Amazônia: estudo sobre as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio no Rio</i> | | | |

Madeira/Rondônia/Brasil. In: *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu – MG, 2008.

COELHO, M. C. N.; CASTRO, E. R.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

THERY, H. Situações da Amazônia no Brasil e no continente. *Estudos Avançados*. vol. 19, n. 53, p. 37-49, abril, 2005.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|------------------------|---------|----|
| Unidade Curricular | CARTOGRAFIA GEOTECNICA | | |
| Período letivo: | 7º Período | C. H.: | 80 |
| Pré-requisitos | Geomorfologia | Crédito | 04 |

Objetivos

Dotar os alunos de técnicas e métodos para a elaboração de mapas geotécnicos para usos múltiplos.

Ementa

Princípios da cartografia geotécnica, métodos e técnicas; Mapeamento e Zoneamentos utilizando métodos da cartografia Geotécnica.

Referências:

Referências básicas:

LIMA, M.I.. Introdução à Interpretação Radargeológica. Rio de Janeiro, IBGE, 1995

RIVEREAU, J.C. Curso de fotointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.

VENEZIANI, P.; ANJOS, C. E. Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e aplicações em geologia. São José dos Campos: INPE, Nov 1982. 54 p.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Mapeamento Geotécnico: uma proposta metodológica. Revista de Geociências, Rio Claro/SP (UNESP), v. 9, p. 55-66, 1990.

ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnica) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, 1993. 219 p.

Referências Complementares:

BASHENINA, N.V.; ARISTARCHOVA, L.B.; LUKASOV, A.A.. Methods of Morphostrutural Analyses. Geomorphological Mapping of U.G.I. Praga, 1972.

GOOSEN, D. Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamiento de suelos. Boletin sobre suelos, Roma, n.6, Roma, 1968. p.50-58.

GUY, M. Quelques principes e quelques experiences sur la methodologie de la photo-interpretation. IN: Symposium International de Photo-Interpretation, 2, 1966, Paris. II Symposium International de Photo-Interpretation: Acte, 1966, v.1, p.21-41. .

HANSSSEN, R. F. Radar Interferometry: Data interpretation and analysis, New York:Springer, 2001. 308p.

MATTOS, J. T. de; ROSSINI, D. S.; JIMÉNEZ-RUEDA, J. R. ; NASCIMENTO, E. E. D. J. Unidades

Geoambientais: Uso de Imagens SRTM-NASA para Estudo de Vulnerabilidade do Meio Físico.. In: XIII Simpósio da Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas de Informacion Espacial, 2008, Havana. Anais De Xiii Simpósio de Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas de Informacion Espacial. Havana : Unaicc, 2008.

MATTOS, J.T. Sensoriamento Remoto Aplicado a Mapeamentos Geoambientais. 2007. Notas de aulas de pós-graduação.

SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de Fotografias aéreas em geologia. Notícias Geomorfológicas. Campinas, v. 6, n.32, 1976, p.71-104. .

SOARES, P.C.; FIORI, A.P.; MATTOS, J.T. de. A lógica de interpretação de fotografias aéreas convencionais aplicadas a imagens de satélite. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1978. São José dos Campos, anais CNPq/INPE 1978, volume 2, págs. 616-627.

Falta Planejamento e gestao

| | | | |
|---|-------------------------------|---------|----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia | | | |
| Unidade Curricular | AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL | | |
| Período letivo | 8º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Análise e Gestão Ambiental | Crédito | 04 |
| Objetivo | | | |
| Oferecer ao aluno uma visão e conhecimento dos procedimentos técnicos e metodológicos da perícia judicial ambiental e perícia ambiental, bem como a elaboração de laudos periciais ambientais. | | | |
| Ementa | | | |
| O que é Auditoria Ambiental e métodos. A Perícia Judicial Ambiental e Perícia Ambiental. Definições. Objetivos. Procedimentos Metodológicos. Plano de Perícia. Laudos Periciais. Prova da Perícia no Processo Civil. Metodologia de Análise Ambiental para sua aplicação em Provas Periciais. Metodologia de Avaliação de Recursos e Danos Ambientais. As questões ambientais e agrária e os meios processuais de defesa dos direitos individuais e coletivo. Meio Ambiente Urbano. Meio Ambiente Periurbano. Meio Ambiente Rural. Perícias Ambientais. Métodos Extrajudiciais de Solução de Controvérsias. Perícia Ambiental no Contexto do Processo Judicial. Modelos de petições e documentos técnicos. Laudos e Perícias em Depredações Ambientais. Laudos Periciais e Pareceres Técnicos em Parcelamento do Uso do Solo e Construção de habitações. Agentes e Processos de Interferência, Degradação e Dano Ambiental. Licenciamento Ambiental Brasileiro no Contexto da Avaliação de Impactos Ambientais. Diagnose dos Sistemas Ambientais: Métodos e Indicadores. Perícias Ambientais em Ações Cíveis Públicas. Subsídios para a Avaliação Econômica de Impactos Ambientais. Principais Tipos de Ações que envolvem auditorias e Perícias. | | | |
| Referências | | | |
| Referências Básicas: ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; PANNO, Márcia e OLIVEIRA, Simone Gomes de. Perícia Ambiental. Thex. Rio de Janeiro. 2003. CERRI, Leandro Eugenio da Silva; CERRI NETO, Mauro. Perícias e Laudos Ambientais: Conceitos, métodos, conteúdo e estrutura. Cuidados na elaboração, aspectos legais e outros aspectos essenciais. ABGE: IPT. São Paulo. 2006. | | | |

CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (organizadores). Avaliação e Perícia Ambiental. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1999.

Referências Complementares:

JULIANO, Rui. Manual de Perícias. Rui Juliano. Rio Grande. 2005.

LEITE, José Rubens Morato. Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial. Revista dos Tribunais. São Paulo. 2000.

MARTINS JÚNIOR, Osmar Pires. Perícia Ambiental e Assistência Técnica: Instrumentos de Defesa dos Direitos Individuais e Coletivos. Kelps/Ed. UCG. Goiânia. 2006.

MEDEIROS JUNIOR, Joaquim da Rocha e FIKER, José. A Perícia Judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. Pini. São Paulo. 1996.

MAURO, Cláudio Antônio de (coordenador). Laudos Periciais em Depredações Ambientais. Laboratório de Planejamento Municipal, DPR, IGCE, UNESP. Rio Claro. 1997.

RAGGI, Jorge Pereira e MORAES, Angelina Maria Lanna. Perícias Ambientais: soluções de controvérsias e estudos de casos. Qualitymark. Rio de Janeiro. 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

| | | | |
|--------------------|---|---------|----|
| Unidade Curricular | ZONEAMENTO SÓCIO- ECONÔMICO E AMBIENTAL | | |
| Período letivo: | 8º Período | C. H. : | 80 |
| Pré-requisitos | Análise e Gestão Ambiental | Crédito | 04 |

Objetivo

Esta disciplina tem por objetivo levar aos alunos de geografia o conhecimento do zoneamento como instrumento de planejamento, bem como, a discussão das diversas metodologias de acordo com seus objetivos.

Ementa

Objetivos, Fundamentos Conceituais do zoneamento, Legislação no Zoneamento, Tipos de Zoneamento, Princípios Norteadores do ZEE, Diretrizes Metodológicas ZEE Brasil, Zoneamento sócio econômico e ecológico na Amazônia.

Referências

Referências Básicas:

Becker, B. e Egler. O zoneamento ecológico - econômico na Amazônia legal. Sae/MMA. 1ª edição. Brasília. 1997.

BRASIL. Para pensar o ordenamento territorial. Ministério da integração. 2ª edição. Brasília. 2005.

LIMA, André. Zoneamento Ecológico Econômico. A Luz dos Direitos Socioambientais. JURUA LV. 1ª edição. 2006.

GILPN, A. Environmental impact Assessment: cutting edge for the twenty- first century - analise ambiental: uma visão multidisciplinarity. UNESP. São Paulo. 1995/1996.

Referências Complementares:

BRASIL. Plano de desenvolvimento sustentável da área de influência da Br – 163. Ministério da Integração. Brasília. 2005.

BRASIL. Plano de desenvolvimento sustentável da área de influência da Br – 163. Ministério da Integração. Brasília. 2005.

DELLA-JUSTINA, E.E. Zoneamento Geoambiental da Reserva Biológica do Jaru e Zona de

Amortecimento como subsídio ao seu Plano de manejo. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

FELDMAN, Sarah. Planejamento e Zoneamento. EDUSP. 1ª edição. São Paulo. 2005.

GUIMARÃES, Siane; FERNANDES, Claudio & BERWANGER, Renato (coord.). 21 Anos de Zoneamento Sócioeconômico Ecológico do Estado de Rondônia. Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável e Proteção Ambiental. 1ª edição. Porto Velho. 2010.

GUIMARÃES, Siane; FERNANDES, Claudio & BERWANGER, Renato (coord.). 21 Anos de Zoneamento Sócioeconômico Ecológico do Estado de Rondônia. Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável e Proteção Ambiental. 1ª edição. Porto Velho. 2010.

MMA/SDS. Programa Zoneamento Ecológico-Econômico: Diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil. 3ª Edição Revisada. Brasília. 2006.

MMA/SDS. Programa Zoneamento Ecológico-Econômico: Diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil. 3ª Edição Revisada. Brasília. 2006.

MOREIRA, HILTON LENZI (coord). Zoneamento Geambiental e Agroecológico do Estado de Goiás: Região nordeste do Brasil. IBGE. 1ª edição. Rio de Janeiro. 1995.

6. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação;
- BRASIL.Parecer CNE/CES 583/2001, Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- BRASIL.Resolução CNE/CP n. 02, de 2002;
- BRASIL.Decretos 5296/2004 e 5622/2005;
- BRASIL.Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- BRASIL.Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES do MEC/ 2008.
- BRASIL.Parecer CNE/CES Nº 1.363/
- BRASIL.
- BRASIL.Resolução CNE/CES Nº 14/2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.
- BRASIL.Lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do Geógrafo.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004,
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 /2002 – sobre AACC;
- Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997.
- Resolução 278/CONSEA/UNIR de 2012 que regulamenta os parâmetros para elaboração do PPC.

ANEXO A

INTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC

Curso de GEOGRAFIA Campus PORTO VELHO Data do preenchimento: 30/04/2013

| | | | | | | | | |
|---|-----------------------------------|---|--|----------------|--|------------------------------|---|----------------------------------|
| Matriz dos Cursos de Graduação | | | | | | | | |
| Campus de PORTO VELHO (x) Campus sede () Campus fora de sede | | Ato de Credenciamento do Campus _____ | | | Disponibilidade do imóvel (X) próprio () cedido () comodato () alugado () convênio () acordo de parceria () outros Doc. _____ | | | |
| Endereço: Campus JOSÉ RIBEIRO FILHO Telefone: _____ | | | | | | | | |
| Nome do Curso | | GEOGRAFIA – BACHARELADO | | | | | | |
| Coordenador | | Nome | RICARDO GILSO DA COSTA SILVA | | | | | |
| | | CPF | 422847752-68 | | | | | |
| | | E-mail | depgeografia@unir.br | | | | | |
| | | Telefone | 9251-7929 | | | | | |
| Atos Autorizativos do Curso Legislações (Resoluções, Portarias, etc.) | | Autorização RESOLUÇÃO 077/CONSUN/1992 | | Reconhecimento | | Renovação de Reconhecimento | | Situação atual |
| Informações do Curso | | | | | | | | |
| Código do Curso Dirca: 26 Código do Curso e-Mec: 315994 | | | Nº processo de regulamentação Dirca/Prograd: _____ Nº processo e-Mec: _____ | | | | | |
| Grau | Modalidade | Início de funcionamento do curso | Carga horária | Vagas anuais | Turno | Periodicidade | Integralização - Duração do curso (ano ou fração) | Tempo máximo para integralização |
| (x) Bacharelado () Licenciatura | (x) Presencial () A distância | 1993 | 4140 | 25 | () matutino () vespertino () noturno (x) integral | (x) semestral () anual | 5 anos | 7 anos |
| Conceitos | | | | | | | | |
| ENADE: 3 | | CPC (Conceito preliminar do curso) | | | | CC (Conceito do Curso) | | |
| Observações: O CURSO GEOGRAFIA – BACHARELADO SERÁ AVALIADO NO PERIODO 2013-2014 | | | | | | | | |

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional

(Descrever as demandas efetivas de natureza econômica e social contidas no PPC)

Este Projeto Pedagógico tem por objetivo principal uma proposta acadêmica científica voltada para a compreensão do Brasil no contexto mundo e das dinâmicas regionais visando atender as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam nos espaços consolidados e não consolidados, na área de atuação deste espaço de fronteira em expansão.

O curso de geografia está implantado sobre bases humanistas.

A ciência geográfica ao longo da sua história, tem procurado identificar métodos e técnicas, para explicar o mundo do ponto de vista geoambiental e das ciências tradicionais, bem como a localização do homem e seus movimentos (migrações) demonstrando as diversas formas de aproveitamento dos recursos e organizações do território e novas dinâmicas socioeconômicas sobre a superfície do planeta terra.

Prioriza a formação e capacitação científica e tecnológica formando profissionais para em sala de aula dar suporte para que o aluno compreenda os conceitos geográficos e o perceba na espacialidade, ajudando-os (quando houver demanda) na organização de atividades coletivas e no planejamento das comunidades objetivando o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia.

Considerando o objetivo da ciência geográfica que “carrega em seu corpo teórico-conceitual conhecimentos que subsidiam de forma estratégica a compreensão do mundo contemporâneo”, o curso busca capacitar profissionais para a intervenção na realidade de forma inclusiva, mediante o uso de técnicas e métodos que contribuam para o desenvolvimento sócio-territorial-ambiental do lugar onde estão atuando.

As disciplinas elencadas na grade curricular fornecem embasamento intelectual e de instrumentalização compatíveis com as exigências à compreensão do mundo, das dinâmicas territoriais e humanas e a realidade econômica de cada região e lugar do país, com ênfase para as questões da Amazônia como “fronteira de recursos” e de Rondônia.

Diante das demandas apresentadas atualmente no contexto Rondônia, sob os efeitos da “colonização dirigida recente”, da mineração predatória de ouro e cassiterita, da expansão da soja (no cone sul do estado), da ainda presente extração de madeira de forma irregulares nas unidades de conservação e áreas indígenas, do agronegócio e atualmente dos grandes empreendimentos hidrelétricos no Rio Madeira (Santo Antonio e Jirau), por si só justificam os conteúdos deste curso de graduação focado “na compreensão das novas dinâmicas da fronteira agrícola e de recursos na Amazônia”.

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso.

(Descrever as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI, que estão previstas/implantadas, no âmbito do curso.

O curso de Geografia está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivências em laboratórios do curso e outros da própria universidade (UNIR) ou em outros laboratórios credenciados pelo curso (SEDAM, SIPAM, EMBRAPA, CPRM ONGS RIOTERRA e KANINDÉ entre outras instituições) e através de estágios técnicos em empresas e organizações civis de planejamento urbano, ambiental e de outra natureza.

O conhecimento adquirido ao longo do curso através das disciplinas teóricas e práticas habilitará o aluno para a realização do estágio em instituições de natureza pública ou privada, requisito obrigatório para o Bacharelado. Ao final do curso o aluno deve demonstrar através de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a sua produção científica.

Os alunos do curso de Geografia participam de projetos de pesquisa junto aos grupos de pesquisas consolidados no Departamento. Entre o elenco de projetos temos o PIBIC, PIBEX, PROEXT e PIBID, além de Pesquisas financiadas pelo FINEP e CNPQ e CAPES.

1.3 Objetivos do curso

Formar um profissional ético, competente com habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania e comprometido com a sociedade em que vive.

Formar graduados Bacharéis em Geografia capazes de desenvolverem as habilidades e competências profissionais articulando elementos empíricos e conceituais, concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico para atuar na sociedade criticamente e:

2.1.1 Objetivos específicos

- Reafirmar o acesso à educação e à escolarização pública como um direito constitucional dos cidadãos;

- Propiciar aos futuros profissionais de Geografia uma formação abrangente, em suas dimensões culturais, política, epistemológica e ética, que os torne aptos a desenvolverem estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica;
- Habilitar bacharéis em Geografia para compreender a produção do espaço geográfico no sentido de contribuir com a formulação de estratégias de desenvolvimento nas áreas prioritárias tais como, da reforma agrária, planejamento urbano, rural e sócio-ambiental.
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo, as questões ambientais, agrárias, urbanas, energéticas ou da globalização, entre outras;
- Desenvolver e aprimorar um processo de transversalidade dos conhecimentos que contemplem a diversidade em todos seus aspectos: culturais, políticos, econômicos, de gênero, de etnias ou de geração, entre outras, no processo pedagógico de ação-reflexão-ação do conhecimento,
- Dominar os conceitos e a operacionalização das tecnologias digitais (Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, SIG e Cartografia Digital) voltadas para o mapeamento das novas dinâmicas territoriais e formas de uso dos recursos naturais;
- Habilitar pesquisadores em Geografia no entendimento do espaço nas suas diversas escalas (local, regional, nacional e internacional), tendo como perspectiva um referencial-metodológico interdisciplinar e investigativo;
- Formar profissionais capacitados na elaboração de projetos e realização de pesquisas, tanto acadêmicas como de extensão e ensino, com ênfase no desenvolvimento territorial campo;

1.4. Perfil profissional do egresso

O BACHAREL em geografia deve ser capaz de compreender, analisar e intervir no espaço geográfico em diversas escalas, com base em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos que contemplem a capacidade técnica; ter uma postura ética, uma visão crítica e reflexiva, de responsabilidade social, de respeito à pluralidade cultural, em relação aos problemas de seu tempo e do seu espaço.

O curso proposto tem como objetivo específico formar profissionais que:

8. compreendam o processo histórico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética, econômica e ambiental;
9. conheçam as principais correntes teóricas do pensamento científico e filosófico que influenciaram e marcaram a evolução da Geografia em relação e o método científico;
10. percebam e reflitam sobre a peculiaridade da ciência geográfica ser dotada de métodos e procedimentos provenientes tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais e que sejam capazes de estabelecer relações entre sociedade e natureza a partir de uma compreensão integrada e multidisciplinar dos fenômenos e processos com os quais a Geografia se envolve;
11. reconheçam e compreendam as distintas categorias de análise do processo de construção da ciência geográfica, particularmente daquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas;
12. demonstrem capacidade de apreensão e domínio do instrumental técnico necessário para a execução do(s) método(s) geográfico(s) para intervir no espaço vivido;
13. exerçam prática docente a partir de uma concepção materialista histórica e da educação do campo de educação referenciada num paradigma da educação do campo-cidade e mundo capitalista;
14. saibam cuidar do desenvolvimento humano integrado ao desenvolvimento da natureza, valorizando a ecologia e a preservação dos recursos disponíveis na natureza, principalmente a gestão dos recursos hídricos e florestais.

As atividades e o campo de atuação do Bacharel em Geografia são aquelas previstas pela lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do Geógrafo e dá outras providências (conforme a seguir), acrescidas das estabelecidas pela Resolução 1010 do CONFEA/CREA.

1.5. Estrutura curricular .

O curso está estruturado em disciplinas específicas representativas do universo educacional e investigativo da ciência Geográfica, permeando disciplinas do conhecimento básico com atividades e vivências em laboratórios da UNIR, e estágios (curricular e extra-curricular). Na organização curricular a estrutura está organizada de forma análoga ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2/1997:

Núcleo Contextual, visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática profissional quanto as suas relações com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. É formado pelas disciplinas cujos conteúdos são considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento geográfico oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Os Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões estão inclusas nos componentes e atividades curriculares do curso atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Núcleo Estrutural é composto pelas disciplinas formadoras do profissional da área da Geografia. São conteúdos referentes ao conhecimento geográfico importantes para a habilitação pretendida e está estruturado nas seguintes disciplinas: aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática, seja no desenvolvimento de pesquisa em laboratório ou nas empresas e organizações de estágio. Neste núcleo as perspectivas teóricas são transformadas em práticas, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com a participação avaliativa articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

O Currículo do Curso Geografia - Bacharelado além de ofertar disciplinas obrigatórias também prevê disciplinas eletivas ou eletivas, para enriquecimento na formação acadêmica do aluno, serão oferecidas pelo Departamento Geografia, ou os alunos poderão cursá-las em outros cursos oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, mediante vaga, observando o que diz o Regimento Geral da UNIR e o Regimento do Curso de Geografia. Para atender habilitação o aluno deverá cursar no mínimo 12 créditos de disciplinas eletivas, de acordo com a sua linha preferencial de pesquisa e atuação.

Definem-se como:

- **Disciplinas Obrigatórias** aquelas que correspondem às disciplinas de um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursadas com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na seqüência estabelecida na matriz curricular e atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário;

Disciplinas Eletivas são aquelas constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. As disciplinas eletivas têm como objetivo:

- atender a identidade do Curso, bem como as necessidades individuais de formação acadêmica/profissional dos alunos;
- flexibilizar a matriz curricular, observando as diretrizes do MEC como também as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso;
- oportunizar aos alunos autonomia e uma formação ampla e diversificada para atender as exigências da Resolução 1010 do CONFEA/CREA/2007.

As disciplinas eletivas são oferecidas regularmente, de acordo com a disponibilidade de professores e conforme orientação do NDE. O Departamento busca ofertar no mínimo 2 disciplinas por semestre. Possui flexibilidade no quadro, podendo sofrer acréscimo de disciplinas no elenco a qualquer tempo, uma vez que procura atualizar-se para ofertar conteúdos exigidos na prática profissional e na pesquisa.

Como disciplinas eletivas temos um elenco de disciplinas oferecidas dentro dos vários cursos da Universidade. Estas disciplinas que constam no elenco das disciplinas eletivas e são de livre escolha do aluno desde que tenham sido atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário.

PRÉ-REQUISITOS: Entende-se por pré-requisitos as disciplinas que deverão ser cursadas obrigatoriamente antes da (s) outra (s) por estar vinculada à progressão do domínio do conhecimento científico necessários ao entendimento do conteúdo subsequente. O aluno só poderá se matricular nas disciplinas que necessitam de pré-requisitos após aprovação na disciplina precedente que constitui o pré-requisito.

Todas as disciplinas do curso são passíveis de compartilhamento entre professores do curso e convidados, visando melhor aproveitamento de conteúdo e sinergia nas atividades em classe e trabalhos de campo. O compartilhamento obedece as diretrizes da RESOLUÇÃO n. 313 do CONSEA de 03/07/2013.

1.6 Conteúdos curriculares

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013.

1.7 Metodologia

(As atividades pedagógicas deverão estar coerentes com a metodologia prevista/implantada).

A carga horária total das disciplinas compreendem atividades teóricas e praticas numa relação de 75 e 25%, respectivamente. As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Geografia bacharelado têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

A carga horária prática das disciplinas está delimitada de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, § II, a qual estabelece o Currículo Mínimo de 400 (quatrocentas) horas.

1.8. Estágio curricular supervisionado.

O estágio do bacharelado está baseado na a Lei do Estagio- Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 - **Ministério e do Trabalho e Emprego**.

A carga horária é de 400 horas, sendo que 200 horas são realizadas em rodízio nos laboratórios do curso de Geografia da Unir e as outras 200 horas em Instituições públicas, empresas e organizações civis conveniadas ao curso de Geografia ou a UNIR.

Constituem Campo de Estágio do Bacharelado em Geografia as Instituições públicas e privadas, Secretarias de Meio Ambiente, Educação, Planejamento, Federação da Industria e do Comércio, Agencias do Sistema S e seus respectivos institutos de pesquisas, entre outras, tais como as OSCIP, ONGS, Fundações e

instituições de pesquisa conveniadas para tal fim, junto ao curso de Geografia e à Unir.

Os alunos que terão ingresso a partir desta proposta, quando se tratar das atividades práticas de pesquisas de campo poderão realizar seus estágios técnico prático, na localidade de origem do aluno ou em outra localidade, a partir da escolha do mesmo que deverá apresentar a demanda à coordenação do curso com seis meses de antecedência, atendendo os direitos adquiridos dentro da “mobilidade estudantil” regimentalmente aprovado nas universidades federais. Estas condições são possíveis, visto que o curso de Geografia atual, já desenvolve parcerias através de convênios com diversas secretarias de Estado, com a Embrapa e com outros institutos de pesquisas que atuam dentro da área geográfica de Rondônia ou em outras universidades e institutos.

A supervisão do estágio é ser desenvolvida por um Coordenador (eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) através das seguintes modalidades:

A regulamentação do estágio curricular encontra-se em anexo.

1.9 Atividades complementares

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013. Todas as atividades realizadas deverão ter pertinência com o curso e no período de integralização do mesmo. As atividades serão computadas no último período do curso, pelo Coordenador de AACC, pertencente ao NDE do curso.

Os casos omissos serão avaliados pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O trabalho de conclusão de curso segue a Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997 e a Regulamentação do TCC do Bacharelado do Curso de Geografia vigente. O documento final, deverá ser elaborado atendendo as normas da ABNT, aglutinar as experiências do aluno adquirida ao longo do curso e ser fundamentado com conceitos e metodologia pertinentes ao tema pesquisado para relato.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) não presencial.

A coordenação do TCC é realizada por membro componente do núcleo docente estruturante (NDE) e deve atender o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

O TCC será feito através da orientação da elaboração e defesa de uma Monografia de Bacharelado. Com esta orientação espera-se estimular o educando a envolver-se num processo de pesquisa científica, relacionando os conceitos e teorias apreendidos ao longo do curso com questões concretas e empíricas da sua realidade específica. Esse acompanhamento final poderá ainda sanar algumas deficiências que possam ter se acumulado ao longo do curso.

O discente deverá escolher elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, cujo produto, final deverá ser o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – a ser apresentado no último período.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) e deve ser destinada a elaboração da monografia, não necessitando cumprimento em sala de aula.

O TCC será apresentado em defesa pública pelo aluno e será avaliado por uma banca examinadora, composta por 3 professores, sendo o orientador do Trabalho e mais dois de áreas afins, indicado pelo orientador e solicitados formalmente à Coordenação de TCC e referendada pelo NDE/Departamento. O resultado final da banca examinadora será registrada em ata e encaminhada a Coordenação do Curso para homologação, e registro devido em livro de ata específico e diário.

A supervisão e Coordenação do TCC é desenvolvida por um Coordenador (eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) e segue o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012.

1.11. Apoio ao discente (Descrever as ações da PROCEA no apoio ao discente)

Os alunos carentes tem: bolsa permanência, apoio creche, vale transporte, vale alimentação e outros. **Ver no site WWW.unir.br/procea**

1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Avaliação de desempenho do Curso - ENADE

Os alunos realizam provas no ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante no início do curso e nos últimos períodos do curso, como componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

O ENADE estabelece o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e influencia na renovação de reconhecimento do Curso. O conceito no último ENADE foi 3 e obteve a RENOVAÇÃO E RECONHECIMENTO da Licenciatura, através da PORTARIA N. 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012. DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DOU n. 249 de 27/12/2012). A AVALIAÇÃO DO BACHARELADO ESTA PREVISTA PARA 2013/2014.

O Conceito Preliminar do Curso - CPC do curso de Geografia no sistema E-MEC é 3.

O curso está matriculado no Sistema E-MEC sob o numero 315994.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Sistema de avaliação será implementado a partir deste PPC.

A avaliação do Curso será realizada (anualmente) observando as diretrizes do SINAES, (conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, nos aspectos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, levando em conta o objetivo principal do curso e considerando as necessidades institucionais, o funcionamento e padrões de qualidade e desempenho dos alunos; permitindo acompanhar a contínua atualização do projeto pedagógico do curso, realizar adaptações e incorporar demandas emergenciais apresentadas pelos alunos, através da ação dos grupos de estudos, realização de palestras, seminários complementares entre outras ações. Esta avaliação deverá ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a normativa estabelecida por meio da Resolução 01/ CONAES, Parecer 04/CONAES.

No início de cada ano letivo, alunos, professores, técnicos e monitores, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior, num evento denominado de SEMANA PEDAGÓGICA. Esta semana de atividades procura construir a inteiração entre alunos ingressantes e veteranos, minimizando o impacto do “tradicional” trote.

A semana pedagógica tem por finalidade principal acompanhar permanentemente o desempenho do curso buscando suprir deficiências específicas, priorizar demandas identificadas e promover os ajustes necessários ao funcionamento do Projeto Pedagógico do curso para que este seja plenamente cumprido. Essa avaliação será coletiva e será registrada em uma “ajuda memória” para controle das ocorrências naquela determinada etapa, onde procura-se refletir sobre a etapa seguinte, inclusive com a possibilidade de ajustes em relação à proposta original.

Serão colocados em pauta os pontos positivos e negativos do curso, onde educadores e educandos poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros. O objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Como instrumento avaliativo elaborou-se um questionário com questões objetivas, sobre: atuação docente, discente, coordenação de curso; o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios, serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca central e na setorial) e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permitirá diagnosticar os processos pedagógicos, científicos e sociais, identificar possíveis causas de problemas, bem como analisar as potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto pedagógico, favorecendo o engajamento da comunidade acadêmica na construção de alternativas e práticas. Todo este processo visará identificar os limites e as potencialidades do curso em andamento e futuras avaliações.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Um dos instrumentos mais importantes para o avanço do curso, o momento da avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser contínua e o mais coletiva possível. Assim, o sistema de avaliação do curso deverá ser:

Pelo professor de cada disciplina de acordo com a exigência da universidade;

Pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos educandos;

Cada disciplina terá o seu período fechado com uma avaliação escrita/dissertativa das atividades conduzida pelos professores junto aos educandos, em sintonia com a coordenação pedagógica do curso (NDE).

Tendo em vista a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso por períodos, se avaliará também os objetivos a serem alcançados em termos de conhecimento adquirido para a atribuição das competências e habilidades do aluno, além de ter indicações se o objetivo da interdisciplinaridade está sendo atingido. A avaliação será realizada antes do término de cada etapa do tempo-comunidade, tendo como referência a descrição dos objetivos e metas parciais do curso apresentadas neste projeto pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas, orientados, principalmente, pelas tendências reconstrutivas sócio-crítica aliadas à tendência humanista de educação.

Desta forma, considerar-se-á uma só nota, para cada disciplina referente a cada período, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem, em números inteiros).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina, correspondente à teoria e outra à prática. Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva substitui a menor nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo NDE do curso e Conselho Departamental.

1.18. Números de vagas

O número de vagas anual do curso de Geografia é de 50 alunos, sendo 25 para licenciatura e 25 para o bacharelado. Atualmente o índice professor/aluno na graduação é de 1/14, não se levando em conta o PARFOR, Mestrado e DINTER. Com a separação do curso por habilitações diferentes,

temos uma previsão de que será necessária a contratação de novos professores.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL -

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

REGIMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA - HABILITAÇÕES LICENCIATURA E BACHARELADO E PROGRAMAS ESPECIAIS - PARFOR E OUTROS.

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. PORTARIAS EM ANEXO

Parágrafo único. O NDE é constituído por membros Mestres e Doutores do corpo docente do curso e que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de Conhecimentos na área da Geografia, no desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:

I - Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V - - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

Art. 3o. Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia

I – A Coordenação do Estágio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia;

II – A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia;

III – A Coordenação de Controle e Registro de AACC;

IV – A Coordenação de Projetos Especiais (tipo PARFOR)

V – A Coordenação da Monografia e TCC.

VI – Os Representantes da Classe Geógrafo do Curso de Geografia Bacharelado junto ao CREA-RO.

Parágrafo único. Os Coordenadores e representantes acima referidos serão em numero de dois, sendo um titular e um suplente, portariados pela PROGRAD

para tais atividades.

Art. 4o. São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica de Doutor.

III - todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

IV – Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 5o. Este Regimento foi aprovada em reunião do Departamento de Geografia do dia 02 de maio de 2013.

Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD

2.2. Atuação do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento

A coordenação do curso de Geografia – habilitações Licenciatura e Bacharelado é exercida por Professor do Departamento de Geografia, preparado para o cargo e legalmente habilitado, eleito entre os pares como Chefe de Departamento.

Compete ao Chefe de Departamento:

I - promover a coordenação do curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II - acompanhar e controlar as atividades curriculares do Curso de Geografia em suas habilitações – bacharelado ou licenciatura, tendo em vista a proposta pedagógica de cada habilitação e as Leis educacionais vigentes;

III - prestar assistência técnica aos professores, visando atingir a unidade de planejamento e a eficácia de sua execução e avaliação, bem como proceder à sua reformulação, se necessário;

IV - acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento dos planos e projetos de trabalho no nível acadêmico;

V - proceder ao levantamento de interesse dos professores e do pessoal administrativo para a programação de cursos de aperfeiçoamento e atualização necessária ao desempenho do curso.

VI - a proposição de técnicas e procedimentos de sistemáticas de avaliação, estabelecimento da organização das atividades que melhor conduzam a consecução dos objetivos do curso;

VII - promover e estimular atividades de integração docentes/discentes;

VIII– Representar o Departamento de Geografia no Colegiado do Núcleo de Ciências e da Terra e demais Colegiados para os quais for convocado, bem como a representatividade no NCET e demais instancias da UNIR, conforme segue o Regimento da UNIR.

IX - Cumprir e fazer cumprir as competências relativas ao cargo, conforme o Regimento da Unir.

2.4. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)/ Chefe de Departamento
(Quantos anos o coordenador possui de experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica).

23 ANOS DE MAGISTERIO SUPERIOR
10 ANOS DE GESTÃO ACADEMICA COMO COORDENADOR OU CHEFE DE DEPARTAMENTO E
10 ANOS COMO COLEGIADO DE CURSO E NO NUCLEO CORRESPONDENTE
3 ANOS DE NDE.

2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento do curso

$$\frac{45\text{alunos}}{10\text{hs}} = 4,5a / \text{hs} \quad \frac{250\text{alunos}}{25\text{hs}} = 10a / \text{hs}$$

A atual chefe do Departamento tem dedicação exclusiva e atua em TEMPO INTEGRAL DE 40 HORAS SEMANAIS, das quais
HORAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO
HORAS DE ENSINO NO MESTRADO
5 HORAS DE ORIENTAÇÃO DE PESQUISA
25 HORAS DE COORDENAÇÃO DO CURSO

2.7. Titulação do corpo docente do curso

(A fim de se obter a maior pontuação é necessário que o corpo docente do curso tenha a porcentagem entre mestres e doutores \geq a 70% e que o percentual de doutores seja $>$ ou $=$ a 30%)

Obs. Preencha detalhadamente o anexo II

ANEXO I - ESTRUTURA FÍSICA

Campus PORTO VELHO Curso: GEOGRAFIA Data do Preenchimento:30/04/2013

Gabinetes de trabalho para professores

| | |
|---|--|
| Tipo de instalações | LABORATORIOS DIDATICOS, AUDITÓRIO. SALA DE DEFESA E SALAS DE GRUPOS DE PESQUISAS E BIBLIOTECA SETORIAL |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 4 - LABORATORIOS DIDATICOS, 1 AUDITÓRIO. 1 SALA DE DEFESA 4 SALAS DE GRUPOS DE PESQUISAS 1 BIBLIOTECA SETORIAL |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 250 DA GRADUAÇÃO 15 DO MESTRADO 15 DO DO DINTER |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER VESPERTINO - GRADUAÇÃO |
| Área total em m ² | 820 M2 |
| OBS: (preenchimento obrigatório) | |

Espaço de trabalho para coordenação do curso

| | |
|----------------------------------|--|
| Tipo de instalações | GABINETE DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade | PRÓPRIA |

| | |
|---|--|
| (própria, alugada, cedida, etc.) | |
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 1 GABINETE DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO DA GRADUAÇÃO 1 GABINETE DA COORDENAÇÃO DO MESTRADO 1 GABINETE DA COORDENAÇÃO DO DINTER |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 250 DA GRADUAÇÃO 15 DO MESTRADO 15 DO DO DINTER |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER VESPERTINO – GRADUAÇÃO |
| Área total em m ² | 24 m ² por sala = 62 m ² |
| OBS: (preenchimento obrigatório) | O Departamento funciona na sala 08, segundo piso do CEGEA As Coordenações do Mestrado e Dinter e Coordenação do CEGEA funcionam nas sala 17 e 18 respectivamente. |

Sala de Professores

| | |
|---|--|
| Tipo de instalações | GABINETES |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 10 GABINETES |
| Capacidade | 2 PROFESSORES POR SALA |
| Tipo de capacidade | TEMPO INTEGRAL |
| Área total em m ² | 15 m ² POR GABINETE = 150 m ² |
| OBS: (preenchimento obrigatório) | GABINETES ESTAO LOCALIZADOS NO 4º. PISO DO CEGEA |

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

1.4. Salas de aula

| | |
|---|--|
| Tipo de instalações | SALAS DE AULAS |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |
| Instalação (o que está instalado no local) | AULAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA E BACHARELADO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 7 SALAS DE AULAS) |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 250 ALUNOS DA GRADUAÇÃO POR TURNO 20 ALUNOS DO MESTRADO 15 ALUNOS DO DINTER |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO E VESPERTINO – AULAS DO MESTRADO E DINTER VESPERTINO – AULAS DA GRADUAÇÃO |
| Área total em m ² | CADA SALA TEM 11 x 5 METROS = 55 m ² 55 m ² X 6 = 330 m ² |
| OBS: (preenchimento obrigatório) | 6 SALAS DE AULAS SENDO 3 NO PRIMEIRO PISO, 2 NO SEGUNDO E 1 NO QUARTO PISO (mestrado) DO CEGEA |

Mapeamento

| Sala | Turma | Período | Turno | Nº de alunos matriculados | Nº de alunos do penúltimo semestre | Nº de alunos concluintes |
|------|-------|----------|-----------------------|---------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| 01 | 2013 | 1 e 2 | vespertino | 50 | 25 | 0 |
| 02 | 2012 | 3 e 4 | vespertino | | | |
| 03 | 2011 | 5 e 6 | vespertino | | | |
| 06 | 2010 | 7 e 8 | vespertino | | | |
| 07 | 2009 | 9 e 10 | vespertino | 25 | 25 | |
| | | | | | | |
| 12 | 2012 | mestrado | Matutino e Vespertino | | | |
| 21 | 2012 | dinter | Matutino e vespertino | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Laboratório de Informática

| | |
|---|---|
| Tipo de instalações | LABORATORIO DE GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |

| | |
|---|---|
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 21 MESAS |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 30 ALUNOS DA GRADUAÇÃO POR DISCIPLINA/TURNO 15 DO MESTRADO 15 DO DO DINTER |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO – MESTRADO E DINTER (15) VESPERTINO – GRADUAÇÃO (30) |
| Área total em m² | 88 M2 |
| OBS: (preenchimento obrigatório) | O LABORATORIO CONTA COM 20 COMPUTADORES INSTALADOS, MAPOTECAS, INSTRUMENTOS DE FOTOINTERPRETAÇÃO E 2000 CARTAS DO IBGE, BANCO DE DADOS DO IBGE, PLANAFLORO, PORTO VELHO, IMAGENS LANDSAT E SRTM E ACESSIBILIDADE A IMAGENS DISPONIVEIS NO INPE E MMA. |

Biblioteca

| | |
|---|--|
| Tipo de instalações | BIBLIOTECA SETORIAL/ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CEGEA |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | 1 BIBLIOTECA SETORIAL |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 250 DA GRADUAÇÃO 15 DO MESTRADO 15 DO DO DINTER |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER VESPERTINO - GRADUAÇÃO |
| Área total em m² | 88 M2 |
| OBS: | EM IMPLANTAÇÃO – FALTA INSTALAR A CLIMATIZAÇÃO E ESTANTES PARA OS LIVROS |

| | |
|-----------------------------|--|
| (preenchimento obrigatório) | |
|-----------------------------|--|

Laboratórios didáticos especializados

| | |
|---|---|
| Tipo de instalações | LABORATORIO DIDATICOS |
| Identificação (nome do local) | CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA |
| Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.) | PRÓPRIA |
| Instalação (o que está instalado no local) | CURSO DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA |
| Quantidade | LABORATORIO DIDATICO DE GEOLOGIA, HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA APLICADA (SALA 9 DO CEGEA) LABORATORIO DIDATICO DE PEDOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E BIOGEOGRAFIA (SALA 10 DO CEGEA) LABORATORIO DIDATICO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL (SALA 11 DO CEGEA) |
| Capacidade (quantidade de alunos) | 15 ALUNOS POR LABORATÓRIO |
| Tipo de capacidade (por turno, etc.) | MATUTINO E VESPERTINO – 15 ALUNOS DA GRADUAÇÃO, MESTRADO E DINTER CONFORME ATIVIDADES/ESTÁGIO E ORIENTAÇÃO |
| Área total em m ² | 55 M2 |
| Obs: (preenchimento obrigatório) Obs: Indicar se existe ou não existem; se a quantidade é insuficiente; suficiente; atende muito bem ou é excelente) 1- quantidade de equipamentos 2- qualidade (adequação/atualização de equipamentos) e 3 – serviço (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade) | TODOS OS LABORATORIO NECESSITAM DE EQUIPAMENTOS ATUALIZADOS PARA O PLENO FUNCIONAMENTO. O ESPAÇO É SUFICIENTE CADA LABORATORIO NECESSITA DE TÉCNICO ESPECIFICO CONCURSADOS PARA AS AREAS DE FUNCIONAMENTO, PARA ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS. |

ANEXO II- CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

| Nome completo | SLAPE | Depto. | Exp. Profissional (anos) | Exp. docência educação básica | Exp. magistério superior (anos) | Curriculo lattes |
|---|----------------|-----------|--------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---|
| Adnilson de Almeida Silva | 1810294 | GEOGRAFIA | 20 | 15 | 3 | http://lattes.cnpq.br/1636594441225024 |
| Ana Cristina Teixeira Alves | 396620 | GEOGRAFIA | 1 | 3 | 24 | http://lattes.cnpq.br/4938966038763657 |
| Carlos Alberto Paraguassu-Chaves | 1097598 | GEOGRAFIA | 10 | 0 | 28 | http://lattes.cnpq.br/2978339514056200 |
| Carlos Santos | 396765 | GEOGRAFIA | 15 | 0 | 25 | http://lattes.cnpq.br/6479306228293438 |
| Catia Eliza Zuffo | 396762 | GEOGRAFIA | 10 | 3 | 25 | http://lattes.cnpq.br/8878662417344970 |
| Dorisvalder Dias Nunes | 396929 | GEOGRAFIA | 5 | 2 | 22 | http://lattes.cnpq.br/7319692127609590 |
| Eliomar Pereira da Silva Filho | 396736 | GEOGRAFIA | 4 | 3 | 28 | http://lattes.cnpq.br/2651173141421798 |
| Eloiza Elena Della Justina | 396798 | GEOGRAFIA | 1 | 4 | 24 | http://lattes.cnpq.br/3493408843280332 |
| Maria das Graças Silva Nascimento Silva | 396896 | GEOGRAFIA | 15 | 0 | 6 | http://lattes.cnpq.br/1451894246199065 |
| Maria Madalena Ferreira | 396831 | GEOGRAFIA | 15 | 10 | 30 | http://lattes.cnpq.br/8966083967546081 |
| José Januário de Oliveira Amaral | 234364 | GEOGRAFIA | 3 | 0 | 22 | http://lattes.cnpq.br/9809271733726772 |
| Josué da Costa Silva | 396900 | GEOGRAFIA | 3 | 0 | 22 | http://lattes.cnpq.br/8909795919185303 |
| José Maria Leite Botelho | | GEOGRAFIA | 10 | 10 | 15 | http://lattes.cnpq.br/8352245413263840 |
| Rafael Rodrigues da Franca | 1762987 | GEOGRAFIA | 0 | 2 | 3 | http://lattes.cnpq.br/2530058025139960 |
| Ricardo Gilson da Costa Silva | 2374782 | GEOGRAFIA | 3 | 2 | 6 | http://lattes.cnpq.br/0211130944560194 |
| Siane Cristhina Pedroso Guimarães | 2322602 | GEOGRAFIA | 15 | 0 | 9 | http://lattes.cnpq.br/8118717751743592 |
| Vanderlei Maniesi | <u>1348155</u> | GEOGRAFIA | 10 | 5 | 13 | http://lattes.cnpq.br/6309486071440042 |

| Nome completo | CPF | E-mail | Tel. | Titulação máxima | Função - | Regime | Vínculo empregatício - |
|---|--------------|--|-----------|------------------|------------|--------|------------------------|
| Adnilson de Almeida Silva | 257997972-72 | adnilsonn@gmail.com | | DR | professor | DE | Estatutário |
| Ana Cristina Teixeira Alves | 841946007-97 | aalves@unir.br | | ESPECIAL ISTA | professora | DE | Estatutário |
| Carlos Alberto Paraguassu-Chaves | 106788322-34 | cparaguassu@unir.br | | DR | professor | DE | Estatutário |
| Carlos Santos | 411072337-04 | herodoto@unir.br | 3227-3802 | DR | professor | DE | Estatutário |
| Catia Eliza Zuffo | 473510809-25 | czuffo@unir.br | 3227-3588 | DRA | professora | DE | Estatutário |
| Dorisvalder Dias Nunes | 469512024-00 | dorisvalder@unir.br | 9264-9140 | DR | professor | DE | Estatutário |
| Eliomar Pereira da Silva Filho | 514995687-20 | eliomarpsfilho@gmail.com | 32222997 | DR | professor | DE | Estatutário |
| Eloiza Elena Della Justina | 485611429-87 | eloizadella@gmail.com | 3212-0894 | DRA | professora | DE | Estatutário |
| Maria das Graças Silva Nascimento Silva | 113230942-53 | mgraçassilva@unir.br | | DRA | professora | DE | Estatutário |
| Maria Madalena Ferreira | 666684508-68 | madafer@unir.br | 9912-7732 | DRA | professora | DE | Estatutário |
| José Januário de Oliveira Amaral | 162949042-34 | januarioamaral@hotmail.com | | DR | professor | DE | Estatutário |
| Josué da Costa Silva | 152112072-20 | josuecosta@unir.com | | DR | professor | DE | Estatutário |
| José Maria Leite Botelho | | josemarialeitebotelho@unir.com | | MSC | professor | DE | Estatutário |
| Rafael Rodrigues da Franca | 062074866-41 | rafaelfranca@unir.com | | MSC | professor | DE | Estatutário |
| Ricardo Gilson da Costa Silva | 422847752-68 | rgilson@unir.com | 9995-7913 | DR | professor | DE | Estatutário |
| Siane Cristhina Pedroso Guimarães | 220564832-20 | sianecpg@yahoo.com.br | 3214-4208 | DRA | professora | DE | Estatutário |
| Vanderlei Maniesi | 397648699-04 | maniesi@unir.com | | DR | professor | DE | Estatutário |

| 2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores Obs. Verificar no anexo II | | |
|---|---------------------------|-----------------------|
| Titulação | Número de docentes | % dos docentes |
| Graduação | 0 | |
| Especialização | 1 | 5,8 |
| Mestrado | 2 | 11,8 |
| Doutorado | 14 | 82,4 |
| Total | 17 | 100 |

| 2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso (Docente T20 = parcial; Docente T40 = integral ou DE) Obs. Verificar no anexo II | | |
|--|---|-----------------------|
| Regime de trabalho | Número de docentes previsto/ efetivo | % dos docentes |
| Tempo integral | 17 | 100 |
| Tempo parcial | 0 | 0 |
| Horista | 0 | 0 |
| Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo em tempo integral e parcial | 17 | 100% |

| 2.10. Experiência profissional do corpo docente (excluída as atividades no magistério superior) | | |
|---|--------------------------------------|----------------|
| Experiência profissional do corpo docente | Número de docentes previsto/ efetivo | % dos docentes |
| Menos de 2 anos | 0 | 0 |
| Pelo menos 2 anos | 0 | 0 |
| Pelo menos 3 anos | 0 | 0 |
| Pelo menos 4 anos | 1 | 5,8% |
| Pelo menos 5anos | 2 | 11,8% |
| Mais de 5 anos | 14 | 82,4% |
| Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos, 2 anos. | 17 | 100% |

**2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura, NSA para os demais
NAO SE APLICA AO BACHARELADO**

| 2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente | | |
|---|--------------------------------------|----------------|
| Experiência de magistério superior do corpo docente | Número de docentes previsto/ efetivo | % dos docentes |
| Menos de 3 anos | 0 | 0 |
| Pelo menos 3 anos | 0 | 0 |
| Mais de 3 anos | 17 | 100,0% |
| Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos, 3 anos. | 17 | 100,0% |

| 2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente |
|---|
| <p>No que se refere a parte pedagógica, cabe ao colegiado formado pelo Chefe de Departamento e ao NDE as decisões e normatizações. O Colegiado do curso de Geografia é representado por todos os professores e um representante discente de cada habilitação, eleito entre os alunos matriculados. Todos tem direito a voz e voto nos assuntos que dizem respeito ao curso . Assuntos específicos relativos ao Departamento de Geografia e seus professores são de ordem exclusiva e Departamental.</p> |

| 2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (Preencha detalhadamente o anexo III) |
|--|
| |

| Produção dos Docentes nos últimos três Anos | Número de Docentes | Percentual de Docentes |
|---|--------------------|------------------------|
| Nenhuma | 0 | 0 |
| 1- 4 produções | 3 | 17,4% |
| 5 – 8 produções | 3 | 17,4% |
| 9 – 12 produções | 2 | 11,6% |
| Mais de 12 produções | 9 | 54,2% |

Fluxograma

| 1º.PERIODO | 2º. PERIODO | 3º. PERIODO | 4º. PERIODO | 5º. PERIODO | 6º. PERIODO | 7º.PERIODO | 8o. PERIODO | 9º. PERIODO | 10º. PERIODO |
|--|-------------------------------------|------------------------------|---|---|------------------------------------|-------------------------------------|--|------------------------------------|-------------------|
| Antropo-geografia | Geografia da População e Demografia | | Geo historia Cultural e Afro Brasileira | | | | | | |
| Filosofia | | | | | | ELETIVA 1 | | | AACC |
| História e Evolução do Pensamento Geográfico | | Teoria e Método da Geografia | Regionalização - teoria e processo | Regional I Espaço Mundial | Organização do espaço Amazônico | Geografia de Rondônia e Colonização | ELETIVA 3 | Estágio Supervisionado 2 - Empresa | |
| Métodos e técnicas de Pesquisa | | | | PESQUISA EM GEOGRAFIA | Educação Ambiental | | Estágio Supervisionado 1 – Laboratório | TCC 1 - Projeto | TCC 2- monografia |
| Economia | Geografia Econômica e de Mercado | Geografia Agrária | Geografia Urbana e Serviços | Geografia do Indústria, Transporte e Circulação | Geopolítica | Planejamento e Gestão Territorial | | | |
| Química Ambiental | Geologia | Geomorfologia Continental | Pedologia | Biogeografia | Processo Geomorfológicos | Análise e Gestão Ambiental | Auditoria e Perícia Ambiental | | |
| | Topografia | ELETIVA 1 | | | | Geomorfologia Aplicada a Geotecnia | | | |
| Calculo 1 | Estatística aplicada a Geografia | Cartografia Geral | Fotogrametria e Fotointerpretação | Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | SIG e Cartografia digital aplicada | Cartografia aplicada a geotécnia | Zoneamento Sócio-Econômico e Ambiental | | |
| | Física aplicada a Geografia | Climatologia | HIDROLOGIA | Geomorfologia Fluvial | ELETIVA 2 | | | | |

ANEXO III - ATRIBUTOS DOCENTES

PROFESSOR DISCIPLINA – GRADUAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO

| Nome completo | Disciplina que ministra no Curso | Experiência de magistério superior |
|----------------------------------|---|------------------------------------|
| | | (anos) |
| ANA CRISTINA T. ALVES | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL | 24 |
| | REGIONAL I ESPAÇO MUNDIAL | |
| | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA | |
| | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS | |
| CATIA ELIZA ZUFFO | HIDROLOGIA | 25 |
| | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL | |
| | GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS | |
| | RECURSOS HÍDRICOS | |
| ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA | 24 |
| | FOTOGRAMERIA E FOTOINTERPRETAÇÃO | |
| | GEOMORFOLOGIA FLUVIAL | |
| | ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL | |
| | CARTOGRAFIA APLICADA A GEOTECNIA | |
| MARIA MADALENA FERREIRA | ESTAGIO SUPERVISIONADO 2 – EMPRESA | 30 |
| | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| | ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 – LABORATÓRIO | |
| | AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL | |
| SIANE CRISTINA PEDROSO GUIMARAES | CARTOGRAFIA GERAL | 11 |
| | CARTOGRAFIA TEMÁTICA | |
| | SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA | |
| | SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO | |
| CARLOS A. PARAGUASSU CHAVES | GEOGRAFIA POLITICA | 29 |
| | AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL | |
| | ETICA PROFISSIONAL | |
| | GEOGRAFIA MÉDICA | |
| ELIOMAR PEREIRA DA SILVA | GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL | 28 |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|-------------------------------|---|----|
| FILHO | PEDOLOGIA | |
| | PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS | |
| | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA | |
| | CARTOGRAFIA APLICADA A GEOTECNIA | |
| JOSUE DA COSTA SILVA | HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | 22 |
| | METODOLOGIA CIENTÍFICA | |
| | GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA | |
| | TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA | |
| VANDERLEI MANIESI | GEOLOGIA | 14 |
| | GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA | |
| | GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL | |
| MARIA DAS GRAÇAS N.S.SILVA | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA | 8 |
| | GEOGRAFIA E GENERO | |
| | PESQUISA EM GEOGRAFIA | |
| | OPTAVIVAS | |
| JOSÉ JANUÁRIO O. AMARAL | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO | 22 |
| | GEOPOLITICA | |
| | GEOGRAFIA DA COLONIZAÇÃO | |
| | GEOGRAFIA AGRÁRIA | |
| RICARDO GILSON DA COSTA SILVA | GEOGRAFIA AGRÁRIA | 8 |
| | GEOGRAFIA DO INDUSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO | |
| | GEOGRAFIA DE RONDÔNIA E COLONIZAÇÃO | |
| | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL | |
| CARLOS SANTOS | GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO | 26 |
| | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL | |
| | GEOPOLITICA | |
| | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS | |
| | REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO | |
| DORISVALDER DIAS NUNES | BIOGEOGRAFIA | 22 |
| | PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL | |
| | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO | |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|----------------------------|---|---|
| | ZONEAMENTO SÓCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO | |
| | BIOGEOGRAFIA APLICADA | |
| ADNILSON DE ALMEIDA SILVA | ANTROPOGEOGRAFIA | 3 |
| | GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS | |
| | GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA | |
| RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA | CLIMATOLOGIA | 3 |
| | ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL | |
| | CLIMATOLOGIA APLICADA | |
| | BIOGEOGRAFIA APLICADA | |
| | ESTATISTICA APLICADA A GEOGRAFIA | |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

Publicações

Nome do docente: ADNILSON DE ALMEIDA SILVA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 30 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 06 | 2009 (3), 2010, 2011, 2012 |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 07 | 2011 (5), 2010 (1), 2009 (1) |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 19 | 2011 (7) 2010 (1) 2009 (11) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 01 | 2009 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 16 | 2012 (5) 2011 (10) 2010 (1) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

Nome do docente: ANA CRISTINA TEIXEIRA ALVES

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|-------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 396 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | - |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 01 | 2008 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | - |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

Nome do docente: CARLOS ALBERTO PARAGUASSU-CHAVES

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|-------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 348 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 01 | - |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | 2012 (2) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

NOME DO DOCENTE: CARLOS SANTOS

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|-------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 288 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 01 | 1999 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 01 | 1999 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | - |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

NOME DO DOCENTE: CATIA ELIZA ZUFFO

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 288 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 03 | 2010 (2) 2009 (1) |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | 06 | 2011 |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 06 | 2011 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 14 | 2011 (12) 2010 (2) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 01 | 2010 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 03 | 2012 (1) 2011 (1) 2010 (1) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | 03 | 2012 (1) 2011 (1) 2009 (1) |

OBS. 2 ACEITES EM 2010, 1 EM 2012

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

NOME DO DOCENTE: DORISVALDER DIAS NUNES

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 240 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 04 | 2011 (2) 2010 (1) 2009 (1) |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 02 | 2011 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 08 | 2011 (3) 2010 (2) 2009 (3) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 07 | 2010 (1) 2009 (6) |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | | |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 16 | 2011 (1) 2012 (15) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

NOME DO DOCENTE: ELIOMAR PEREIRA DA SILVA FILHO

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|--|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 336 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 01 | 2010 |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 01 | 2010 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 03 | 2011 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 02 | 2009 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 15 | 2012 (1) 2011 (6) 2010 (3) 2009 (5) |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|--|---|---|
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |
|--|---|---|

OBS. 1 ACEITE

NOME DO DOCENTE: ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|---|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 276 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | | 2012 (2) 2011 (2) 2009 (1) |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | - |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 09 | 2012 (2) 2011 (4) 2010 (2) 2009 (1) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | | 2010 (1) |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | | |
| propriedade intelectual depositada | | |
| propriedade intelectual registrada | | |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 22 | 2012 (5) 2011 (3) 2010 (11) 2009 (3) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | | |

NOME DO DOCENTE: MARIA DAS GRAÇAS SILVA NASCIMENTO SILVA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 72 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 02 | 2009 |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 04 | 2011 (1) 2010 (1) 2009 (2) |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 14 | 2011 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 04 | 2011 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|--|----|----------------------------------|
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 06 | 2012 (1) 2011 (1) 2009 (4) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | | |

NOME DO DOCENTE: MARIA MADALENA FERREIRA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|-------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 300 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 01 | 2010 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 01 | 2011 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 01 | 2010 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 02 | 2011 |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

NOME DO DOCENTE: JOSÉ JANUÁRIO DE OLIVEIRA AMARAL

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 252 | |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | 2011 (3) 2010 (3) |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | 2012 2011 (1) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

OBS. 1 ACEITE 2008

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

NOME DO DOCENTE: JOSUÉ DA COSTA SILVA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 252 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 03 | 2010 (1) 2009 (2) |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 05 | 2009 (5) |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 06 | 2011 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 02 | 2009 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 10 | 2012 (3) 2011 (5) 2009 (2) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

OBS. 2 ACEITES 2009

NOME DO DOCENTE: JOSÉ MARIA BOTELHO

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|-------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 276 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | - |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | - |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | 01 | 2012 |

NOME DO DOCENTE: RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|-------|------------|-------------------|
| | | |

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|---|-----|----------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 24 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | 2011 (2) |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | - | 2011 (5) 2010 (2) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | 01 | 2011 |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | - | 2012 (3) 2011 (1) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

OBS. 1 ACEITE 2011

NOME DO DOCENTE: RICARDO GILSON DA COSTA SILVA

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 72 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 02 | 2011 (1) 2009 (1) |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | 2011 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 09 | 2010 (2) 2009 (7) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 04 | 2011 (1) 2010 (2) 2009 (1) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | 03 | 2010 (3) |

NOME DO DOCENTE: SIANE CRISTHINA PEDROSO GUIMARÃES

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|-------|------------|-------------------|
|-------|------------|-------------------|

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

| | | |
|---|-----|----------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 36 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | - | - |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | 01 | 2010 |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 01 | 2011 |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 04 | 2012 (2) 2009 (2) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

NOME DO DOCENTE: VANDERLEI MANIESI

| ITENS | Quantidade | Ano de publicação |
|---|------------|----------------------------------|
| Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses) | 156 | - |
| Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não) | SIM | - |
| Art. Publicados em periódicos científicos na área | 01 | 2012 |
| art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas | - | - |
| livros ou capítulos em livros public. na área | - | - |
| livros ou capítulos public. em outras áreas | - | - |
| trabalhos publicados em ANAIS (completos) | 03 | 2012 (1) 2010 (1) 2009 (1) |
| trabalhos publicados em ANAIS (resumos) | - | - |
| traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados | - | - |
| propriedade intelectual depositada | - | - |
| propriedade intelectual registrada | - | - |
| projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais | 02 | 2012 (2) |
| produção didático - pedagógica relevante, public. ou não | - | - |

Pesquisa realizada em setembro de 2012 por Siane C. P. Guimaraes

APENDICES